Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 356
Janeiro 1984
Sábado
14
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Coreia do Sul

36 mortos e 70 feridos em incêndio de hotel

Morreram pelo menos 36 pessoas e 70 ficaram feridas hoje de manhã no incêndio de um hotel de dez andares da cidade portuária sul-coreana de Pusan, segundo um último balanço policial. A maioria das mortes foi provocada por asfixiamento. As chamas irromperam no quarto andar do hotel e propagaram-se rapidamente aos pisos superiores onde dormiam mais de 100 clientes.

Págs. centrais

Médio Oriente

Enviado de Reagan reúne com Assad

Um encontro considerado determinante para a evolução da crise libanesa teve ontem lugar em Damasco entre o enviado especial de Reagan ao Médio Oriente, Donald Rumsfeld, e o presidente sírio Hafez El Assad.

Rumsfeld deveria abordar Assad sobre a possibilidade de relançamento do diálogo americano-sírio e de uma maior flexibilidade síria sobre o acordo libano-israelita.

Págs. centrais

Papa a favor da libertação da Namíbia

O Papa João Paulo II fez hoje votos para que a Namíbia se torne independente e para que os palestinos tenham uma «pátria».

O Soberano Pontífice fez esta declaração perante os diplomatas acreditados junto da Santa Sé, que tinham ido apresentar-lhe mensagens do Bom Ano Novo.

«Alguns povos esperam impacientemente por aceder à independência e ser reconhecidos como tais no seio da ONU. Partilhamos a sua esperança. Entre estes, podemos nomear, pelo menos, a Namíbia.

Por outro lado, é desejável que outras populações, como o povo palestino, disponham de uma pátria», prosseguiu o chefe da Igreja. «Isso pareceu-nos sempre como uma condição de paz e de justiça nesse Médio-Oriente tão atormentado, desde que seja garantida ao mesmo tempo a segurança de todos os povos da região, incluindo Israel».

Polémica entre os pequenos partidos parlamentares

Desacordo sobre o estatuto de deputados independentes

OMDP/CDE trouxe esta semana a público o problema do estatuto dos deputados independentes. Contestando o tratamento dado na Assembleia da República aos parlamentares da UEDS e da ASDI, aquele Partido provocou uma violenta resposta destes doism últimos. De acordo com o MDP/CDE a UEDS e a ASDI não podem pretender uma qualquer representação na Assembleia da República, visto que «não se apresentaram, ao sufrágio enquanto partidos». A UEDS e a ASDI, por seu lado, escudam-se com o regimento da Assembleia e dizem que os seus deputados têm as prerrogativas que este concede aos agrupamentos parlamentares de deputados independentes.

Pág. 4

Tengarrinha (MDP), Magalhães Mota (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS)

Legislação sobre o aborto

Socialistas vão ter liberdade de voto

Pág. 5

Demolições na Ria Formosa levam manifestantes a Olhão

Uma nova manifestação está marcada para esta tarde, em Olhão, visando protestar contra a demolição, sem obediência a qualquer plano de reordenamento, de numerosas casas clandestinas construídas nas ilhas da Ria Formosa.

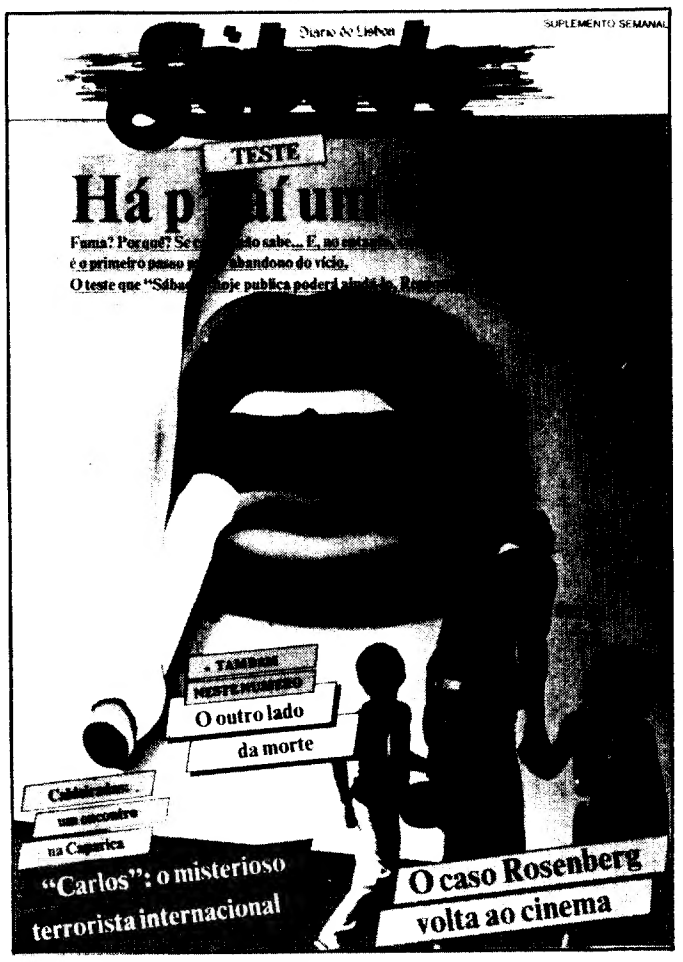
Trata-se da segunda prova de rua por parte dos interessados em encontrar uma solução para as cerca de 2500 casas envolvidas no processo desencadeado há alguns meses pelo Departamento Marítimo do Sul, em acordo, de resto, com as directivas governamentais defendidas particularmente pelo ministro da Qualidade de Vida.

A manifestação de hoje surge numa altura em que de novo se exaltam os ânimos na sequência de novas demolições ontem desencadeadas, na ilha de Faro.

Pág. 20

Os clandestinos queixam-se da ausência de qualquer plano de reordenamento

Hoje:



Chile materialmente arruinado

Rolando Calderon (*)

O Chile vive hoje uma das crises mais profundas da sua história. A ditadura militar encabeçada por Augusto Pinochet acabou de arruinar o país mediante um projecto estratégico ultraliberal e reaccionário que tem aberto brechas na sociedade chilena até às suas raízes, a golpes de sangue e repressão. A sua institucionalidade democrática centenária e os importantes avanços económicos e sociais, duramente construídos durante décadas pelo povo chileno, foram destruídos, encontrando-se o país materialmente arruinado.

No sector industrial as empresas estão destroçadas e têm sido vendidas em cautelas, como ferro-velho, enquanto as terras se tornaram improdutivas e as estradas intransitáveis.

O sector têxtil perdeu mais de metade do mercado e apenas um terço das suas empresas estão em funcionamento. Relativamente à indústria automóvel, na General Motors a produção diminuiu 70%, assim como na Fiat, Citroën e Franco-Chilena. Na metalurgia as vendas diminuíram em 32% e o número de empregados 25%. O dirigente dos camionistas León Vilarín (líder do movimento que ajudou à consumação do golpe em 1973) afirmara já no ano passado que 40% do seu grémio estava paralisado. A construção viu cair a sua actividade em 50%. Entre 1981-82 faliram 1500 empresas, enquanto que na agricultura a superfície semeada registou uma quebra de 16%, na campanha de 1982-83.

Economistas afectos ao actual regime afirmavam que no espaço de 12-14 anos o produto nacional seria duplicado; contudo, a verdade é que em 1982 o produto caiu em 14% relativamente ao ano anterior, de onde resulta que entre 1974-82 o produto se tem mantido ao mesmo nível. Comparativamente, na Argentina, apesar da guerra das Malvinas, a produção decaiu em apenas 5%.

Mas o Chile está também humanamente danificado, com uma taxa de desemprego que ronda os 30% e oferecendo uma vida de miséria aos seus trabalhadores. Por seu lado, os profissionais vêem-se obrigados a recorrer a todos os meios para sobreviver, enquanto que a juventude, sem possibilidade de prosseguir os estudos, se confronta com o espectro do desemprego.

Saúde: o caos

No plano da saúde, as despesas estatais para o sector desceram de 418 milhões de dólares em 1972 para uma média de 250 milhões durante o primeiro quinquénio do governo militar. As disponibilidades de cama diminuíram de 3,5 para 3 por cada mil habitantes e as horas médicas de 2,5 para 2, para o mesmo número de indivíduos. Os profissionais da saúde decresceram em 21% no caso dos médicos, 42% para os farmacêuticos e 22% para os assistentes sociais, muito embora os trabalhadores tenham visto aumentar os respectivos custos entre 1 e 6%.

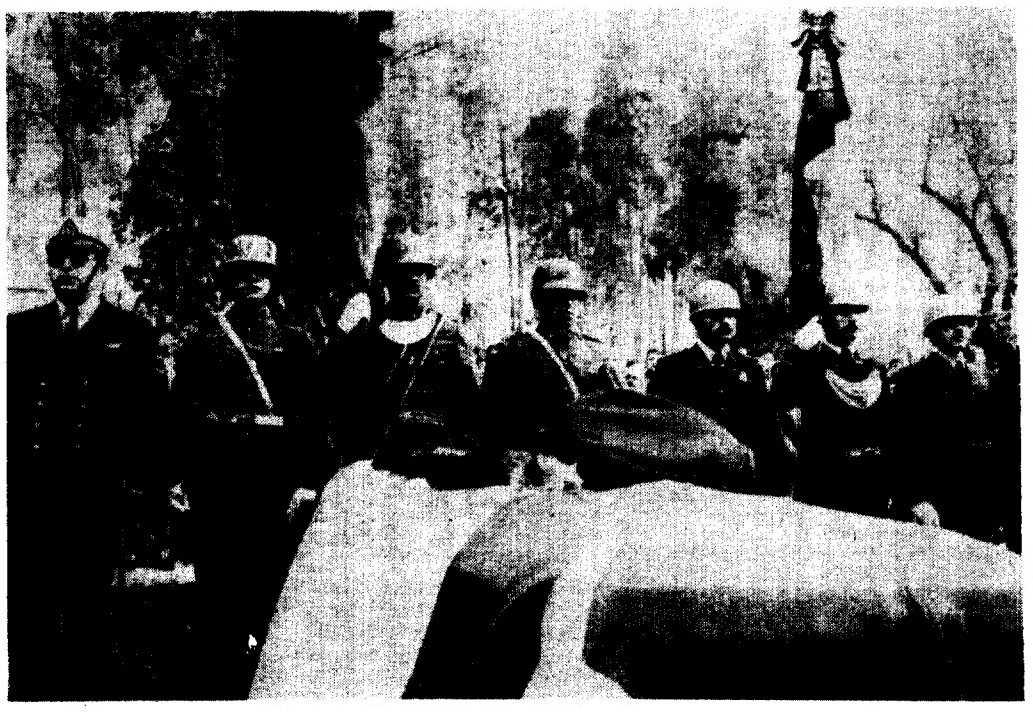
No âmbito cultural implementou-se uma ideologia oficial de deslegitimação dos valores da tolerância e do reconhecimento dos direitos do outro, no sentido de avalizar o conceito da necessidade de reprimir, vergar e disciplinar o semelhante mediante a censura, a exclusão directa e indirecta dos que, pelas suas opiniões críticas, podem constituir uma ameaça.

Contra o profundo sentimento democrático de que o povo chileno tem dado provas no decurso da sua história, o regime militar baseia-se no recurso sistemático à força e à repressão contra toda a sociedade e em especial contra os seus trabalhadores, mas igualmente contra todo aquele que critique a política da Junta, o que abrange do mesmo modo indivíduos e grupos que inicialmente apoiaram o golpe militar e a ditadura. Deste modo, o regime tem-se isolado cada vez mais, concentrando-se o seu apoio, hoje em dia, quase exclusivamente no monopólio da força militar.

A propósito da «Constituição Política de 11/9/1980», a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou em Dezembro de 1982 uma resolução em que se refere «a subversão da ordem jurídico-democrática tradicional e das suas instituições mediante a manutenção e a ampliação da legislação de emergência e excepção, a promulgação de uma Constituição que não reflecte a vontade popular livremente expressa e cujas disposições reprimem, suspendem e limitam o usufruto e o exercício dos Direitos Humanos e as liberdades fundamentais». Saliente-se que a Constituição, em particular no período vigente até 1989, dá absoluta primazia às Forças Armadas em tudo o que se relacione com o governo do país.

Pinochet faz o que quer

Tal como se resume no Relatório Especial de Fevereiro de 1983 da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, «tem-se produzido uma grande concentração do poder institucionalizado nas mãos do poder militar, até ao ponto de o presidente da República não estar sujeito a qualquer controlo eficaz de representantes dos cidadãos. É isto que permite a prática das violações graves e sistemáticas dos Direitos Humanos, o terror, a perseguição, a tortura, os assassinatos. Os três poderes – legislativo, executivo e judicial – subordinam-se ao poder militar, cuja consequência é a quebra do Estado de Direito».



Apenas entre 1980 e 1982, o relator especial da ONU sobre os Direitos Humanos no Chile recebeu 300 denúncias de torturas, devidamente fundamentadas. Os métodos comprovados de tortura, tanto psíquica como física, incluem entre outros a aplicação de cátodos eléctricos em partes sensíveis do corpo, aplicação de electricidade numa rede metálica sobre a qual se deita o preso, queimaduras, ameaças de morte, interrupção do sono, ruídos, injecção de drogas. É, aliás, a própria Comissão de Direitos Humanos que assinala as consequências físicas e psicológicas da prática de torturas: feridas, diminuição da sensibilidade, alergia, perfuração do tímpano, angústias, cefaleias, regressão psicológica, marcas da repressão que hão-de acompanhar muitas das suas vítimas por toda a vida.

Nos casos em que se recorre aos Tribunais Judiciais contra funcionários militares, policiais ou da segurança alegadamente culpados, estes têm sido desculpabilizados, conhecendo-se apenas uma sentença em 1982. Contam-se aos milhares as prisões ilegais efectuadas por organismos de segurança nos últimos anos. Em contrapartida, apenas 4% das pessoas detidas foram colocadas à disposição de um tribunal, menos de 1% acusadas de terrorismo. Isto revela 1) O carácter arbitrário das detenções e 2) que o carácter ditatorial do poder é utilizado para perseguir dissidentes e criar um clima de terror junto da população. Segundo testemunha a Comissão de Direitos Humanos, a ditadura serve-se para os seus fins de campanhas de amedrontamento e perseguição, adicionalmente às práticas repressivas já referidas.

A lista dos detidos e posteriormente desaparecidos, elaborada por organismos de direitos humanos, comporta um total de 662 casos «pendentes». O relator especial das Nações Unidas comprovou, além disso, outros 52 casos de desaparecidos cuja morte foi certificada. Nestes casos, os autores, cúmplices ou encobridores ficam à margem de qualquer castigo, ao serem abrandidos por um decreto-lei de amnistia publicado em 1978. Ainda quanto às buscas ilegais frequentemente levadas a cabo, têm sido afectados não só os domicílios privados como também locais de organizações humanitárias e das Igrejas. Foi igualmente comprovada a censura à Imprensa, bem como a detenção de numerosos jornalistas e a apreensão de materiais informativos.

Campo laboral: tudo negro

No âmbito laboral a situação é igualmente negra. Um decreto de 29 de Dezembro de 1982 permite que, ao extinguir-se um contrato colectivo, este desapareça subsistindo apenas as cláusulas individuais, o que na prática equivale ao congelamento dos salários, já de si grandemente degradados por uma inflação que ultrapassou os 20%. Como escreve o sacerdote J. Ruiz-Tagle do Programa de Economia do Trabalho da Academia de Humanismo Cristão, «A miséria nos sectores populares torna-se cada vez mais dramática... a falta de preocupação do regime pelos salários dos mais pobres contrasta com o apoio que o Estado tem concedido aos sectores empresariais e financeiros: compra de documentos relativos aos empréstimos incobráveis feitos pelos bancos, subsídios aos endividados em dólares, renegociação de dívidas, etc.» (Revista Mensaje, Dez. 1982).

Perante a incapacidade de forjar um sindicalismo paralelo, a ditadura tem coarctado a liberdade sindical no estabelecimento das suas direcções, funcionamento e financiamento. Os dirigentes mais combativos são despedidos, detidos, expulsos ou relegados; proibem-se formalmente as organizações intersindicais, o funcionamento das grandes entidades ligadas aos sindicatos e até mesmo as reuniões nos seus locais. Na função pública foi proibido o sindicalismo, assim como o direito à greve nas empresas consideradas «estratégicas». Em contrapartida, o empregador, além de poder impor outras restrições ao direito à greve, goza da possibilidade de manter a sua empresa em funcionamento e de contratar trabalhadores em substituição dos grevistas. Do mesmo modo, pode celebrar contratos individuais com os trabalhadores que voluntariamente renunciem ao direito à greve.

Nas universidades, os «reitores-delegados» nomeados directamente por Pinochet prosseguem a instauração de um «sistema de vigilância» e a eliminação dos «claustros académicos».

O Chile distancia-se, assim, cada vez mais do padrão internacional em matéria de direitos económicos, sociais e culturais, situação esta ainda mais agravada pela crise económica. Neste quadro, regista-se uma reactivação da direita histórica, mais preocupada em encontrar maneira de se desentender de um regime cujo fim se pressente mas que acompanhou em todas as suas tropelias, enquanto que outros tentam recuperar, mediante uma reconstituição do sistema democrático, a posição hegemónica de que gozavam no passado. Embora a oposição destes sectores seja cada vez mais explícita e agressiva, não põe contudo em causa o regime militar no seu conjunto.

A crise generaliza-se perante a confusão reinante entre os responsáveis pela condução económica, social e política. O regresso ao civilismo por parte da sociedade chilena, para a qual a militarização de todos os planos da sua vida se torna intolerável e chocante com a sua tradição e idiossincrasia, passa pela irrupção do movimento popular de massas, no sentido de evitar uma saída negociada entre os grupos dominantes, mantidos pela ditadura. A unidade do conjunto das forças democráticas constitui, assim, a única garantia para se alcançar um projecto de transformação popular e democrática.

* (Ministro da Agricultura do governo da Unidade Popular. Antigo secretário geral da Central Única de Trabalhadores CUT).

Esquentador de 5 litros com chaminé de saída de gases queimados para o exterior.

Tradicionalmente, o Esquentador de 5 litros era (e na maioria dos casos ainda é) montado sem que a saída dos gases queimados se fizesse para o exterior. Aliás, os próprios aparelhos não estavam concebidos para tal ligação. Acontecia, portanto, que o aumento de dióxido de carbono (CO_2), se atingisse um alto valor de saturação, poderia e pode — nos aparelhos montados nestas circunstâncias — provocar acidentes mortais por intoxicação.

A firma JUNKERS, tal como vem fazendo noutros países, lançou agora no Mercado Nacional o Esquentador de 5 litros com chaminé de saída de gases queimados. O que acontece com o novo aparelho Junkers é que — tal como nos esquentadores de 10 e 13 litros — ele está equipado para a ligação ao exterior, evitando qualquer concentração dentro do compartimento do perigoso CO_2.

Com o lançamento do novo aparelho, aliás obrigatório na maioria dos países da Europa, pretende a Firma JUNKERS dar um passo importante na questão da segurança do material de queima e, por outro lado, ir antecipadamente ao encontro de uma regulamentação que tarda mas que, por certo, os nossos governantes não deixarão de elaborar.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos H. U. C., se encontra aberto o CONCURSO PÚBLICO N.º 2/99/84, para aquisição de: MÁQUINAS DE ESCREVER (electrónicas, eléctricas, e mecânicas com carretos de 33 e 46 cm). As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento em subscrito fechado, lacrado e com as indicações do n.º do Concurso no invólucro até às 14,30 horas do dia 14/2/84 e sendo a sua abertura efectuada às 15 horas do mesmo dia.

O Depósito de Caução é de 5.000$00.

Qualquer esclarecimento sobre o assunto deverá ser solicitado aos Serviços de Aprovisionamento dentro do horário normal de expediente.

Coimbra, 11 de Janeiro de 1984

Pel'A Directora dos Serv. de Aprovisionamento
Dr.ª Elia Costa Gomes

PERCURSO — ARQUITECTURA, DESENHO E PLANEAMENTO

COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, CRL

ADITAMENTO AO ANÚNCIO, PUBLICADO EM 3 DE DEZEMBRO DE 1983 NO JORNAL «DIÁRIO DE LISBOA»

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Nota de registo (averbamentos)

Apresentação n.º 5, do dia 26 de Setembro de 1983.
Pelo averbamento n.º 1 à inscrição n.º 158, a fl. 147 do livro J-1, respeitante a Percurso — arquitectura, Desenho e Planeamento, C. R. L., ficou escrita a nomeação, provisória por natureza de Eduardo João Alves Miguel Martins, Nuno Domingos Pereira Xavier e Abel Fernando Fonseca do Nascimento, para directores, pelo período de 1 ano (1983), exercendo o primeiro o cargo de presidente, o segundo o de secretário e o terceiro o de tesoureiro.
Conferida, está conforme com o original.
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 26 de Setembro de 1983

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

política de A a Z

Uma estratégia de bipolarização

Uma andorinha não faz a Primavera. Uma «moção de estratégia política» não refaz um partido político. Nada nos garante que a moção de estratégia que é apresentada sob o lema: «Uma alternativa para o PSD – Nova esperança para Portugal», e da qual são autores, ou os mais notórios subscritores, Marcelo Rebelo de Sousa, José Miguel Júdice, Pedro Santana Lopes e Conceição Monteiro, alcance o necessário e suficiente apoio para inflectir o curso do processo de descaracterização a que vem sendo submetido o partido fundado por Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota. Talvez – prudentemente escudamo-nos com um «talvez» – a descaracterização do partido tenha tido início com a aliança com o CDS, e que esta nova aliança, que constituiu coligação para a função governativa do PSD (minoritário) com o PS (maioritário), seja, apenas, com sinal político diferente, a continuidade do mesmíssimo processo de descaracterização. Acompanhem os «sociais-democratas» as inclinações programáticas do CDS, ou esforcem-se por resistir à hegemonia dos «socialistas», em qualquer dos casos, como a experiência tem demonstrado, o partido vem alienando a própria identidade.

De PPD (Partido Popular Democrático), sigla e nome que foi um expediente de recurso mais do que uma designação vocacional, o partido, por uma oportuna operação de crisma, adoptou a designação de Partido Social-Democrata (PSD) e empenhou-se – com Francisco Sá Carneiro e com Francisco Pinto Balsemão – em como tal ser recebido na Europa e ganhar direito de ingresso na família socialista e social-democrata da Internacional Socialista (IS), ao que, determinadamente, o Partido Socialista de Mário Soares se terá oposto.

Enjeitado como «partido social-democrata», tendo corrido a via sacra dos equívocos políticos à procura de integração internacional, o PSD é atingido pela tragédia de Camarate e pelo desastre eleitoral, e desses dois duros golpes não logrou refazer-se. Se Francisco Pinto Balsemão na presidência do PSD esgotou rapidamente a autoridade de ser «um fundador», a sua substituição pela «troika de Montechoro» foi, reconhecidamente, uma mistificação. Não se criou uma direcção colectiva. Gratificou-se o erradio percurso político de Mota Pinto, confiou-se ao «filho pródigo» a condução da batalha eleitoral. Foi um segundo desastre. O escândalo terá sido menor que no caso Soares Carneiro, mas não foi menor o erro. Metade do PSD não sabe o que fazer de Mota Pinto, a outra metade não sabe o que fazer com Mota Pinto.

A moção «virada para o futuro» de Conceição Monteiro, Pedro Santana Lopes, José Miguel Júdice e Marcelo Rebelo de Sousa, procura ultrapassar o pantanoso presente partidário, as actuais dificuldades de arranque e as entorpecedoras ambiguidades, preconizando o reforço do PSD, condenando a política de «bloco central», repetindo um esquema estratégico de «bipolarização». Pensam, os autores da moção, que a «bipolarização» é um factor favorável à «alternância política». Em seu entender, pela via da «bipolarização», criar-se-ia um sistema de alternância de que seriam, no imediato, beneficiários o PSD e o PS.

Estamos perante um regresso estratégico ao «pensamento táctico» de Francisco Sá Carneiro. Para o líder, cujo desaparecimento deixou o PSD desolado na orfandade, mergulhado na confusão, a «bipolarização» era a condição táctica de uma profunda reforma do regime. O objectivo estratégico era o «golpe constitucional» que criaria o «novo regime». Agora, a «bipolarização» é apresentada como uma estratégia, visa a «alternância», conforma-se com – e pretende explorar – um jogo pendular alternativo ao compasso dos actos eleitorais: PS/PSD.

Dizem-nos que o engenheiro Ângelo Correia, o inesquecível ex-ministro da Administração Interna, solicitado pelo professor Mota Pinto para lhe redigir, ou com ele colaborar na redacção de uma «moção de estratégia», se declarou já concordante, em 90 por cento, com os pontos de vista do texto apresentado pelo chamado «Grupo de Lisboa». Sendo de prever, portanto, que a «moção Ângelo Correia – Mota Pinto» surja, em Braga, como uma versão repetitiva, a 90 por cento, das linhas estratégicas indicadas por Marcelo Rebelo de Sousa: «Mudança da sociedade portuguesa em conformidade com o programa social-democrata»; «Organização do Estado para forçar o pluralismo e a participação política, regenerar e estabilizar o regime político e salvar a democracia representativa»; «Estratégia presidencial que passa pela eleição de um candidato civil, do PSD, capaz de reformar e de regenerar o sistema político»; «Manter fidelidade aos compromissos assumidos com o PS e reforçar o peso do PSD no Governo»; «Assegurar que o PSD continue a ser o maior partido português a nível de poder local»; «Organização do partido para o tornar mais democrático, mais operacional e mais forte».

Mais, muito mais do que profundas diferenças ideológicas, é a prática política e a herança de Francisco Sá Carneiro que separa o «Grupo de Lisboa» do doutrinariamente indefinido, mas ainda forte no aparelho partidário, «Grupo Mota Pinto». (Força essa que, bem sabemos, resulta, por sua vez, da relativa indefinição de António Capucho que, em relação a Braga, se mantém à defesa). Não nos surpreenderia que Mota Pinto procurasse convergir com a «moção estratégica» de Marcelo Rebelo de Sousa para esmagar a corrente que se propõe elevar à liderança partidária e acaso à Presidência da República, o líder insular Mota Amaral. Por outro lado, é fortemente improvável que o candidato à Presidência da República do «Grupo de Lisboa» – o tal social-democrata do PSD, civil, anticomunista, antieanista, portador de um projecto de mudança – possa ser Alberto João Jardim.

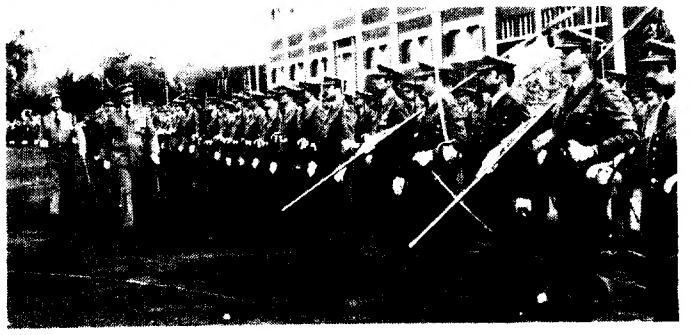
Não se esqueça, porém, que o «Grupo de Lisboa» se opõe, em vários planos de actividade, ao Partido Socialista e que só admite com os socialistas a cooperação na actividade legislativa e governativa por imperativo da aritmética parlamentar. Os autores da moção «Uma alternativa para o PSD-Nova esperança para Portugal» pretendem renovar a «bipolarização» e atingir, com a maioria na representação autárquica, a maioria na representação parlamentar. Alcançado o controlo maioritário do Poder Local, alcançada, em futuras eleições legislativas, a maioria na Assembleia da República – esquecida a «social-democracia», lançado um programa de «reformismo liberal» ou de «liberalismo reformador» – a convergência com o professor Diogo Freitas do Amaral será possível. Nada impedirá – na esfera das ideologias, no plano dos interesses – que uma federação liberal reformadora, comovida com a saudade de Francisco Sá Carneiro, consolidada pelo culto do «Grande Ausente», movimente os ex-sociais-democratas e os neoliberais, para a missão de impedir o pluralismo concreto da vida política portuguesa. Essa é a finalidade real das **estratégias de bipolarização.** *Não estamos confrontados com uma linha política original. Repete-se Sá Carneiro, com a* **mitologia de Camarate** *a substituir Sá Carneiro.*

Expressamente confidencial

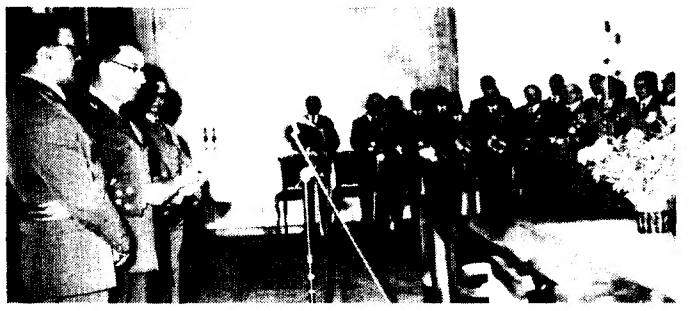
- **Concretizando a política de austeridade** *que nos é imposta pelas actuais dificuldades financeiras, o Governo decidiu suspender, até Julho de 1984, todas as viagens ao estrangeiro. Nesse sentido, e para harmonizar a conduta política dos órgãos de Soberania, vai comunicar a decisão tomada à Assembleia da República para esta, se o considerar conveniente, reduzir o turismo dos deputados.*
- **Não é verdade** *que o dr. José Alfaia, activo funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian, tenha tido qualquer responsabilidade na criação da agência «Notícias de Portugal». Esta é a conclusão de um inquérito a que terá mandado proceder o ministro Almeida Santos.*
- **Não obtivemos confirmação** *de que, condicionado pela escassês de divisas, o Partido Socialista tenha cancelado uma viagem de Rui Mateus, membro da Comissão Permanente, responsável das Relações Exteriores do PS. Nem se confirma que para esta decisão tenha contribuído o ministro Jaime Gama que dá o exemplo de se não ausentar das Necessidades.*
- **Uma informação de Setúbal,** *chegada à nossa redacção, relata que continua por esclarecer se um empresário local faz parte do Governo, se está suspenso, ou se, simplesmente, terá sido afastado da Praça de Londres.*
- **Os festejos em Braga,** *por motivo do Congresso do PSD, não incluirão uma largada de pombos. Mas consta que o engenheiro Eurico de Melo teria encomendado um sensacional fogo de artifício.*
- **Tem sido muito comentada,** *nos corredores de S. Bento, a promoção do jovem deputado António Vitorino ao lugar de assessor parlamentar do ministro Almeida Santos, com a categoria e vencimento de secretário-de-Estado. Há, aliás, quem lamente o tardio recrutamento. Se tivesse mais cedo recorrido a António Vitorino, talvez Almeida Santos não tivesse cometido o espantoso erro da Lei de Imprensa.*
- **Os meios próximos do Ministério da Educação** *não confirmam, nem desmentem, que o ministro José Augusto Seabra tenha convidado o engenheiro Ângelo Correia para integrar o Conselho Nacional de Educação.*
- **Não foram revelados,** *até ao fecho desta edição do «DL», os motivos, pessoais ou políticos, que justificam a ausência do dr. Mário Soares no almoço comem orativo da reeleição, para a Presidência da República, do senhor general Ramalho Eanes. Espera-se, a todo o momento, um comunicado do gabinete de Imprensa do PS.*
- **Uma nova rubrica na RTP** *para substituir «O TAL CANAL» será intitulada «O TAL JORNAL». Com colaboração muito variada, «O TAL JORNAL» será coordenado pelo director de um semanário lisboeta de grande expansão no país e em toda a Europa.*
- **Um simples perfil,** *mas ainda não o nome do candiato à Presidência da República será revelado pelo Engenheiro Eurico de Melo no Congresso do PSD, em Braga. Espera-se que o perfil que venha a ser esboçado não se reduza, modestamente, a um auto-retrato.*

ponto a ponto

NO dia 16 de Janeiro, segunda-feira, pelas 15 horas, terá lugar no Cemitério do Alto de S. João uma romagem à sepultura definitiva do militante operário **Alexandre Vieira.** A família de Alexandre Vieira, no décimo aniversário do seu falecimento, promove a transladação dos restos mortais do fundador da União Operária Nacional e primeiro director de **«A Batalha».**

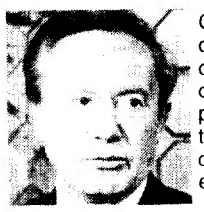


EFECTUARAM-SE na Academia Militar as cerimónias comemorativas da fundação da Escola do Exército, as quais foram presididas pelo general Sanches da Gama, comandante daquela Academia.



O chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, visitou o Quartel-General da Região Militar de Lisboa.

O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) realiza esta tarde, na sua sede central em Lisboa, uma reunião da direcção distrital de Lisboa. Como ordem de trabalhos está prevista a análise do desenvolvimento da intervenção das mulheres na luta em defesa dos seus direitos e da melhoria das suas condições de vida, o congresso do MDM, projectos de lei sobre o aborto e outras iniciativas.



O presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Gaston Thorn, defendeu, em carta enviada à Associação Industrial Portuguesa, a necessidade de aceleração do processo de adesão de Portugal à CEE. A carta de Thorn constitui resposta a uma outra que lhe foi endereçada por Rocha de Matos, presidente da AIP, sobre a adesão do nosso país às comunidades. O presidente da AIP chamava a atenção das comunidades para a lentidão que caracteriza o processo de adesão de Portugal à CEE, bem como para o facto de alguns sectores da indústria começarem a opor-se a tal entrada. Thorn considera as questões colocadas por Rocha de Matos «claras e justas» e recorda a data de 1 de Janeiro de 1986 como a provável para a adesão de Portugal à CEE, horizonte em que se têm baseado as negociações.

O antigo administrador apostólico da diocese de Dili, **D. Martinho da Costa Lopes,** aceitou um convite da Conferência Episcopal norte-americana para se deslocar aos Estados Unidos– D. Martinho foi uma das personalidades contactadas, ao longo da última semana, em Lisboa por Martin Rendon, adjunto do deputado democrata norte-americano Tony Hall, que em Dezembro patrocinou uma carta em que 105 parlamentares defendem perante o presidente Reagan os direitos do povo de Timor-Leste.

O Governador de Macau, Almeida e Costa, enviou um biombo de arte oriental ao presidente moçambicano, como presente de aniversário – anunciou a Imprensa de Maputo.

A prenda enviada a Samora Machel testemunha um bom nível de relações entre o território de Macau e a República Popular de Moçambique, também revelado quando recentemente o embaixador moçambicano em Pequim efectuou uma visita a Almeida e Costa.

Depois de Macau se ter feito representar, com pavilhão próprio, na Feira Internacional de Maputo de 1983 (FACIM), uma missão comercial moçambicana deslocou-se a Macau e contactou o empresariado local

Dois **vereadores do PS na Câmara de Lamego,** Henrique Carmine e Dias dos Santos, formalizaram a demissão dos seus cargos. Caso se concretize a solidariedade, admitida pelos dois vereadores, do CDS, a câmara de Lamego poderá ficar sem «quorum», obrigando a novo sufrágio. Os três restantes vereadores pertencem ao PSD. As demissões dos socialistas surgem na sequência do inquérito do Ministério da Administraçao Interna à Câmara e que deu «razão à petição» desses vereadores, que invocavam a existência de «irregularidades cometidas pelo anterior executivo».

ASDI e UEDS reagem mal às questões levantadas pelo MDP

A ASDI reagiu à iniciativa do MDP-CDE de pedir a clarificação quanto à situação na Assembleia dos deputados que participaram como independentes nas últimas eleições legislativas, qualificando de «descabida» e «juridicamente indefensável» a posição do MDP-CDE.

Afirma que os seus deputados concorreram nas últimas eleições legislativas nas listas do PS, em virtude de um acordo público celebrado entre os dois partidos em Março de 1983.

Diz ainda que os seus candidatos apresentaram-se sempre nos sítios onde concorreram como membros deste partido, em concordância com o protocolo de acordo celebrado com o PS.

«Quando o povo português se debate com problemas graves que necessitam do empenhamento de todos, é pelo menos bizarro que o MDP venha assim a chamar as atenções sobre si, não se sabe em nome de que lógica, de que monopólio da razão ou de que «grande irmão», para citarmos Orwell neste ano de 1984», conclui a comissão permanente da ASDI.

A UEDS, por seu lado, reagiu de uma forma mais emocional e considerou pura e simplesmente que a contestação feita pelo MDP-CDE sobre a sua representação parlamentar é reveladora da «incomensurável indigência política de um partido cuja existência se justifica apenas como indispensável suporte legal à APU».

O comunicado da UEDS termina com a curiosa afirmação de que «disso é aliás prova bastante o desespero com que à falta de mais o MDP-CDE se tenta agarrar aos sinais exteriores do partido, desespero que não pode deixar de ser encarado com compreensível e caridosa condescendência».

Disposições regimentais

A UEDS argumenta, por outro lado, que todas as prerrogativas de que goza na Assembleia da República estão previstas no Regimento da AR. De acordo com o chefe de gabinete do agrupamento parlamentar daquele partido, Leiria Pinto, o regimento prevê a constituição de agrupamentos parlamentares de deputados independentes e regulamenta os respectivos direitos.

Segundo declarou ao «DL», o problema levantado pelo MDP não tem qualquer razão de ser já que os quatro dirigentes da UEDS com assento na Assembleia são deputados independentes que se constituíram em agrupamento parlamentar. «Dá-se apenas a coincidência de os membros desse agrupamento serem todos dirigentes de um partido chamado UEDS», acrescentou.

Em seu entender a situação do deputado «verde» é totalmente diferente, visto que logicamente um deputado não pode constituir um agrupamento de deputados. Esta situação explicaria a diferença de tratamento dada a esse deputado, que tem, por exemplo, o seu tempo de palavra descontado nos tempos a que o PCP tem direito, e aos deputados da UEDS e da ASDI que gozam de tempos próprios e têm até assento na conferência dos líderes parlamentares.

Tudo isto está previsto no regimento, e o MDP/CDE não levantou qualquer problema no início da legislatura, tendo-se abstido na votação relativa ao alargamento das estruturas de apoio aos grupos e agrupamentos parlamentares, diz a UEDS.

O que de facto diferencia os agrupamentos e os partidos, afirmou-nos ainda Leiria Pinto, é que aqueles não têm («e a UEDS não o reivindica») o direito de se fazerem representar nos Conselhos de Informação nem de ter tempo de antena.

Clarificar o estatuto

Face a estes argumentos o MDP/CDE remeteu-nos para a sua posição inicial, contida no requerimento apresentado ao presidente da A.R. Nesse documento, que o presidente já fez baixar às comissões competentes, o MDP pedia. sem contestar a presença de deputados independentes na A.R. para ser esclarecido sobre a «legitimidade» de deputados independentes poderem representar na A.R. «partidos políticos que não concorreram às eleições, isoladamente ou em coligação, únicas formas que a Constituição da República Portuguesa permite».

No fim de contas, disse-nos um jurista do gabinete parlamentar do MDP, o que este partido pretende é ver «claramente definido o estatuto dos deputados independentes». Segundo a mesma fonte, o MDP/CDE não pretende porém alimentar no exterior do Parlamento uma polémica que tem o seu lugar próprio nas Comissões da Assembleia.

Cooperação afro-luso-brasileira

O deputado brasileiro, de origem portuguesa, Lourenço da Silva, revelou em Lisboa ter sido criada, em Novembro, pelo Congresso brasileiro, uma Comissão para as Relações Brasil-Países de Expressão Portuguesa.

Trata-se de um primeiro passo para a realização de encontros periódicos, possivelmente anuais, com vista à troca de opiniões e informações é a incentivação de relações comerciais, culturais e outras entre todos os países de língua portuguesa – disse o parlamentar brasileiro conferência de imprensa, no salão nobre da Assembleia da República.

Declarou que, no âmbito das iniciativas de aproximação com Portugal, entregou ao presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, um convite oficial para que 10 personalidades ligadas a várias comissões parlamentares visitem o Brasil.

José Lourenço Morais da Silva, que nasceu em S. Martinho, Oliveira de Azeméis (distrito de Aveiro) e partiu aos 16 anos para o Brasil, onde se encontra há 34, exprimiu o seu orgulho por ser o único imigrante com assento no Congresso Federal brasileiro e a sua emoção por ser recebido no Parlamento do seu país natal.

Esse orgulho é tanto maior – frisou – quanto foi eleito deputado pelo estado da Baía por voto nominal e não por voto num partido.

Segundo Lourenço e Silva, líder do grupo parlamentar do PSD (Partido Democrata-Social) no poder, os cerca de 600 mil portugueses que vivem no Brasil desfrutam de um estatuto específico na legislação e estão plenamente integrados na vida do país.

Sobre a situação interna no Brasil, declarou que o país sofre os efeitos da crise económica mundial, aliada a uma seca que perdura desde 1978, mas tem potencialidades que lhe permitirão vencer as dificuldades dentro de três a quatro anos.

Referiu o «fundo de garantia de tempo de serviço», resultante de uma lei aprovada em 1970, como instrumento que tem contribuído para manter a paz social. Por esta lei, as empresas descontam a cada trabalhador 8 por cento do seu salário, que encaminhados para os bancos, permitem aos trabalhadores ter casa própria, receber indemnizações em caso de falência das empresas, incentivar a construção civil e investir em obras sociais, como o saneamento básico.

"Governo frágil e de curta vida"

— prevê José Soeiro da Comissão Política do PCP

«O actual Governo é frágil, de curta vida e condenado ao fracasso» – disse a noite passada em Évora o novo membro da Comissão Política do CC do PCP, José Soeiro.

O dirigente comunista reafirmou, numa sessão de esclarecimento realizada no Teatro Garcia de Resende, as principais conclusões do X Congresso do seu partido, nomeadamente a de não apoio à candidatura de Mário Soares a Belém e a da necessidade de formação de Governo Democrático de Salvação Nacional.

Explicitando aquela primeira afirmação José Soeiro afirmou que o Governo «não vai durar quatro anos, talvez nem sequer chegue ao fim de 1984, pois ele próprio não se entende».

Considerando Mário Soares «um líder efectivamente de direita», Soeiro reafirmou a decisão do seu partido em não apoiar o dirigente socialista.

Frisou, a propósito que o PCP apoiará um candidato «que dê garantias de vencer a batalha das eleições e dê continuidade ao normal funcionamento das instituições, como até aqui vem sucedendo»

Usou igualmente da palavra Grilo Foito, da comissão concelhia de Évora, do PCP, que em breves palavras focou a actual situação político-social que se vive no Alentejo

Aumento do pré e melhor alimentação

JCP critica projecto de Mota Pinto sobre o Serviço Militar Obrigatório

A Juventude Comunista Portuguesa criticou ontem, uma vez mais, a proposta de lei sobre o Serviço Militar Obrigatório (SMO) por «não se referir a um ponto fundamental que é o das condiçoes em que é prestado». Em reunião com os jornalistas a JCP considerou ser de apoiar «as legítimas aspirações dos jovens que cumprem o SMO, nomeadamente com o aumento do pré, a melhoria das condições de alimentação e higiene, e a gratuidade dos transportes em fim-de-semana e licenças».

Para os jovens comunistas, o projecto governamental não aponta para aspectos «de grande relevância, como o aproveitamento do SMO para a valorização dos jovens nas fileiras, no plano profissional e cultural, ou para a ligação do Serviço Militar a tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações, como o defende a Constituição Portuguesa.

Sublinham também que «a duração do tempo de SMO não é questão central da discussão, como o defendem outras organizações políticas de juventude», embora a JCP seja pelo encurtamento da sua duração. Todavia, acrescentaram, «a redução excessiva conduz» a uma transferência efectiva e exclusiva do «poder militar para corpos de profissionais, mais fáceis de manipular» pelas forças do poder.

Os jovens comunistas manifestaram «dúvidas sobre se o método proposto pelo Governo é o melhor «relativamente à lei sobre o estatuto do objector de consciência, pois, embora apoiem o direito constitucional inerente a essa matéria, consideram «urgente a sua regulamentação que ponha fim a uma situação de insegurança aos verdadeiros objectores de consciência».

A JCP manifestou também o seu apoio ao projecto de lei apresentado pelo PCP este mês na Assembleia da República porque, «não tendo o objectivo de pretender resolver os problemas, tem o de repor a justiça para os jovens candidatos ao primeiro emprego».

A organização sublinha que «o problema não é desses jovens, mas do Estado».

GRUPO DE COOPERATIVAS
TEPCLIMA —TÉCNICA E PROJECTOS, C.R.L.
TEPCLIMA — AR CONDICIONADO C.R.L.
TEPCLIMA — REFRIGERAÇÃO, C.R.L.
REGULAMENTO ELEITORAL

De acordo com a deliberação tomada na última Assembleia Geral Ordinária de 7/1/84, a Comissão Eleitoral eleita na mesma Assembleia, tendo em consideração o Código Cooperativo aprovou e divulga o seguinte regulamento eleitoral para o triénio de 1984 a 1986.

Artigo 1.º — São marcadas as eleições dos Corpos Sociais para o dia 16/2/84.

Artigo 2.º — São marcadas as eleições para o Conselho Consultivo para o dia 2/3/84.

Artigo 3.º — As listas para os Corpos Sociais terão que ser apresentadas até ao dia 9/2/84 às 18 horas e serem divulgadas até às 18 horas do dia 12/3/84, pela Comissão Eleitoral.

Artigo 4.º — As listas são compostas por 12 elementos distribuídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
1 — Presidente
1 — Vice-Presidente
1 — Secretário

DIRECÇÃO
1 — Presidente
1 — Secretário
1 — Tesoureiro
3 — Substitutos

CONSELHO FISCAL
3 — elementos

Artigo 5.º — As listas devem ser presentes à Comissão Eleitoral, assinadas pela totalidade dos seus membros e apoiantes que o desejarem fazer.

Artigo 6.º — As reclamações só serão atendidas se forem presentes a esta comissão até ao dia 14/2/84 às 18 horas.

Artigo 7.º — No acto da entrega das listas à Comissão Eleitoral, e caso exista alguma incompatibilidade com o presente regulamento ou Código Cooperativo, a Comissão Eleitoral deverá comunicá-lo ao proponente da mesma lista, de modo a que as rectificações se possam fazer num prazo de 48 horas.

Artigo 8.º — As listas admitidas ao acto eleitoral podem fazer, através dos seus membros e apoiantes, esclarecimento eleitoral, fora das horas normais de trabalho até às 21 horas do dia 15/2/84.

Artigo 9.º — No acto eleitoral existirão duas mesas de voto, que funcionarão das 9 horas às 17,30 h na FNAC, em Carnaxide, e na Rua do Arco do Carvalhão das 9 horas às 18,30 horas, no n.º 235-2.º andar, em Lisboa.

Artigo 10.º — As mesas de voto serão compostas pela Comissão Eleitoral e por 1 representante das listas que fiscalizarão e procederão à abertura das urnas e contagem dos votos, podendo os cooperantes assistir à mesma contagem e assinarem a Acta Eleitoral, que será simultânea no segundo local de voto indicado no artigo 9.

Artigo 11.º — O Caderno Eleitoral será previamente fornecido pela Secção de Pessoal em duplicado à Comissão Eleitoral e servirá para o processamento das descargas dos trabalhadores presentes ao Acto Eleitoral.

Artigo 12.º — É admitido o voto por correspondência, sob a condição de o sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto da ordem de trabalhos e da assinatura do cooperante ser reconhecida nos termos legais.

Artigo 13.º — É admitido o voto por representação, devendo o mandato atribuído a outro cooperante ou familiar maior do montante que com ele coabite, constar de documento escrito e dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e a assinatura do mandante ser reconhecida nos termos legais. Cada cooperante não poderá representar mais de 3 membros da Cooperativa.

Artigo 14.º — Os boletins de voto terão o mesmo formato e feitos da mesma qualidade de papel e serão da responsabilidade da Comissão Eleitoral, sendo fornecidos no momento da votação.

Artigo 15.º — Os votos serão considerados nulos sempre que riscados ou rasurados.

Artigo 16.º — A posse da lista vencedora será conferida de imediato pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, sob proposta da Comissão Eleitoral, caso não haja motivos que levem a considerar nulo ou com base em reclamações apresentadas.

Artigo 17.º — A acta das eleições será mandada afixar pela Comissão Eleitoral nos sectores, até às 18 horas do dia 23/2/84.

Artigo 18.º — Os casos omissos no Presente Regulamento Eleitoral, a Comissão Eleitoral analisará e decidirá em conformidade com o estipulado no Código Cooperativo.

Artigo 19.º — O presente regulamento entra imediatamente em vigor.

Artigo 20.º — O regulamento das Eleições para o Conselho Consultivo, porquanto são eleições sectoriais será publicado a parte oportunamente.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1984

A Comissão Eleitoral

Umblina Zambujal D. Gomes; António Martins Peres; José Domingos Carrasco; Augusto Costa Cruz; Maria José Patrício; António Ramos Tomé

Preparando o Congresso da JS

Nova moção do Porto privilegia reforma dos Estatutos

PORTO, 14 – «Não esperamos grande coisa deste congresso. Quando muito ele irá ser uma reunião alargada da Comissão Nacional, que nunca reuniu» – disse ontem aos jornalistas João Paulo Moreira Freire impulsionador e primeiro subscritor de uma nova moção portuense para o V Congresso da Juventude Socialista que decorrerá em Lisboa, entre 3 e 5 de Fevereiro próximo.

A moção, intitulada «Ainda... Organizar a luta pelo socialismo em nome daquela esperança», foi elaborada por um «grupo de militantes portuenses da JS» que têm tido «uma intervenção activa junto dos meios sindicais e estudantis, sem nunca terem pertencido a qualquer estrutura da JS», disse ainda J.P. Freire, empregado bancário e estudante de economia, de 26 anos, cuja assinatura foi, no entanto, a única ontem referida aos jornalistas no acto de apresentação da moção.

Esta começou anteontem a ser enviada para núcleos da JS e militantes, em todo o país, a fim de recolher assinaturas.

Documento extenso e apresentado à Imprensa de forma cuidada, esta segunda moção portuense tem como a anterior – divulgada na última semana, como o «DL» noticiou e encabeçada pelo deputado Laranjeira Vaz e por Margarida Moreira – a característica comum de dirigir críticas igualmente duríssimas à actual direcção Nacional e à vida interna da JS embora, por outro lado, dê um relevo muito especial à questão estatutária que considera, neste momento, o tema fulcral da organização.

Para J.P. Freire e o seu grupo «O V Congresso Nacional somente poderá ter um papel positivo na definição das normas estatutárias» e é nesse sentido que a moção encaminha uma boa parte do seu esforço.

O texto que introduz esta moção, ali considerada como «Uma alternativa para todos os militantes», articula a questão estatutária com a necessidade do «aprofundamento da democracia interna» e da «operacionalidade da intervenção» da JS para defender, nomeadamente «o direito à tendência organizada a todos os níveis na teoria e na prática».

Assim, no mesmo texto, considera-se fundamental nos estatutos «definir a JS como organização que reconhece a pluralidade das correntes socialistas, (...) defender o marxismo como instrumento fundamental da análise social» e, por outro lado, proceder a uma reformulação estrutural da máquina organizativa (defende-se a substituição das Federações Distritais por Federações Regionais) e à «responsabilização de quem é eleito para lugares de direcção, com maior controlo dos militantes e reforço disciplinar». Disse-se, a propósito deste último aspecto, que «há responsáveis que recebem dinheiro para irem a Lisboa e depois lá fazem tudo menos ir às reuniões de trabalho».

Aborto: despenalizar ou legalizar

Deputados socialistas têm liberdade de voto

A decisão parlamentar sobre a interrupção voluntária da gravidez será tomada «consciente e livremente sem qualquer vinculação à disciplina de voto» por parte dos deputados socialistas – afirmou o líder parlamentar do PS, José Luís Nunes.

Nesta perspectiva «é previsível e admissível» que nem todos afinem pelo mesmo diapasão, apesar de no grupo parlamentar ter sido votada por unanimidade a apresentação do projecto socialista a tempo de ser discutido e votado conjuntamente com o do PCP. Relativamente ao projecto comunista, os socialistas deverão abster-se.

Conforme já tem sido noticiado, o projecto socialista ontem entregue à mesa da Assembleia sob o título «Exclusão da ilicitude em alguns casos de interrupção voluntária da gravidez», despenaliza o aborto quando há perigo iminente de vida para a mãe, na situação de má formação do feto e perante a gravidez causada por violação. Segundo José Luís Nunes, o projecto socialista «longe de tornar o aborto permissivo torná-lo-á mais punível».

A propósito dos efeitos desta posição socialista na coligação, o líder do PS, utilizando palavras de Fernando Condesso (PSD) à saída da cimeira PS/PSD disse: «Não vejo que haja qualquer situação de pré-ruptura relativamente à coligação governamental».

O projecto socialista é entendido como alternativo ao do PCP e, conforme afirmou Carlos Laje, se o PSD tivesse convidado o PS para adiar esta iniciativa, a fim de ser analisado um projecto comum não haveria nenhum inconveniente.

Autocrítica

O objectivo da conferência de Imprensa onde foram prestadas estas declarações foi, visivelmente, manifestar que existe da parte do grupo parlamentar socialista autonomia relativamente à vontade do executivo. «A solidariedade a dar ao Gover pelo exercício da autonomia» disse Carlos Laje que reconh ceu que tem havido uma cer limitação na actividade parl mentar. No sentido da auton mia foram abordados generic mente algumas actividades q o grupo parlamentar socialis pretende desenvolver. Será q a «maioria», designadamente PS, vai deixar de funcionar con câmara de eco do Governo? questionou o «DL». Resposta Carlos Laje: «Câmara de eco Governo é evidente que não s remos, mas também não ser mos câmara de eco da oposiçã Não vamos contribuir para continuação da situação de in tabilidade em que temos vivido

PSD treme em Castelo Branco

Três comissões concelhias estão demissionárias

A Comissão Política concelhia do PSD da Covilhã entregou as chaves da sua sede à Comissão distrital de Castelo Branco, em protesto contra uma posição do Conselho Jurisdicional Nacional Social-Democrata.

Esta decisão segue-se a uma deliberação daquele órgão nacional do PSD que não deu provimento a uma impugnação de órgãos distritais apresentada por comissões concelhias do distrito de Castelo Branco.

Segundo a mesma fonte, as comissões concelhias de Covilhã, Fundão e Penamacor apresentaram a impugnação das eleições para a Assembleia Distrital do PSD de Castelo Branco realizadas na Sertã em 18 de Junho de 1983.

O pedido baseava-se em alegações segundo as quais os elementos eleitos para a Comissão Distrital não estavam filiados no Partido Social Democrata.

O Conselho Nacional de Jurisdição, a que preside o deputado por Castelo Branco, Antunes da Silva, não deu provimento ao pedido por considerar que não havia matéria para deliberar sobre a impugnação.

Antunes da Silva não participou, contudo, nesta reunião em que o problema foi analisado.

A entrega das chaves da sede dos sociais-democratas da Covilhã segue-se à apresentação do pedido de demissão dos órgãos concelhios do PSD.

A par de salários modernizados

Governadores civis querem redefinir o seu estatuto

Os governadores civis de todos os distritos de Portugal, que ontem se reuniram em Coimbra, foram unânimes quanto à urgência de um estatuto que claramente defina e dignifique a sua função.

Tal dignificação passa por um aumento de vencimentos que os representantes do Governo nas sedes de distrito consideram não serem suficientes na actualidade.

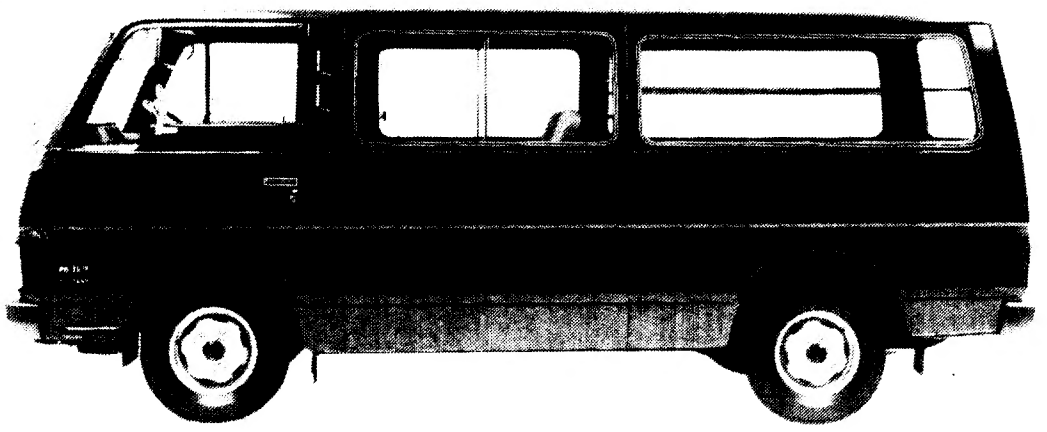
«O papel que os governadores civis têm a desempenhar no âmbito da administração central e regional tem sido, nos últimos anos, algo ambíguo devido a novos e inacabados projectos de regionalização mas, enquanto existirem, os governadores civis querem ser entidades vivas e não cadáveres adiados», disse Santana Maia, governador civil de Coimbra.

O problema dos quadros de pessoal dos Governos Civis foi assunto abordado na reunião, ficando decidido que cada chefe de distrito envie, sobre o assunto, o seu parecer ao Ministério da Administração Interna.

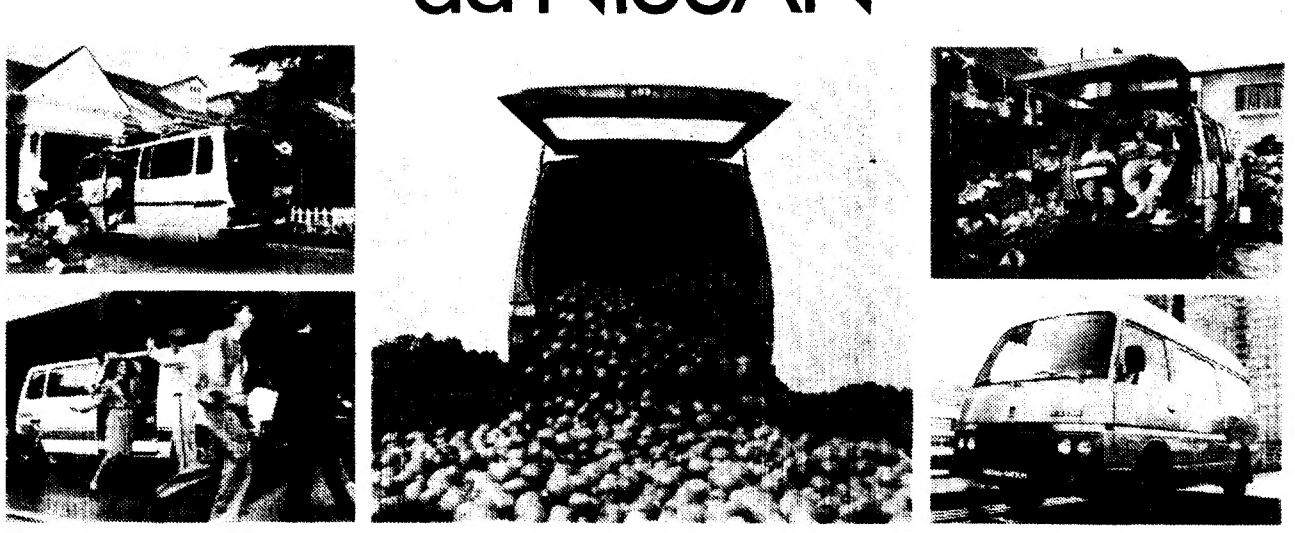
Quanto ao estatuto que pretendem, ficou decidido que cada Governador Civil elabore o seu parecer e o encaminhe para o Governo Civil de Coimbra onde, em 13 de Fevereiro, voltam a reunir-se.

Nesse novo encontro vai ser discutida a actualização dos regulamentos policiais.

NISSAN



URVAN
Um verdadeiro automóvel da NISSAN



A **NISSAN URVAN**, com um motor de 2.300 c.c. e caixa de cinco velocidades, é um verdadeiro automóvel da **NISSAN**!
O excelente conforto e o amplo espaço interior para passageiros e carga, a comodidade e a segurança, aliadas à sua elevada economia, fazem da **NISSAN URVAN**, o veículo comercial por excelência, utilizável em qualquer circunstância.
Vários modelos à escolha: furgão com e sem janelas, versões "mistas" de seis e nove lugares e até uma versão de luxo.
Prática e elegante, **NISSAN URVAN** — um verdadeiro automóvel da **NISSAN**.

ENTREPOSTO Praça José Queirós, 1 Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX. NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS EM:
ABRANTES, AGUEDA, ANGRA DO HEROISMO, ALMADA, BEJA, BOMBARRAL, BRAGANÇA, CANTANHEDE, CASCAIS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, ELVAS, EVORA, FARO, FUNCHAL, FUNDÃO, GUARDA, HORTA, LAMEGO, LEIRIA, LISBOA, MOIMENTA DA BEIRA, NISA, PARANHOS DA BEIRA, PONTA DELGADA, PORTIMÃO, PORTO, REGUA, SANTAREM, SETUBAL, SOUSEL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VILA FRANCA DE XIRA, VISEU.

DC 3 PUBLICIDADE

a palavra com...

Beja Santos

Herman José

Durante três meses a fio, este herói de mil caras foi assenhoreando-se de uma plateia embasbacada com o desbragamento linguístico (merda, sacana, caraças), derruindo histrinicamente os mitos das vampes, dos astros, dos anúncios, da política e da convencionalidade discreta dos temas improfanáveis. Qual Ulisses contente contigo mesmo, astucioso no disfarce de perucas e encadeamentos cosméticos, cegou-nos o Polifemo adormecido. Às gargalhadas, foi truculento com a moda, reduzindo o culto da vestimenta com esfregões, abanos, penicos, esparto e chitas, envenenando-nos o humor dos complexos com a saloiada do «made in» Paris. Gazetilhou provocantemente a telenovela, exibindo os ídolos a tiritar as suas frieiras morais e lubricidade às avessas, esventrando o urso de peluche dos estereótipos que cloroformizam metade do País às 8 horas e 30 da noite, nos dias úteis em que é preciso sonhar acordado. Desmantelou as vedetas do «hit-parade» futebolístico nacional, qual aranha a apanhar a mosca, impondo-lhes o trivial das pernas partidas e dos monossílabos culturais, convertendo o espectáculo num bastidor irrespirável de deserdados reis momos. Num vigoroso cacharolete, misturou no ágape Cinema, Teatro, Televisão, Rádio, Imprensa escrita, Publicidade, desencadeando travessuras incomuns mediante o desnudamento cruel de signos espalhafatosos, tiques presunçosos, futebolistas condicionados ao espectáculo de se rirem da arte da finta e do pontapé, as malaguetas do Naná e da sr.ª Condenssa, cóltura vendida a preços de reclame.

«Tal Canal» tinha a receita do ovo de Colombo: fez sangrar saúde na memedorra da crise, dentro dessa fugacidade electrónica que é o «show» de massas televisionado.

O antimito da ética e da estética do instante. A desforra mais cruel da representação consumista do espectáculo socio-económico e cultural que vamos simulando, no outro lado do «écran», dedilhar com veneração, proficiência e alguma centelha de esperança – assim se firmou o êxito de Herman José e do seu «Tal Canal».

Ao unificar a quantidade industrial dos rostos, competitividades, estilos, entoações, meios de comunicação, inverteu comicamente as imagens da retina real, fazendo-nos rir dos nossos amuletos e totens, desdramatizando o insólito do quotidiano instável e incolor. Marilu é a rábula acabada à pornoviolência. Esteves é a etiqueta da verdade desmandada do nortenho comunicativo e confiante, Tony Silva o fauno da roupagem espaventosa e da canção anacrónica, o cançonetista-sedutor profissional, Jaquina das «boutiques» a rebelião irrenunciável aos gostos do «faça você mesmo» entumeados da visão exterior de modos dispendiosos e fulgurantes, como negaça ao conformismo da automatização. E por aí adiante. Herman José, uma preparação laboriosa em pequenos papéis e duplas em programas alheios, colaborações avulsas na revista e na Rádio, é a estrepitosa estrela viva de uma irreverência e nostalgia da graça inteligente e total, de há tempo esperada pelas multidões consumidoras da TV. O último grande comediante que passou por aquele «écran» chama-se Ivone Silva; o último acontecimento magazine-espectáculo chamou-se «Tal e Qual». Mas a Ivone Silva é a representação frontal e desinibida e Joaquim Letria marcou pontos no recorte de um «show» apurado de argúcia e sagueza na dissecação dos acontecimentos. Faltava pôr em causa a tirania da mitologia electrónica, reduzir a mensagem publicitária ao âmago da sua pelintrice e desfascinação, eviscerar os modismos da música sem futuro, a intelectualidade baratucha dos programas culturais e os barroquismos metafóricos da tele-informação. Herman José macaqueou com ironia o lado oculto das câmaras, a rotina dos tempos de antena, a representação da arte da representação.

Impôs-nos, por conseguinte, o discurso do excepcional. Dominador da vertigem, foi comedido na novidade e afastou-se a tempo. Porque permanecer mais tempo seria aceitar a normalização da sociedade de consumo e enveredar na categoria do falso novo produto: a armadilha mortal em que caiu Júlio Isidro.

Na civilização dos temores e do pessimismo económico, em que as grandes decisões políticas nacionais se assumem despudoradamente ao sabor e ritmos do auto-«stop» internacional, «Tal Canal» e Herman José reconciliaram os portugas com a versão brejeira da desordem que nos resta para cá dos espelhos, reflectores e câmaras.

O profissional, o artista, o homem que dá pelo nome de Herman José desafiou e encheu de sentido o tempo de crise.

Sendo a crise a matéria-prima de políticos desorientados, sociólogos sem imaginação, economistas preguiçosos, escritores sem ideias, intelectuais não reciclados para a complexidade, sindicalistas burocratizados, militares golpistas e jornalistas aborrecidos (limito-me a parafrasear Juan Cueto, autor das «Mitologias da Modernidade»), saúdo a euforia do artista e do seu espectáculo como um bem à prova de bala da saúde social que tarda em reacender-se nos protagonistas de uma crise que só é tratável pelos seus próprios representadores – uns milhões de portugueses, heróis de mil caras.

Durante três meses a fio, Herman José explicou-nos como o riso escarninho, a zomba, o «travesti» a máscara, as lentes grossas, a voz dúctil, convergem para o grande bofetão na crise e nos seus artifícios. Afinal, como depõe um artista completo, sorrir está para além da própria crise. Este, o seu acto de fé. A não malbaratar.

tem a palavra o leitor

Coimbra-84: avançar ou marcar passo?

Rogério Alves (*)

Hoje, Coimbra é palco de convergência. Beneficiando da cristã benevolência do dr. Mário Soares, que ao contrário do que insinuavam os seus desalmados adversários, não alterou o código penal no sentido de considerar esta festividade crime de assuada, largas centenas de pessoas irão em romaria ao «ex libris» da cultura portuguesa.

O motivo é consabido. O terceiro aniversário da reeleição do Presidente da República. O penúltimo no calendário do nosso Primeiro-Ministro.

Entre essas centenas de portugueses é legítimo contar-se com a presença de muitos jovens.

Agitadores da UEC, dirá o chefe do Governo;

Mercenários a soldo do KGB, sentenciará o nosso sonoro ministro da defesa (reconhecíveis aliás, pelo seu cheiro a Cunhal).

Filhos dos secretários de estado do meu ministério, proclamará o ex-professor dr. José Augusto Seabra;

Descendentes de pedreiros livres, alertará algum clero imune à contra-reforma e alérgico ao Vaticano II;

Devedores solidários da dívida externa, rematará mais desapaixonadamente o dr. Ernâni Lopes.

Que jovens afinal? Antes de tudo portugueses, democratas e patriotas. Que se orgulham de há três anos terem contribuído para frustrar um sombrio projecto de hegemonia política.

Que se orgulham de há três anos ter mantido firme a coluna vertebral, contra uma sinfonia histórica de tão histérica, de calúnias e insultos sem precedentes no mundo civilizado.

Que se orgulham de há três anos terem respondido com um digno e veemente não à chantagem dos monstros sagrados da política doméstica, resistindo ao advento de uma era de retrocesso ideológico e cretinice cultural.

Este o lídimo significado da comemoração. Comemoração porém, que se encontra vivamente cerceada pelas sombras prefaciadoras de um futuro negro. O triénio do segundo mandato presidencial não foi brilhante. Assistiu no seu desenrolar a fenómenos que puseram em xeque muito do espírito vitorioso de 1980.

Uma revisão contitucional desastrosa, esterilizadora da função presidencial, cegamente governamentalista, dirigida não pelos superiores interesses do País, antes pelo insaciável desejo de vingança anti-Eanes.

Uma dinastia de governos incompetentes, incapazes de abrir trilhos de esperança, de estancar a degradação alarmante das condições de vida, mais interessados em perpetuar esta autêntica rábula de actores secundários que se tornou a vida política portuguesa.

Um definhamento crescente da esperança na referência que o Presidente da República apesar de tudo continua a ser, para um povo que sofre e se habitua a sofrer, inerte, anestesiado, descrente. Dócil como o pretendem. Quotidiano e tributável, como diria Fernando Pessoa.

A juventude estará em Coimbra. Presente mais uma vez no hemisfério da liberdade. Para reafirmar a sua fidelidade aos ideiais motores de 1980, de agora e de sempre. Mas, também, para transmitir a sua inquietação. O seu grito de revolta.

Não basta que o novo ano seja melhor apenas porque o imposto retroactivo não ultrapassará o 2,8%

Não basta que o ano novo seja melhor apenas porque o ministro da Educação deixará de nos aborrecer periodicamente com as suas enfatuadas conversas de chacha;

Não basta que o ano novo seja melhor apenas porque a maior das maiorias sofrerá uma epi-metamorfose (ou uma operação de cosmética como o seu actual líder denunciava na AD), trocando o roto pelo rasgado.

Não basta que alguma coisa mude para que tudo fique na mesma. É necessário que as forças vivas do País construam uma alternativa global: aos homens, às políticas, aos métodos.

É necessário que a esperança, a energia criadora, o potencial transformador sejam novamente acordados.

É necessário que todos tomem consciência do tempo que já se perdeu e sobretudo do tempo que não se pode perder mais.

É necessário que ninguém abdique do seu papel, ninguém se resigne à podridão envolvente. A começar por quem tem mais responsabilidades. Por quem tem mais poderes. Por quem suscitou mais expectativas. Estamos nessa Sr. Presidente?

(*) Ex-membro da CNARPE
Finalista de Direito da UCP

Uma medida disciplinar do presidente da CML

Suspensão de 19 fiscais sanitários pode tornar Lisboa mais suja

O presidente da Câmara de Lisboa em exercício, no dia 11 mandou instaurar um processo disciplinar a um grupo de fiscais sanitários que na tarde desse dia «se recusaram a desocupar uma sala de reuniões dos serviços de salubridade onde abusivamente se haviam instalado».

A decisão de Lívio Borges, eleito pelo PSD, foi anunciada em nota distribuída à Imprensa especificando que se tratava de um grupo de 15 funcionários que, a par do processo, foram suspensos de funções.

A acusação principal contra os fiscais sanitários suspensos, que segundo apurámos são 19 e não 15 como a CML informa, é a de que se recusaram «a dar cumprimento à ordem do director de serviços e bem assim do vereador do pelouro do pessoal no sentido da desocupação imediata da sala».

Os factos que envolvem este caso continuam entretanto mal esclarecidos, na opinião de alguns vereadores que ouvimos a propósito, sendo mesmo questionado o comportamento do presidente da Câmara em exercício que protagonizou os acontecimentos.

Os fiscais sanitários, por sua vez, estão a contestar as alegações produzidas por Lívio Borges, quer através do Sindicato dos Trabalhadores da CML quer, ao que soubemos, por estabelecimento de advogado particular.

A primeira consequência deste acto do presidente da Câmara de Lisboa poderá fazer-se sentir sobre a própria cidade, uma vez que os suspensos são uma parte muito substancial dos profissionais encarregados de vigiar a situação higio-sanitária da capital.

O total de fiscais sanitários que actualmente prestam serviço nos quadros da Câmara de Lisboa era 24, no dia 11, ao que apurámos junto de fontes bem informadas. Uma curiosidade do comportamento de Lívio Borges é que se trata da primeira vez em que a pena de suspensão é aplicada paralelamente com a instauração de processo disciplinar.

Um velho contencioso

Os acontecimentos que levaram à tomada de medidas por parte do presidente da CML, têm entretanto uma versão diferente daquela que foi oficialmente publicada. É que, ao que apurámos, o contencioso entre o executivo camarário e os fiscais sanitários arrasta-se já desde há um ano.

«Os fiscais sanitários tinham-se transformado num corpo incómodo dentro dos serviços municipais e houve alguém que, em determinada altura tentou dividi-los por zonas, subalternizando-os relativamente a pessoas não ligadas às suas actividades» – eis como alguém ligado à Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes da CML, informou.

«No fundo tratava-se de uma manobra com o objectivo de dividir para reinar» – diz-nos, por seu turno, um vereador.

Os quês e os porquês desta ofensiva contra os serviços de fiscalização de limpeza da cidade constituem um imbróglio ainda por esclarecer. Mas, tanto quanto soubemos, a carga política está afastada uma vez que a medida disciplinar anunciada abrange indiscriminadamente fiscais sanitários de todos os quadrantes ideológicos.

O arrastamento do contencioso com os fiscais sanitários tinha levado a que eles fossem colocados na sala onde se encontravam no dia 11 e que já a consideravam como o seu local normal de trabalho. E isso apesar de episodicamente dali serem afastados para darem lugar a outras actividades que iam de cursos de ginástica a reuniões avulsas.

Um outro pormenor curioso: em 1983 o executivo camarário terá querido impor aos fiscais sanitários funções inadequadas ao seu perfil funcional. Foi então que recorreram para o plenário de vereadores que acabaria por lhes dar razão.

Uma versão diferente

A contestação a Lívio Borges passa, como assinalámos, também por uma versão diferente dos acontecimentos do dia 11. É que o presidente alega não ter sido obedecido na sua ordem verbal de que a sala fosse desocupada em dez minutos.

Os factos foram comunicados de forma diferente aos representantes sindicais para que seja adoptado o procedimento correspondente. Nomeadamente, a ordem terá sido respeitada na medida em que os fiscais sanitários terão abandonado as instalações para tentarem o diálogo directo com Lívio Borges, uma vez que ele lhe tinha sido recusado pelo telefone.

O percurso na direcção dos Paços do Concelho terá incluído uma passagem pelo director dos Serviços de Salubridade de Transportes, com o objectivo de os problemas serem esclarecidos junto dessa estrutura intermédia. E quando os fiscais lograram o contacto directo com o presidente em exercício, após uma longa espera, mais não obtiveram do que a comunicação do despacho já então feito, relativo aos processos disciplinares e à suspensão colectiva.

A legalidade do despacho, por fim, está ela própria a ser contestada. O Sindicato dos Trabalhadores da CML diz concretamente que ele «viola o Estatuto Disciplinar e o princípio da imparcialidade consagrado na Constituição da República».

Em carta aberta a Soares

FENPROF reclama demissão de ministro

A Federação Nacional dos Professores divulgou ontem a carta que enviou terça-feira ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, pedindo-lhe que demita o ministro da Educação, informa a ANOP.

«Ao não demitir rapidamente J. A. Seabra – diz o documento enviado a Mário Soares – o Governo está a tornar-se colectivamente responsável pelo agravamento de uma situação a todos os títulos grave: a de Portugal não ter, de facto, ministro da Educação».

Para a FENPROF, que divulgou à Imprensa o teor da carta, «a actuação do actual ministro da Educação, por acção e por omissão, salda-se globalmente por um rotundo fracasso, sendo ela própria um factor de agravamento dos gravíssimos problemas com que se debatem os professores, as escolas e todo o sistema educativo».

Depois de avisar que «os professores não suportarão durante muito mais tempo esta situação», a FENPROF sugere ao Primeiro-Ministro que consulte técnicos da Educação, independentemente das suas convicções ideológicas e opções partidárias, para se informar sobre os vários problemas que, na opinião dos professores, compromete o ensino.

Esses problemas vão desde a abertura do ano escolar, à criação do ensino técnico-profissional e o protelamento de decisões em matérias sensíveis e urgentes.

Caminhos de Ferro Portugueses

Governo e CDS introduzem modificações

Segurança Social é tema de proposta de Lei-Quadro

A proposta de lei quadro de Segurança Social, que redefine toda a estrutura deste sistema, deu ontem entrada na mesa da Assembleia da República – informaram os serviços do Parlamento.

Esta proposta de lei será discutida e votada na próxima semana, conjuntamente com a proposta do CDS, já apresentada ao plenário.

E este propósito, José Luís Nunes, presidente do grupo parlamentar socialista, afirmou na Assembleia da República que «o PS votará favoravelmente a proposta do CDS. Houve um acordo de cavalheiros entre socialistas e democratas-cristãos, para que o Governo tivesse tempo de apresentar um projecto próprio».

O documento governamental distingue as instituições de Segurança Social do aparelho de administração directa do Estado, que tem a seu cargo a tutela e a coordenação das instituições.

Dintingue, também, os regimes de Segurança Social, que garantem direitos às prestações, e a acção social, que se considera «indispensável valorizá-la».

É feita a distinção entre o regime geral (aplicável a toda a população trabalhadora e seus familiares) e o regime não contributivo, que integra apenas quem não haja constituído direito à protecção social e se encontre em condições de carência social ou económica.

Integra no regime geral de Segurança Social a protecção cevida nas eventualidades de acidentes de trabalho e de desemprego.

No que concerne à acção social, o projecto de lei concebe-a como o meio de actuação preventiva por excelência no combate às situações de carência, disfunção e marginalização social, pelo que perspectiva a sua actuação na protecção social às pessoas e grupos mais vulneráveis, mas sempre respeitando o papel prioritário das famílias

O documento afirma também que «o expresso reconhecimento da possibilidade do exercício de acção social pelas instituições de Segurança Social, de forma directa ou indirecta é, também, uma inovação que clarifica as relações entre aquelas instituições e as de solidariedade social, nomeadamente no que se refere ao apoio financeiro por estas recebido no sistema de Segurança Social».

Um outro facto no desta proposta é a consagração, em lei, do enquadramento das iniciativas prosseguidas em matéria de acção social por entidades públicas ou privadas, que tenham ou não fins lucrativos, por normas legais que as disciplinem e garantam a qualidade dos serviços prestados e a sua adequação às carências que visam superar.

A proposta define a competência dos tribunais administrativos em matéria de recursos interpostos dos actos praticados pelas instituições de segurança social, podendo os beneficiários apresentar os respectivos processos, em caso de conflito com as referidas instituições.

Vítor Alves queixou-se em Viseu

"Dia de Camões" enfrenta orçamento diminuto

Vítor Alves considerou, em Viseu, que a verba de 15 milhões de escudos destinada às comemorações do Dia de Camões e das Comunidades, em todo o mundo, «é escassa».

«É a mesma de 1979 mas não significa o mesmo» comentou para a ANOP o presidente da Comissão Executiva das Comemorações que vão realizar-se em 9 e 10 de Junho, na cidade de Viseu.

O coronel Vítor Alves teve uma reunião com a comissão local das comemorações, presidida por António Vidal, presidente do Município.

«Depois desta reunião, os problemas maiores relativos à organização das comemorações irão ser ultrapassados» – declarou.

«Esses problemas têm crescido de ano para ano mas a força de vontade também cresce proporcionalmente, pelo que as comemorações irão manter a sua dignidade», acrescentou Vítor Alves.

CGTP interroga em comunicado

Governo vai entregar transporte do carvão a empresas estrangeiras?

O Governo poderá estar a preparar-se para entregar a empresas privadas estrangeiras o grande negócio do transporte anual de 2,7 milhões de toneladas de carvão para a Central Térmica de Sines. O alerta foi ontem dado pelas estruturas sindicais do sector dos transportes, energia, metalomecânica e cimenteiras que chamam a atenção para os prejuízos que tal decisão, a concretizar-se, acarretará para o País.

Segundo um comunicado divulgado pela CGTP, a entrada em funcionamento da central está prevista para Agosto, não havendo até agora como seria de esperar qualquer compromisso com as empresas públicas de transportes marítimos para o transporte do carvão necessário à laboração. A EDP parece ter-se limitado a efectuar algumas consultas no mercado nacional, supondo-se que esteja a efectuar idênticas diligências no estrangeiro.

O problema levanta-se no pressuposto de que serviços desta natureza têm de ser negociados e contratados com grande antecedência. Além disso afirma-se no comunicado, a não entrada em funcionamento da central na data prevista causará ao País um prejuízo diário de cerca de 7500 contos...

Visto que não existem quaisquer compromissos com a marinha nacional restam apenas duas hipóteses: ou o negócio vai ser entregue ao estrangeiro, ou a central vai começar a funcionar com atraso e enormes prejuízos.

Quanto à primeira hipótese, recorde-se que o decreto 75/77 prevê que seja dada preferência a navios que sejam propriedade de armadores ou companhias portuguesas para o transporte de mercadorias importadas por empresas portuguesas.

De acordo com a CGTP o transporte do carvão para Sines, mas também para a nova central térmica da Figueira da Foz, para a Cimpor e para a Secil, permitiria aproveitar integralmente os recursos materiais e humanos existentes nas empresas públicas da marinha de comércio, assim como possibilitaria a viabilização dos estaleiros navais portugueses e a ocupação das disponibilidades existentes nos sectores da metalomecânica e da construção civil, com vista a criação e melhoramento de infra-estruturas, designadamente portuárias.

A propósito das economias em divisas que a opção pelo transporte nacional do carvão implicaria, a CGTP acrescenta que assim se poupariam mais de 100 milhões de dólares, que é a despesa prevista para esse efeito daqui a três anos. Em 1980 e em 1981 a utilização de serviços de transporte marítimo estrangeiro custou a Portugal 1500 milhões de dólares, frisa o documento.

Face a esta situação a CGTP-IN e as estruturas sindicais envolvidas no assunto decidiram entregar ao Governo, a Assembleia da República e ao Presidente da República um memorando em que se pede uma resposta do governo dentro de dez dias.

FILME
SALÃO INTERNACIONAL DO EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO E DA INFORMÁTICA

UM SALÃO NACIONAL DE DIMENSÃO INTERNACIONAL

Fotografia e Cinema
Mobiliário de Escritório
Material de Escrita, Desenho e Decalque
Máquinas e Material de Reprodução e Embalagem
Maquinas de Escrever, de Calcular e de Contabilidade
Informatica: Hardware e Software
Material de Comunicação

18/22 JANEIRO 1984
HORARIO: Todos os dias das 15h00 às 23h00
FIL FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

sagrup, lda.
GRUPOS AUTO CRÉDITO

SEM JUROS SEM ENTRADA EM 60 MESES

OPEL/BEDFORD

Sagrup, Lda., sociedade administradora de grupos de compra automóvel, oferece-lhe a possibilidade de adquirir uma viatura Opel ou Bedford, em 60 meses, sem juros, nem entrada inicial.

sagrup, lda.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º Lisboa Telefs. 808020/803658

INFORME-SE EM TODO O PAÍS NOS CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS.

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	11.494$00
Opel Kadett	17.784$00
Bedford KBD	13.438$00
Bedford Seta	22.630$00

* À data de 5 de Dezembro de 1983

de ontem para hoje

Clandestinos da serra da Arrábida vão ser «incomodados»

O governador civil de Setúbal afirmou ontem que «as entidades interessadas no ambiente e na preservação da natureza estabeleceram que, ainda este ano, sejam tomadas medidas para acabar com os «clandestinos» na serra da Arrábida». Mata Cáceres fez a declaração no fim de uma reunião com o ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, que decorreu no Governo Civil de Setúbal. No encontro, o director do Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza, Almeida Fernandes, disse que «os clandestinos estão a roubar às pessoas o usufruto pleno da natureza». O ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, deslocou-se a Setúbal para uma visita ao Parque Natural da Arrábida e ao Estuário do Sado, e visitou em seguida as obras do Parque de Campismo do Outão, onde ouviu as explicações de um arquitecto paisagístico sobre as potencialidades do local e prometeu o apoio do seu Ministério à iniciativa. No Parque de Campismo do Outão foram já investidos 15 mil contos e igual montante será aplicado este ano para que o parque, com capacidade para 1200 pessoas, possa estar ao serviço da população.

Idade pré-escolar em seminário

Chamar a atenção para os problemas das crianças em idade pré-escolar (até aos seis anos) é o objectivo de um seminário que decorrerá na Gulbenkian em 23 e 24 do corrente por iniciativa da OMEP, a Organização Mundial de Educação Pré-Escolar. Maria da Luz Deus Ponces de Carvalho, directora da Escola de Educadoras de Infância «João de Deus», à Estrela, representante da OMEP em Portugal, disse entretanto que o ministro da Educação falará sobre «A Cultura e a sua Aquisição de Base» e Josette Feyler, subdirectora do Ensino Primário de Genebra, tratará do tema «Infância e Cultura». «Sensibilizar os pais e educadores no sentido de estimularem as crianças em idade pré-escolar» — eis uma proposta feita por Maria da Luz Deus. Inscrições abertas (para o seminário) no Museu João de Deus.

Mudança de gestão no Centro da Quinta da Boa Vista

Um grupo de sócios exigiu a convocação de uma assembleia-geral — que está a decorrer no momento em que esta edição é posta à venda — para discutir a mudança de gestão (e logo os seus representantes) no Centro Social da Quinta da Boa Vista, em Melaças, Cacém. Segundo o grupo de sócios que convocou esta AG, há três anos que os responsáveis pela gestão do Centro «não prestam contas» e «utilizam os transportes pagos pelos sócios para outros fins que não são os mais correctos». O seu rol de acusações, contudo, é muito mais vasto.

Corpo deu à costa na Ericeira

Deu à costa na Ericeira o corpo de João Manuel Duarte Marchante, de 28 anos, uma das quatro vítimas do acidente ocorrido naquela terra quando um automóvel foi arrastado por uma onda, um dia antes do Natal. O desastre ocorreu na madrugada e, além de João Marchante, no automóvel seguiam ainda Jorge Manuel Baldno (dono do carro), Laura Melo Rodrigues e Anabela Duque, cujos cadáveres ainda não apareceram. Note-se que dizia-se na Ericeira que o acidente fora simulado e que os seus ocupantes teriam viajado para o estrangeiro, simulando o desastre.

Vamos ter frio, mas moderado

Um responsável do SNPC desmentiu ontem haver razões de natureza científica que permitam prever a ocorrência de temperaturas muito baixas em Portugal a partir da próxima semana. Parece assim não se confirmarem as previsões de uma empresa meteorológica privada dos EUA de que a Península Ibérica poderia ser assolada por massas de ar frio e vir a atingir quinze graus negativos – o que constituiria verdadeiro fenómeno, pelo menos no Sul de Portugal.

Sintra-Cascais: protecção que todos reclamam

A área protegida de Sintra-Cascais, criada em 1981, vai entrar na fase de implantação no terreno com a inauguração da sede dos respectivos serviços, que se realiza no próximo dia 16, na vila de Sintra. A cerimónia será presidida pelo secretário de Estado do Ambiente e contará com a presença do presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, dos presidentes das Câmaras Municipais de Cascais e de Sintra e do presidente da Comissão Instaladora da Área Protegida.

Fogo «devora» secretaria das Belas-Artes do Porto

O fogo destruiu ontem as instalações da secretaria da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, na Avenida Rodrigues de Freitas. O incêndio parece ter sido provocado por um aquecedor eléctrico que caiu sobre uma lata de cera, ateando o fogo que, rapidamente, se propagou ao mobiliário de madeira e a papéis, que destruiu. O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros conseguiu isolar a dependência sinistrada, evitando a propagação das chamas ao edifício principal da escola.

No julgamento de Albufeira

Teste da parafina: um equívoco que leva à absolvição

Absolvido da acusação de homicídio, Al Awad, aliás Mohamed Hussein Rashid, aliás outra qualquer identidade que possa vir a assumir ou lhe venha a ser atribuída, beneficiou de um equívoco, fruto de ignorância técnica, bem explorado pela defesa. Esta não só usou o facto durante o julgamento como depois ainda o viria a utilizar contra os investigadores criminais.

O advogado Domingos Pires, apoiante da defensora oficiosa, passaria mesmo um certificado de incompetência e ignorância aos inspectores da Judiciária ao declarar a um jornalista «Temos dois inspectores credenciados pela PJ que dizem que depois de se disparar uma arma basta lavar as mãos para não revelar vestígios de pólvora na pele. De facto isso é falso, e ficou provado».

Assim e mais do que a confusão lançada no julgamento pelas contradições das testemunhas e outros desacertos conjunturais, foi o resultado negativo do teste da parafina a causa determinante e substancial da dúvida que assaltou os jurados e juízes. E da incerteza à absolvição por falta de provas foi um pequeno e compreensível percurso.

Só que o teste da parafina é apenas concludente quando positivo. Tal como as impressões digitais recolhidas num local provam apenas a presença ali da pessoa a que dizem respeito mas a inexistência desses vestígios das cristas papilares não permite negar essa presença.

Informação técnica sobre o teste

Não é, nem podia aceitar-se como verdade absoluta que sempre e em quaisquer circunstâncias os vestígios residuais de pólvora se mantenham durante 48 horas na mão que disparou arma de fogo. Tal asserção só por si, desprezando a variação de circunstâncias e factores,terá de ser incorrecta por carência de fundamentação científica.

Porquê 48 horas e não 47 ou 49? Porque não aceitar a possível variedade do período em função de qualidade da pólvora do tipo de arma e de outras causas. Porque não admitir também que o tipo de sabão e a frequência de lavagem pode alterar o referido período, que se pretenderia fixo e imutável.

Em virtude destas dúvidas responsáveis pela decisão judicial de Albufeira, o «DL» entendeu esclarecer-se junto da única instituição existente no nosso País com reconhecida competência para se pronunciar sobre a matéria: o Laboratório de Polícia Científica da Polícia Judiciária.

Eis a resposta aos nossos quesitos, assinada pelo respectivo director, dr. António Carlos da Silva Santos.

TESTE DE THEODORE GONSALES: Este teste desenvolvido em 1933 é também conhecido por Teste de Parafina e fundamenta-se na detecção dos iões nitratos e nitritos resultantes da deposição, no atirador, dos resíduos gasosos do disparo, sendo normalmente a área escolhida a mão, em particular, a zona compreendida entre o indicador e o polegar.

Desde os anos 50 que a sua **inespecificidade** (o teste é também positivo com resíduos dos seguintes produtos: fertilizantes, tabaco, cosméticos e diversos vegetais) e **inconclusividade** (o teste pode ser negativo dada a diminuta quantidade de resíduo), levou à sua progressiva contestação e não consideração em alguns países.

O que atrás foi referido está apoiado por vários criminalistas como C.E. O'HARA «Fundamentals of Criminal Investigation» 1956 pág 607, L.C. NICKOLLS The Scientific Investigation of Crime» 1956 pág. 290 e, mais modernamente, por A.L. CALIFANA e J.S. LEVKOV «Criminalistics» 1978, pág. 79/82.

As limitações deste método conduziram ao desenvolvimento e aplicação de novas técnicas instrumentais, particularmente no uso da análise por activação neutrónica e à utilização da microscopia electrónica de varrimento (analítica) que fundamentam a sua utilização na detecção de elementos minerais (chumbo, bário e antimónio) que resultam do disparo. Os trabalhos de S.S. KRISHNAN (1967) H.R. LUKENS e V.P. GUINN (1971) e H. GANSAN e U. BECKER (1982) e assim como as exposições que têm sido apresentadas nos últimos «Colóquios Internacionais de Polícia Científica» das quais destacamos o Relatório do Metropolitan Police Forensic Science Laboratory 1981/83», apresentado em Dezembro de 1983 em Paris (INTERPOL), confirmam o exposto. Qualquer destas tecnologias que constituem um passo em frente relativamente ao Teste de Gonsales não conseguiram ainda ultrapassar alguns dos obstáculos levantados por este tipo de análise tais como: tipo de arma, tipo de munição, natureza da pele do suspeito, tempo decorrido e tipo de actividade do suspeito antes e após o disparo.

Infelizmente a técnica mais indicada presentemente – microscopia electrónica de varrimento " – ainda não se encontra disponível em Portugal. Lisboa, 13 de Janeiro de 1984

Sentença discutível e discutida

A absolvição de Al Awad/Mohamed Hussein Rashid ou senhor X, provocou grande perplexidade em especial perante a própria afirmação do réu, de fazer parte do grupo que se deslocou a Portugal com premeditada intenção de assassinar Issam Sartawi no local do Congresso da Internacional Socialista em Montechoro. Crime que viria a ser executado tal como fora planeado. Nele tomou parte activa, executando o papel que lhe foi atribuído (disparando ou não), contribuindo assim para o sucesso do empreendimento.

Com a sentença ilibatória a justiça portuguesa não saiu por certo prestigiada. Por outro lado, uma simples consulta ao Art.º 477.º do Código do Processo Penal levanos a pôr em causa a alegação justificativa da absolvição:— Não se haver formulado acusação contra o réu por cumplicidade. Reza o artigo:

«Convolação por infracção diversa — O tribunal poderá condenar por infracção diversa daquela por que o réu foi acusado, ainda que seja mais grave, desde que os elementos constitutivos sejam factos que constem do despacho de pronúncia ou equivalente.»

Também em virtude das afirmações produzidas pela defesa, fora do tribunal, visando os investigadores criminais, a Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, tomou a sua primeira posição pública desde que foi criada há poucos meses. distribuiu o seguinte comunicado:

«A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, lê com espanto as declaraçõesa proferidas pelos advogados de defesa de Al Awad/Mohamed Hussein Rashid, publicadas no "Correio da Manhã" do dia 13 do corrente.

«Esta Associação nada tem a dizer à sentença proferida. Ela é da responsabilidade única do tribunal.

«Na consideração de tais declarações serem verdadeiras, o que esta associação sindical desejaria era ter a certeza de que o advogado Domingos Pires é, na sua profissão, tão competente quanto o são, na deles, os dois inspectores visados.

«Se assim fosse, os leitores do "CM", terim outras coisas para ler e o ilustre causídico não teria proferido as monstruosidades que produziu ao referir-se ao "teste da parafina".

«A diferença está em que os investigadores da Polícia Judiciária não estudam técnicas de investigação criminal em romances de cordel.

«O que ficamos sabendo é que não houve qualquer mérito dos defensores, na abolvição por homicídio. O que eles fizeram fá-lo-ia qualquer pessoa.

«É o que se retira sem equívoco das suas próprias declarações.

«Mas não resulta das permissas aduzidas pelos ilustres causídicos que se possa obter a conclusão de que o resultado final se deveu à imperícia dos investigadores da Polícia Judiciária, cuja competência técnico-profissional nos apraz reconhecer.»

Lisboa, 13 de Janeiro de 1984

A Direcção Nacional

D.B.

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA, GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

UM CABELEIREIRO A PENSAR NAS SUAS EXIGÊNCIAS DE PERFEIÇÃO RAPIDEZ E ECONOMIA

AGORA ÀS 2.as, 3.as E 4.as FEIRAS ENTRE AS 15 E 17 HORAS

REDUÇÃO DE 20% NOS PREÇOS DOS NOSSOS SERVIÇOS

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS
GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38 LISBOA

SERGIO SAMPAIO LDA.

SALDA

TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO
PARA HOMEM E SENHORA
BEM COMO TECIDOS

A PARTIR DE 4/1/84

BOUTIQUE — AV. DA REPUBLICA, 9-A • LISBOA
ABERTA DAS 9 AS 19 H.

O crime de Santa Catarina

PJ envia dois anos depois processo

PORTO, 14 – Impõe-se lembrar os factos: pelas 13 h. 30 do dia 14 de Janeiro de 1982 (há precisamente dois anos), o comerciante Acélio de Barros Rodrigues, de 41 anos, que residia em Ermesinde e era o proprietário de um estabelecimento de pronto-a-vestir situado na Rua de Santa Catarina, 17-1.º, no Porto, foi apunhalado mortalmente por um indivíduo que, de acordo com as primeiras informações, se preparava para roubar alguma da mercadoria exposta.

Dada a hora e o local onde o crime foi cometido, tudo indicava que não faltariam testemunhas e elementos de prova bastante para incriminar o homicida rapidamente. A verdade, porém, é que isso não aconteceu, o que dificultou sobremaneira o trabalho dos investigadores, que só agora deram por concluídas as investigações.

Refira-se, a propósito, que chegou a estar detido um indivíduo por suspeita de ser o autor do homicídio, mas que acabou por ser libertado após uma semana de «cativeiro», quando a Brigada de Homicídios da PJ do Porto chegou à conclusão de que não era o indivíduo o autor do crime.

De salientar aqui o papel preponderante desempenhado em todo o processo pelo agente Alfredo Teixeira, do Pelotão de Segurança da PSP, que, sacrificando muitas das suas horas de descanso, conseguiu reunir elementos de prova importantes contra um tal José Serafim Ferreira, neste momento o único suspeito indiciado pela autoria do crime, conforme é referido pela PJ no seu comunicado.

Suspeito que foi, entretanto, capturado pela prática de um roubo e que se encontra no estabelecimento prisional de Paços de Ferreira a cumprir a respectiva pena. O suspeito nega a prática do homicídio, mas a verdade é que no processo existem provas suficientes para a sua incriminação, desde um reconhecimento, que foi feito, até ao depoimento de testemunhas que viram o indivíduo com a faca utilizada no acto criminoso.

Aliás, é convicção dos investigadores que o indivíduo em causa agiu precipitadamente, pois o seu interesse seria apenas roubar um casaco. O certo, porém, é que o mesmo indivíduo tem outros crimes no seu cadastro, designadamente roubos, onde a faca é referenciada como elemento intimidatório para as vítimas.

O processo agora concluído já foi remetido a Tribunal, aguardando-se para breve a marcação do respectivo julgamento.

Quatro facadas mortais

PORTO, 14 – Três facadas no peito e uma na coxa esquerda ceifaram a vida a um camionista francês que ontem, pelas três e meia da madrugada, acabava de abandonar o «dancing» **Moinho Vermelho,** situado na Rua de S. Roque, 92 a 96, em Matosinhos.

A vítima, Alain Goi Gilles Ioes, de 38 anos, que residia em Hendaia, França, sucumbiu pouco tempo depois de ter dado entrada no Hospital de Matosinhos, para onde foi levado numa ambulância da PSP local. Quanto ao agressor, foi capturado quando se dirigia apressadamente para casa, à entrada da ponte móvel de Leixões. Trata-se do canalizador António Carlos Moreira, de 31 anos, morador na Rua Nova das Bicas, casa 1, em Leça da Palmeira, Matosinhos, e que agora está preso preventivamente na Cadeia de Custoias, por decisão dos Juízos de Instrução Criminal.

As causas do homicídio apresentam-se ainda bastante nebulosas, já que a vítima e o agressor tinham estado no referido bar e, aparentemente, nada fazia supor o trágico desfecho. O certo, porém, é que, já no exterior do estabelecimento e sem mais aquelas, o canalizador vibrou quatro facadas no camionista francês, prostrando-o de imediato. A arma do crime – uma faca tipo punhal – encontrava-se ainda na posse do agressor quando este foi capturado pela PSP.

Na esquadra de Matosinhos o detido justificou a sua conduta dizendo que «foi um ajuste de contas antigas», nada mais adiantando, o que leva a pensar que o canalizador já andava com a ideia de vingança a bailar-lhe no espírito há algum tempo, mas só agora teve oportunidade para a concretização.

Questão de ciúmes? Tudo indica que sim...

Pratas e jóias sem dono

As pratas e jóias que a Judiciária apreendeu

Milhares de contos em jóias e pratas foram apreendidas pela 3.ª brigada da 6.ª secção da Polícia Judiciária de Lisboa num estabelecimento de antiguidades da capital. Esta diligência teve origem em fortes suspeitas de ilicitude quanto à proveniência, sem contudo ter identificado os legítimos proprietários.

Os investigadores criminais aguardam que as eventuais vítimas colaborem no seu próprio interesse.

trabalho

Construção civil

Sindicatos criticam Governo e marcam greve para dia 26

Os sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores, reunidos em plenário, aprovaram uma resolução que pretende desbloquear o problema da contratação no sector e convoca uma greve para o dia 26.

O documento classifica de «antinacional» a política do Governo para o sector da construção civil e obras públicas, bem como a recente legislação para a aquisição de habitação própria.

Ao considerar que a construção civil não é um sector em crise, mas antes «prioritário», a resolução indica que este «emprega directamente mais de 250 mil trabalhadores e cerca de um milhão, se se considerar os sectores a montante e a jusante».

O sector contribui ainda, «com 7 por cento da produção nacional, realiza anualmente cerca de 60 por cento do investimento (formação bruta de capital fixo) e incorpora 90 por cento de matéria-prima nacional» — acrescenta.

A nova política para aquisição de habitação própria, segundo um porta-voza da Federação dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores é uma «carta-da demagógica» porque não beneficia as famílias de rendimentos mais modestos.

Os sindicatos entendem que o problema habitacional em Portugal resolve-se com a criação de um plano nacional de habitação já apresentado pela Federação ao Governo e aos órgãos de Comunicação Social — sublinhou o representante da Federação.

As associações sindicais acusam na resolução o patronato do sector da construção civil de «tentar» aproveitar-se da situação, não apresentando quaisquer contrapropostas à proposta de revisão salarial» e «dando cobertura ao Governo nos aumentos das rendas de casa».

Foi decidido no plenário solicitar ao Ministério do Trabalho a passagem à fase de conciliação, a marcação de uma greve nacional para o segundo turno de trabalho, no dia 26 e ainda, caso a situação não seja desbloqueada, encetar novas formas de luta.

Durante o plenário os representantes sindicais aprovaram o orçamento e plano de actividades da Federação para o primeiro semestre de 1984, o regulamento do funcionamento do Congresso a realizar em Lisboa, em 19 e 20 de Maio, e ainda o apoio às jornadas de luta da CGTP nos dias 26, 27 e 28.

Governo vai aumentar o preço dos transportes

— denunciam os sindicatos

A comissão coordenadora das organizações sindicais do sector de transportes denunciou ontem «o aumento do preço dos transportes, que o Governo se prepara para efectuar, como o preço da incompetência política, económica e social deste Executivo».

Numa reunião para análise da «situação político-sindical do sector de transportes em geral e as consequências da política governamental no sector», aquela comissão decidiu «dirigir um sério aviso ao Governo de que os trabalhadores combaterão com e maior determinação os ataques ao sector público, o atraso no pagamento dos salários, a aplicação do novo tecto salarial e qualquer tentativa de subtracção de direitos e regalias dos trabalhadores».

Decidiu ainda «apoiar e participar na jornada nacional de luta do movimento sindical, marcada para os dias 26, 27 e 28 e «efectuar no dia 26 paralisações, plenários ou outras acções adequadas, a determinar em cada empresa».

Ferroviários em greve no dia 18

A Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) anunciou ontem uma greve na CP para dia 18, «em virtude da administração se recusar a apresentar uma contraproposta que possibilite o início das negociações «para o acordo de empresa».

Depois de referir que «as negociações deveriam já ter sido iniciadas em 15 de Novembro, segundo o estipulado e aceite contratualmente», a FSF salientou que «o conselho de gerência fundamenta a sua posição, no facto de o Governo não lhe ter dado até agora qualquer orientação».

Informou que a greve decorrerá entre as 7 e 30 e as 19 e 30 horas.

Situação profissional dos médicos está a agravar-se

— afirma Sindicato do Sul

O Sindicato dos Médicos da Região Sul alertou ontem para o «agravamento crescente da situação profissional» dos médicos e acusa o Ministério da Saúde de «não cumprir compromissos assumidos».

Em comunicado, aquele sindicato acusa o Ministério da Saúde de não ter entregue aos sindicatos diversos documentos que tinha prometido em reunião de 14 de Dezembro e ter adiado para Fevereiro uma reunião marcada para a passada quarta-feira.

Afirma que o ministério «continua a não apresentar quaisquer resultados do pedido de vagas» para médicos policlínicos.

O sindicato refere como «problemas importantes» que «afectam um larguíssimo número de médicos» a ausência de resposta ao mapa de vagas para o internato complementar e policlínicos, a não colocação dos médicos P1, a alteração do diploma de Carreiras Médicas, a anulação do concurso para chefes de clínica, não aplicação da carreira de Saúde Pública e não pagamento e retroactivos nos SMS.

O Sindicato dos Médicos do Sul revela também que os médicos do Internato Geral do Hospital Distrital de Cascais deixaram de comparecer ao domingo, a partir de 8 de Janeiro, como protesto contra o não pagamento das horas extraordinárias devidas por serviços prestados na urgência.

A direcção do sindicato anuncia também que enviou ao Governo telegramas protestando contra «a ridícula proposta de aumentos salariais aos trabalhadores da Função Pública»

Entretanto a CGTP/Intersindical acusou o Governo de «manter a aplicação de um diploma inconstitucional» e exigiu a publicação do acórdão do Tribunal Constitucional sobre as taxas moderadoras.

Em comunicado a CGTP afirma que o governo não fez publicar a declaração de inconstitucionalidade da taxa moderadora de 25 escudos sobre os medicamentos decidida «há dois meses pelo Tribunal Constitucioanl», tendo os portugueses continuado a pagar aquela taxa.

A CGTP recorda que, quando da criação das taxas moderadoras, desenvolveu um movimento de protesto contra elas, destacando a recolha de mais de 250 mil assinaturas num documento de protesto contra aquela medida governamental.

Salários em atraso na Betrand

Os trabalhadores da livraria Bertrand exigiram ontem o pagamento dos salários em atraso e a reintegração dos colegas considerados excedentários.

Estas decisões foram tomadas em plenário, o terceiro convocado para análise da situação resultante do não pagamento dos salários e da dispensa de serviço de mais de uma centena de trabalhadores.

Uma fonte da comissão de trabalhadores da empresa referiu que ainda não foram pagos o salário de Dezembro e o 13.º mês.

No mesmo plenário foi decidido dar à CT «plenos poderes» para desencadear «as formas de luta mais convenientes à satisfação das reivindicações apresentadas.

Extinçao da Gelmar é lesiva da economia

— afirmam ORT's

A decisão do Conselho de Ministros de quinta-feira passada de extinguir a Gelmar foi vivamente repudiada pelos trabalhadores da empresa, que se manifestam dispostos a lutar contra uma medida que consideram «**não** só lesiva dos interesses e direitos dos trabalhadores como da própria economia nacional».

Ontem mesmo, e após uma reunião de emergência convocada pelas ORT's, os representantes dos trabalhadores deslocaram-se à Secretaria de Estado do Comércio Interno a fim de obterem o texto do decreto-lei que extingue e manda liquidar a Gelmar e de exigirem o pagamento dos cinco meses e meio de salários em atraso que a empresa lhes deve.

Para além disto, os dirigentes sindicais decidiram convocar, para a próxima quarta-feira, uma reunião de ORT's da empresa a nível nacional e ainda pedir audiência, com carácter de urgência, ao Presidente da República e aos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

Entretanto o Sindicato do Comércio do Sul acusou o Governo de «despedir 800 trabalhadores» com a decisão de extinguir a Gelmar.

Em comunicado, o Sindicato declara que a «destruição da empresa Gelmar, a pedido das grandes empresas privadas de comercialização do frio, permite afirmar que este Governo não serve».

O Sindicato do Comércio do Sul critica a abertura ao capital privado de sectores básicos da economia, «o ataque às empresas do sector público e nacionalizado e à Reforma Agrária» e as alterações às leis do trabalho.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

ALGARVE PROGRAMA JÁ DISTRIBUÍDO
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS

24 horas

Tumultos na Serra Leoa

Violentas manifestações que se realizaram nas últimas vinte e quatro horas na capital da Serra Leoa, fizeram três mortos e muitos feridos, segundo informações provenientes de Freetown, chegadas a Abidjan. As três vítimas são dois africanos, provavelmente naturais do país, e um negociante norueguês que, segundo as mesmas fontes, se encontrava de passagem por Freetown.

Fuzilamentos na URSS

Dois ex-funcionários de organismos estatais económicos soviéticos foram executados depois de o tribunal os ter considerado culpados de recebimento sistemático de subornos – noticiou a TASS. A agência soviética não especifica quando se efectuou a execução da sentença do Supremo Tribunal.

Soldado cubano

Figura um soldado cubano entre os prisioneiros de guerra capturados pelo Exército sul-africano durante a sua operação de seis semanas levada a cabo no Sul de Angola, escreve a Imprensa de Joanesburgo, citando o chefe das Forças de Segurança na Namíbia, general George Meiring. Este último confirmou que os seus homens tinham aprisionado um certo número de soldados angolanos, mas recusou-se a dar mais pormenores.

Antonov preso de novo

O búlgaro Serguei Antonov que se encontrava sob detenção domiciliária por motivos de saúde, vai regressar à prisão por decisão ontem tomada pelo Tribunal de Rcursos de Roma. O tribunal atendeu deste modo favoravelmente o recurso da Procuradoria de Roma contra a libertação de Antonov, acusado de participação num atentado contra a vida do Papa. Alegou a Procuradoria que Antonov corria perigo de vida e que não dava garantias de que não tentasse fugir. A agência búlgara BTA qualificou esta decisão de «injusta e infundamentada».

Tensão no País Basco francês

O País Basco francês vive um clima de tensão, na expectativa de manifestações de protesto marcadas para hoje por organizações nacionalistas, por causa da expulsão de seis membros da ETA e prisão de mais quatro. As manifestações foram convocadas por organizações de extrema-esquerda e movimentos bascos, três dias depois da mais importante operação policial francesa contra activistas bascos espanhóis residentes em França.

Negócio com crianças

Crianças raptadas aos pais na Bolívia são vendidas por dez mil dólares a famílias europeias e norte-americanas, informou uma organização que investiga o desaparecimento de menores. A investigação foi realizada em Santa Cruz, segunda cidade mais importante da Bolívia, onde em menos de 45 dias desapareceram 32 crianças de idades diferentes. Cinco dessas crianças foram vendidas a famílias europeias por uma quadrilha na qual estariam envolvidas autoridades de organismos tutelares de menores.

Resíduos é que são bons

O Supremo Tribunal de Londres comunicou ontem ao movimento ecologista «Greepeace» que esta organização está proibida definitivamente de impedir o despejo de resíduos radioactivos no mar da Irlanda pela fábrica de retratamento nuclear de Sellafield (ex-Windscale, Noroeste da Inglaterra). A «greenpeace» tinha tentado bloquear as canalizações da fábrica em Novembro último, depois de ter sido anunciado que as praias das redondezas estavam poluídas na sequência do despejo dos combustíveis radioactivos.

Cabo Verde e Santa Sé

O Papa João Paulo II recebeu as cartas credenciais do embaixador da República de Cabo Verde junto da Santa Sé, Visito de Barros, o primeiro designado depois do estabelecimento de relações diplomáticas em 1976.

Mau tempo no Reino Unido

Ventos violentos que açoitaram todo o Reino Unido causaram a morte de seis pessoas na sexta-feira. Quatro foram atingidas por árvores que caíram sobre elas ou sobre os seus veículos, perto de Londres e na Irlanda do Norte e na Escócia, centenas de famílias foram afectadas por inundações tendo duzentas e dez sido forçadas a evacuar as suas casas.

Drácula na Indonésia

Vinte e uma raparigas foram atacadas nos últimos cinco meses, na cidade de Banda Aceh (extremo Norte de Sumatra), por um maníaco que suga o sangue às suas vítimas, indicava ontem um jornal diário indonésio. O «drácula» atacou até agora mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos.

Preparando a Conferência de Estocolmo

EUA renovam acusações contra a URSS

O Governo norte-americano chegou à conclusão de que a URSS «violou» ou «violou provavelmente» diversos tratados sobre controlo de armamentos declarou ontem em Washington um alto funcionário do Departamento do Estado, que pediu o anonimato — informa a AFP.

Segundo a mesma fonte, essas violações ou prováveis violações serão referidas por George Shultz, secretário de Estado, a Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, quando os dois políticos se encontrarem à margem da Conferência de Estocolmo, que se inicia no próximo dia 17.

As violações em causa dirão respeito: 1 — à utilização de armas químicas e biológiocas; 2 — à construção de um poderoso radar na Sibéria, que poderá ser ligado a um sistema de mísseis antimísseis; 3 — a dois novos mísseis balísticos intercontinentais, os SSX-24 e os SSX-25; 4 — à perturbação na codificação dos dados sobre esses sistemas; 5 — a ensaios atómicos subterrâneos.

O relatório onde se contêm estas acusações tem estado a ser feito em segredo para o congresso norte-americano, e será apresentado aos congressistas logo a seguir ao discurso «moderado, conciliador e dialogante» que Reagan conta pronunciar nas vésperas da inauguração da Conferência de Estocolmo, à hora de maior audiência na Europa, discurso que será transmitido em directo para o velho continente.

As revelações do anónimo funcionário da Secretaria de Estado norte-americana não são sequer fugas de informações. Sabe-se da existência deste relatório e das suas pretensas conclusões desde o Verão passado.

Os norte-americanos procuraram, aliás, com base neste relatório fazer funcionar uma comissão mista soviético-norte-americano sobre violação dos tratados de desarmamento para retirarem pontos propagandísticos, o que foi impedido porque a URSS recusou a sessão de emergência pedida. Depois disso, os EUA — que não tinham quaisquer provas convincentes das acusações formuladas — decidiram correr atrás dos novos mísseis, dos citados, e de um não citado agora pelas agências: O PL-5. O caso do «Jumbo» sul-coreano está directamente ligado a esta questão, pois na noite em que o avião de passageiros sul-coreano sobrevoou o espaço aéreo ultra-reservado soviético no Extremo Oriente estava marcado um ensaio do novo MBI. Os americanos, além de outras coisas, pretendiam desvendar os códigos e recolher informações demonstrativas das suas acusações.

Por outro lado, as acusações propagandísticas dos EUA só poderão iludir as opiniões públicas pouco esclareecidas. As violações «supostas» que os EUA apontam à URSS já foram todas elas cometidas de facto pelos EUA. Armas químicas e biológicas, os EUA têm-nas, preparam-nas e os seus aliados, usam-nas; os sistemas de mísseis proibídos pelo SALT II têm-no os EUA, com o MX (isto só para citar exemplos). Além do mais, os EUA preparam a chamada «guerra das estrelas» que é a violação mais grosseira de todos os tratados e para a qual não haverá quaisquer meios de defesa. Por último, é espantoso que os EUA invoquem os acordos SALT II para acusar a URSS, quando esses acordos, solenemente firmados em Viena por Brejnev e Carter nunca foram ratificados pelos...EUA.

Diálogo Leste-Oeste

Falando ontem em Bruxelas no encontro sobre segurança global e o futuro da NATO, o antigo secretártio de Estado norte-americano, Henry Kissinger, defendeu o reatamento do diálogo Leste-Oeste ao mais alto nível, como meio de melhorar as relações entre os dois blocos político-militares. Segundo ele, haveria que designar um medianeiro entre os EUA e a URSS a fim de se preparar a «coexistência».

Para um verdadeiro desanuviamento, Kissinger propôs uma estratégia ocidental a longo prazo frente a Moscovo que conjugue a política com as negociações técnicas sobre desarmamento.

Mas a coesão interna dos aliados da NATO é essencial para abordar esse diálogo, disse.

Para Kissinger, o grande perigo que ameaça a NATO são o pacifismo e o nacionalismo, pela parte europeia, e o unilateralismo, pela parte norte-americana.

Kissinger advogou a instalação dos novos euromísseis e a necessidade de uma defesa nuclear. Ao mesmo tempo, defendeu a permanência do «guarda-chuva atómico» norte-americano na Europa.

Explosão na Checoslováquia

Trinta soldados soviéticos terão morrido em 24 de Maio passado na Checoslováquia devido à explosão de um míssil nuclear perto de Turnov (50 km a nordeste de Praga), afirma o jornal austríaco de grande tiragem «Kurier» na sua edição de sábado.

Segundo o «Kurier», a ogiva de um míssil nuclear soviético de curto alcance teria explodido acidentalmente. O jornal afirmna que essa informação foi verificada por opositores checoslovacos. Em apoio da sua tese, o «Kurier» indica que as autoridades checoslovacas procederam a medidas de radioactividade na região onde o míssil teria explodido.

Em violação do embargo da ONU

Material militar dos EUA vendido à África do Sul

Os Estados Unidos venderam material militar no valor de 28,3 milhões de dólares à África do Sul, durante os últimos três anos – revela um relatório redigido por uma organização privada norte-americana, «American Friends Service Commitee», no qual se denuncia a passagem de 29 licenças de exportação para Pretória, concedidas pelo Governo dos EUA a empresas que fabricam produtos «sensíveis».

Todos esses materiais, cuja exportação foi autorizada pelo Departamento de Estado, podem ter sido utilizados para fins militares, e a sua venda viola, portanto, uma resolução da ONU, de 1977, aprovada pelos EUA e nos termos da qual se proíbe a venda de armas e material militar à África do Sul, pelo facto de este país praticar o **apartheid**.

O Departamento de Estado reconhece ter concedido efectivamente 29 licenças de exportação para a África do Sul, nos últimos três anos, mas assevera que, com uma única excepção, todos os equipamentos vendidos foram para fins puramente civis. Quanto à excepção, o Departamento de Estado diz que a firma em causa foi condenada depois de se ter provado que os equipamentos vendidos alegadamente para fins civis se destinavam a peças de artilharia e a navios de guerra.

O relatório diz, porém, que os EUA sabotam o embargo internacional sobre as armas, fechando os olhos às exportações de companhias norte-americanas para a África do Sul. Segundo o mesmo relatório, «de preferência a venderem, à luz do dia, importantes sistemas de armamento», as companhias norte-americanas exportam para a África do Sul componentes, peças e tecnologias que podem ser facilmente dissimulados numa vasta transacção.

Salvar a vida de Malesela

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem por unanimidade uma resolução que exorta a África do Sul a suspender a aplicação da pena de morte a que foi condenado Maloise Benjamin Malesela.

O Conselho de Segurança fora convodado a pedido de um grupo de países africanos empenhado em salvar aquele militante do CNA.

O Conselho exortou todos os Estados e organizações a valerem-se de toda a sua influência para levar Pretória a não executar a sentença.

Conversações Maputo-Pretória

Tal como havia sido anteriormente anunciado, começaram ontem as conversações entre Moçambique e a África do Sul. Nesta fase, as conversações decorrem em Moçambique e referem-se a aspectos económicos. Ontem iniciaram-se as negociações sobre turismo.

Haverá outras conversações económicas bilaterais em território sul-africano. O processo de negociações agora aberto culminará com o debate das questões políticas bilaterais e regionais, mais complexas e menos susceptíveis de êxito que as de natureza estritamente económica.

Neste mornento, encontra-se no Maputo uma delegação sul-africana, presidida pelo dirigente da empresa estatal de turismo de Pretória, Denie Hough. Do lado moçambicano, as conversações são dirigidas pelo secretário nacional do Turismo, António Matarrula. O sul-africano manifestou esperanças de êxito, enquanto o moçambicano convidou os seus interlocutores a «sentirem-se à vontade».

Força lib

A possibilidade do americano-sírio foi on entre o enviado espe Oriente, Donald Rums Hafez Al Assad. A re recomeço das hostilida envolveram o Exército franceses da Força Mul tas do movimento Amal Entretanto, em Moscov blat foi ontem recebido marev.

O emissário norte-ame cano ao Médio Orient Donald Rumsfeld, foi recebi ao princípio da tarde de onte pelo presidente sírio Hafez Assad.

Anteriormente, Rumsfeld vera uma outra reunião de tr balho com o ministro dos N gócios Estrangeiros sír Abdel Halim Khaddam, sob os últimos acontecimentos r região.

Entretanto, em Beirute, tr cas de tiros de armas ligeiras de granadas anticarro tivera lugar durante mais de du horas, na sexta-feira entre Exército libanês, os pár -quedistas franceses da For Multinacional e milicianos ch tas do movimento Amal.

O recomeço dos bomba deamentos de artilharia r região de Beirute levou p outro lado ao encerramen momentâneo do Aeroporto

Auxí pode

Fontes oficiais americanas indicaram ontem implicitamente que a administração Reagan tencionaria pedir 250 milhões de dólares para auxílio militar su plementar ao Salvador no ano de 1984 ou seja, uma quantia igua a quatro vezes o montante já aprovado pelo Congresso nor te-americano.

O «New York Times», citando funcionários da Casa Branca que exigiram anonimato, fez ontem referências a esta verba que é superior aos 200 milhões de dólares por ano recomendados pelo Pentágono com base no relatório Kissinger. Pela sua parte, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, não

Conferência

A América Latina e as Caraíbas só poderão pagar a sua dívida externa de 350 000 milhões de dólares se as nações industrializadas e os organismos internacionais lhe concederem de crédito prazos mais flexíveis e realistas.

Tal é uma das conclusões da Conferência Económica Latino-Americana (CELAM) que terminou sexta-feira à noite em Quito e em que participaram representantes de 30 países da região.

No decorrer dos debates as nações industrializadas foram acusadas de terem contribuído largamente, mantendo um sistema monetário e financeiro ultrapassado, para a gravíssima crise que afecta a América Latina.

Rumsfeld encontrou-se com Assad

ça Multinacional, chiitas e Exército ibanês confrontam-se em Beirute

e do relançamento do diálogo oi ontem abordada no encontro especial de Reagan ao Médio Rumsfeld, e o presidente sírio re ão teve lugar a despeito do stilidades em Beirute que ontem ército libanês, os pára-quedistas a Multinacional, os milicianos chii- Amal e os «marines» americanos. oscovo, o líder druzo Walid Jum- ebido no Kremlin por Boris Pono-

e-ameri- Oriente, recebido e ontem Hafez El

nsfeld ti- o de tra- dos Ne- s sírio, m, sobre entos na

rute, tro- igeiras e tiveram de duas entre o s pára- da Força nos chii- hai bombar- aria na veu por rramento porto in-

ternacional e à resposta a tiros de canhão, carros de batalha e mísseis dos «marines» da Força Multinacional.

O confronto entre os militares libaneses e franceses e os militantes chiitas do movimento político militar Amal eclodiu na sequência de uma disputa entre um automobilista e um vendedor de jornais dessa organização frente a uma posição francesa, indicaram fontes militares francesas e libanesas.

A situação agravou-se e os soldados franceses e libaneses, em posições contíguas, foram alvo de disparos de armas automáticas e lança-granadas «RPG» e ripostaram. A fuzilaria causou três feridos entre os soldados libaneses, anunciou fonte oficial. Um porta-voz militar indicou que não houve vítimas do lado francês.

Apesar de sete cessar-fogos em 24 horas, os bombardeamentos continuaram na sexta-feira na região, causando pelo menos quatro mortos e 36 feridos civis na quinta e sexta-feira. Em redor do aeroporto a sul da cidade, foram tão intensos que o tráfego foi suspenso durante uma hora, tendo recomeçado quando os tiros diminuíram de intensidade.

Os «marines» estacionados nesse sector ripostaram por seu turno, nomeadamente com mísseis e artilharia a «tiros intensos de armas ligeiras», anunciou um porta-voz militar americano. Não houve vítimas do lado americano, precisou.

Escuridão em Beirute

Durante o dia, cargas de obus caíram nos bairros cristãos de Sinn El Fil, Hadeth e Baabda, nomeadamente.

A persistência dos bombardeamentos ameaça mergulhar a todo o momento a região de Beirute numa irremediável escuridão.

Um só em cada dez cabos de alta tensão alimenta agora Beirute, tendo todos os outros sido destruídos. O único cabo intacto, cortado na quinta-feira à noite, pôde ser reparado algumas horas mais tarde, permitindo restabelecer o regime draconiano de distribuição de electricidade actualmente em vigor.

Jumblat no Kremlin

O presidente do Partido Socialista Progressista libanês (PSD-druzo) Walid Jumblatt, que partiu de Damasco para uma visita oficial de vários dias a Moscovo, foi ontem recebido no Kremlin por Boris Ponomarev, membro suplente do Politburo e secretário do Comité Central do PCUS, anunciou a agência soviética TASS.

Convidado do governo soviético, Jumblatt recordou, segundo a TASS, o desejo «invariável do seu partido e de todas as forças patrióticas libanesas de encontrarem uma solução para os problemas do país, por via pacífica e política, na base dum diálogo nacional com todas as forças sociopolíticas, sem qualquer ingerência imperialista do exterior».

As duas partes, sublinha agência oficial, declararam-se «resolutamente pela retirada imediata e incondicional das tropas de Israel e dos países da NATO do território libanês».

Quanto ao problema palestiniano, as duas partes sublinharam, segundo a TASS, a importância de «cortar o caminho às tentativas imperialistas de minar a OLP, impondo aos palestinianos uma solução de rendição, no espírito antiárabe e anti-palestiniano do Plano Reagan».

Cisjordânia e Israel

A Cisjordânia não será anexada legalmente por Israel, mas os seus habitantes judeus serão submetidos à lei israelita, comuniou ontem o governo de Yitzhak Shamir ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A comunicação oficial foi apresentada pelo embaixador israelita perante a ONU, Yehuda Blum, depois de uma denúncia do Egipto e do líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, revelou a Rádio militar israelita Galei Tsahal.

O Parlamento israelita, Knesset, deliberou há duas semanas que o ministro da Justiça, Moshe Nessim, pode aplicar as leis de emergência e outras de carácter geral aos habitantes dos colonatos (Kibbutzim) judeus na Cisjordânia.

O comunicado governamental israelita promete deixar em vigor a legislação jordana no território, conquistado por Israel na guerra dos seis dias de 1967.

Trinta e dois feridos

Graves motins em Hong Kong

Hong Kong conheceu ontem três horas de pilhagem e de violência de rua, que opuseram vários milhares de manifestantes aos polícias e que fizeram 32 feridos, segundo um balanço ainda provisório, citado pela AFP.

Os manifestantes, 131 dos quais foram presos, segundo a Polícia, reuniram-se espontaneamente, por causa da tensão provocada por dois dias de circulação bloqueada por uma greve dos condutores de táxi. Que brando montras, apedrejando polícias, cercando uma esquadra, os manifestantes causaram as violências mais graves sofridas pela colónia britânica desde os motins de 1967 devidos aos aumentos das tarifas dos «ferry-boats».

Segundo várias testemunhas, os manifestantes, na maior parte jovens chineses, atiraram pedras aos polícias, pilharam lojas, destruíram cabinas telefónicas, incendiaram montes de lixo e destruíram, pelo menos, cinco autocarros de dois andares na península de Caulun.

Os polícias, que estavam equipados com armas automáticas e espingardas antimotins também utilizaram gases lacrimogéneos.

O Exército foi colocado em estado de alerta e os polícias de licença foram chamados aos seus postos depois do início da violência, que, segundo parece, começou sem preparação prévia, quando um autocarro chocou com uma barreira de segurança junto duma reunião de taxistas grevistas que estavam a bloquear o caminho.

Várias testemunhas viram membros das forças da ordem obrigados a refugiar-se nas esquadras onde permaneceram cercados até à chegada de reforços.

A Polícia declarou que a violência, que começara pelas 2 horas locais (15 horas de Lisboa), terminou três horas depois.

No entanto, segundo testemunhas, ainda há ajuntamentos, foram vistos vários bandos de jovens a assaltar ourivesarias, livrarias ou pequenas lojas nas ruas mais estreitas, ao passo que a Polícia estava empenhada ao «limpar» as grandes artérias.

Coreia do Sul

Incêndio num hotel faz pelo menos 34 mortos

Trinta e quatro pessoas morreram e setenta ficaram feridas hoje de manhã, num incêndio de um hotel turístico de dez andares na Coreia do Sul, na cidade portuária de Pusan, sul do país, segundo um balanço provisório da Polícia. A maior parte das pessoas que morreram ficaram asfixiadas nos seus aposentos.

Os bombeiros tiveram de lutar três horas para dominar as chamas que alcançaram o quarto andar do imóvel e rapidamente se propagaram pelos andares superiores onde se encontravam mais de cem clientes.

Três pessoas morreram a saltarem das janelas, numa tentativa de escapar aos fumos tóxicos provenientes da combustão de tapetes de fibra sintética facilmente inflamáveis e que, segundo as primeiras averiguações, teriam facilitado a extensão do sinistro.

Oito helicópteros da Polícia foram enviados para o local do incêndio a fim de tentarem salvar as pessoas que se encontravam no terraço do edifício. Uma delas morreu ao cair da escada do helicóptero que a socorria.

Revelado pelo 'New York Times"

xílio militar americano ao Salvador de subir para 250 milhões de dólares

ricanas mente leagan ões de tar su- ano de a igual nte já o nor-

citando Branca o, fez verba milhões enda- ase no a sua Casa . não

confirmou nem desmentiu o número referido pelo «New York Times», limitando-se a dizer que todas as instâncias governamentais concordam que é necessário elevar substancialmente o auxílio militar americano ao Salvador.

No que se prende com a assistência económica, os funcionários citados pelo referido diário, disseram que Reagan pedirá um auxílio suplementar de 400 milhões de dólares para a América Central em 1984, em conformidade com as recomendações do relatório Kissinger. Metade deste montante iria também para Salvador.

Por outro lado, o presidente Reagan deve apresentar, na segunda-feira, ao Congresso, um relatório sobre a situação dos direitos do homem no Salvador. Numa reunião com mulheres do Partido Republicano que desempenham cargos públicos realizada ontem, Ronald Reagan declarou que o seu país não fez o «suficiente» para auxiliar o governo salvadorenho na sua luta contra a guerrilha.

Acusando veladamente o Congresso de ser o responsável por essa situação, Reagan precisaria: «Temos prestado auxílio a El Salvador mas não o suficiente para rectificar os erros ou para lhes dar capacidade militar».

Contadora e o «caso» do helicóptero

A morte de um militar norte-americano nas Honduras motivada por um ataque nicaraguense ocorrido quarta-feira, ameaçou gravemente o processo de paz no «Grupo Contadora» – diseram ontem meios diplomáticos na Honduras.

O embaixador do Panamá nas Honduras, Salvador de La Iglesia Arias, afirmou que «é um assunto muito delicado e é lamentável aue acontença num momento em que se estava praticamente a um passo do tratado de paz para a América Central».

De La Iglesia falou em nome dos embaixadores nas Honduras dos países do Grupo Contadora (Colombia, México, Panamá e Venezuela) que, após um ano de negociações, conseguiu que fosse assinado um acordo no passado fim-de-semana no Panamá.

Recorde-se que o ataque sandinista contra o helicóptero norte-americano na região fronteiriça com as Honduras levou o governo de Tegucigalpa a solicitar uma convocatória urgente do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Entretanto, a crise nas relações entre a Nicarágua e as Honduras forçou o regresso precipitado a Manágua do embaixador nicaraguense nas Honduras, Edwin Zablah, e do embaixador das Honduras naquele país, coronel Isidro Tapia.

Por seu lado, a administração norte-americana rejeitou ontem a versão nicaraguana acerca do incidente com o helicóptero dos Estados Unidos, no qual morreu o piloto.

A Casa Branca sustenta que soldados nicaraguanos dispararam contra o aparelho e os seus ocupantes quando se encontravam já em terra, provocando a morte do piloto, Jeffrey Schwab.

A Nicarágua, por seu turno, garante que os disparos se efectuaram quando o helicóptero sobrevoava território nicaraguano a caminho das Honduras.

Esta versão foi rejeitada pelo porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, que a considerou contraditória com outras proferidas anteriormente.

Speakes assinalou que prosseguem, contudo, as investigações para saber se o aparelho penetrou no espaço aéreo nicaraguano — como afirma Manágua — e a razão pela qual o aparelho se encontrava na zona fronteiriça, ao contrário das ordens que recebera.

Bispo quer regressar

O bispo norte-americano Salvador Schlaefer, que em Dezembro ajudou mais de mil índios Miskitos a abandonarem a Nicarágua, apelou ontem ao governo de Washington para que levante as sanções economicas contra este país.

Ao mesmo tempo, o bispo anunciou que tenciona regressar à sua diocese na Nicarágua e salientou o «tremendo esforço» que o governo sandinista tem desenvolvido nos últimos seis meses para resolver as carências e necessidades dos índios Miskitos.

ncia Económica Latino-Americana

Carai- ua or- ilhões indus- os in- em de veis e

es da Lati- que te em m re- es da

es as foram buído n sis- ro ul- ssima a La-

Os Estados Unidos foram implicitamente censurados pela sua intervenção na ilha de Granada por alguns oradores, enquanto os países europeus sem serem nomeados foram responsabilizados juntamente com os americanos de haverem, com a aplicação de medidas proteccionistas, causado uma baixa catastrófica das exportações latino-americanas (60 por cento em certos casos).

A procura duma solução negociada para os problemas da América Central foi uma das maiores preocupações dos representantes latino-americanos durante os trabalhos. Nesta perspectiva decidiram conceder todo o seu apoio às diligências actuais do Grupo de Contadora (Panamá, Colômbia, Venezuela e México).

Esta iniciativa dos quatro países, apadrinhada pelos Estados Unidos, deveria conduzir à aceitação por todos os países da região dum plano de paz que preveja um desarmamento progressivo e a retirada de todos os peritos e conselheiros estrangeiros (soviéticos, cubanos e americanos, designadamente).

A declaração é assinada pelos presidentes da República Dominicana. Costa Rica, Colômbia e Equador, pelo primeiro-ministro da Jamaica, pelos ci-presidentes de Cuba, Argentina e Panamá e por delegados de outros chefes de Estado.

Escândalo na RFA

General demitido pode ter sido vítima de "erro clamoroso"

O escândalo do general Kiessling poderá ser um «erro clamoroso» dos Serviços Secretos Militares Alemães-Federais (MAD) — revelou a emissora Westdeutsche Rundfunk (WDR) com sede em Colónia (RFA).

Pesquisas ontem efectuadas por repórteres da emissora e do diário alemão-federal «Express», junto dos locais supostamente frequentados por Günter Kiessling, juntamente com outros homossexuais, levaram à conclusão sobre a possibilidade de existir uma «confusão» provocada por um eventual sósia do general.

Funcionários dos bares de Colónia afirmaram que quinta-feira tinham observado naqueles locais um frequentador habitual cuja fisionomia «é idêntica» à de Güenter Kiessling.

Kiessling é um general de quatro estrelas que até Dezembro passado ocupou as funções de Adjunto do Comandante em chefe do Estado-Maior na Europa, Bernard Rodgers, tendo sido compulsivamente passado à reserva pelo ministro da Defesa, o democrata-cristão, Manfred Woerner, por ser acusado de «tendências homossexuais».

Woerner declarou à WDR (Segundo Canal) que as investigações efectuadas pelas autoridades competentes «não deixaram outro caminho senão o da imediata passagem compulsiva à reserva do General Kiessling», efectuada em Dezembro passado.

Em Bona, o porta-voz do titular da Defesa, capitão Reichhardt afirmou «não existirem motivos para duvidar das infomações recolhidas pelo MAD», acrescentando que o seu ministro pensava, inclusivamente que o caso Kiessling constituía um risco para a segurança do país».

Todavia acrescentou que os Serviços competentes estavam a reapreciar o processo de averiguação, devido a uma eventual demissão de Woerner, caso se confirme a «confusão» com o «sósia» de Kiessling.

O capitão Reichhardt afirmou que o ministro da Defesa não pensa, todavia, numa tal hipótese.

O WDR não exclui a hipótese de o escândalo provocar uma «onda» de demissões ou de inquéritos aos Serviços Secretos Militares Alemães-Federais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

GINÁSIO ATLÉTICO CLUBE

R. do Ginásio, 18 — Baixa da Banheira

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 15.º do Regulamento Geral Interno, venho pela presente convocar a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 21, pelas 21 h, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Discussão e aprovação do relatório de contas da gerência de 1983, orçamento de receitas e despesas para 1984 e parecer do conselho fiscal.

2.º Eleição dos corpos gerentes para o biénio 1984/85. Se à hora marcada não se verificar a presença do número de associados previsto pelo artigo 21 do RGI a assembleia funcionará 30 minutos depois com qualquer número de associados.

Baixa da Banheira, 14 de Janeiro de 1984

Presidente da Mesa
da Assembleia-Geral

Fernando da Veiga Nunes

N.B.: Os documentos encontram-se ao dispor dos interessados na sede.

ANDARES

PAIO PIRES - SEIXAL

CONSTRUÇÕES CHAINHO

- **3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar**
- **Empréstimos garantidos**
- **Tratamos de todos os documentos**
- **Facilitamos o sinal**

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h. Somos os próprios

TRIBUNAL DE 1.ª INTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Constribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Janeiro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º — vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados à União Gráfica, S.A.R.L. com sede na R. Santa Marta, 48, nesta cidade, no processo executivo n.º 508/76, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Duas máquinas de impressão plana de duas cores, da marca Roland-Record com as medidas de 70 X 100 com o tipo RZK — III — B série 320 e com os números 25421 e 25437 ambas do ano de 1971 a que foi atribuído o valor de 10 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 14/1/84 — 2.ª Publicação

UM INVESTIMENTO QUE DÁ SEGURANÇA E RENDIMENTO

Um núcleo de habitação social, sem disponibilidades comerciais, provoca graves inconvenientes aos seus utentes. Por outro lado, cada loja existente, que lhe oferecemos a preços altamente vantajosos, é uma fonte de rendimentos e um óptimo investimento a médio prazo. Porque o nosso objectivo não é o lucro, oferecemo-lho a si.

PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS ATÉ ÀS 16H DO DIA 19 DE JANEIRO DE 1984

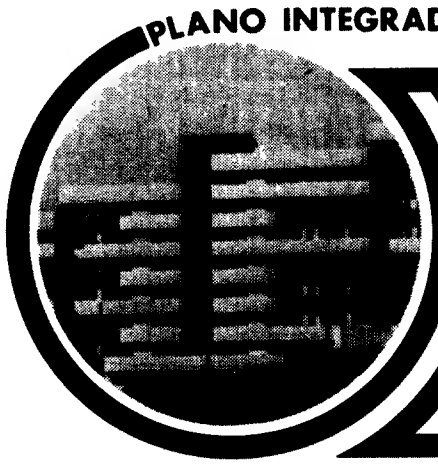
FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

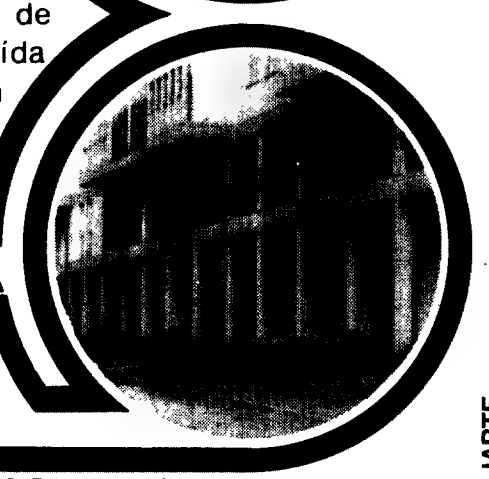
PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL

Venda por licitação de cerca de 25 lojas com uma área média de 60 m², situado a 1000 metros da rotunda da auto-estrada Lisboa-Setúbal-Algarve.

PLANO INTEGRADO DE ALMADA



Venda por licitação de cerca de 20 lojas, com a área média de 60 m², à saída da portagem da Ponte 25 de Abril.



PLANO INTEGRADO ZAMBUJAL/BURACA

Venda por licitação de cerca de 20 lojas com a área média de 60/70 m², junto ao Estádio de Pina Manique (nó da Buraca).

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE AO
DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 153 - 3º * TELEFONE · 730601 · 730617 · 730622

PUBLIARTE

UM INVESTIMENTO VIVO PARA O BEM-ESTAR COLECTIVO

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D [illegible] Rua Infantaria 16 55-C • 1300 LISBOA

colmeia

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA

Rua Andrade, 37-c/v-Esq. — 1100 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 31.º dos Estatutos e Legislação em vigor, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Habitação Económica COLMEIA, C.R.L., para o dia 4 de Fevereiro de 1984, com início às 14.00 horas na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio — Rua da Palma, 256-A - 1100 Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1 — Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Actividades para 1984;
2 — Admissão de Novos Cooperantes;
3 — Exclusão de Cooperantes.

Se à hora indicada na Convocatória não estiver presente o número legal de Cooperantes para a assembleia ter «quorum», a A.G. reúne em segunda Convocatória 1 hora depois com qualquer número de sócios.

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Monteiro Valdez

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 31.º dos Estatutos e Legislação em vigor, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Habitação Económica COLMEIA, C.R.L., para o dia 4 de Fevereiro de 1984, com início às 15.00 horas, na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio — Rua da Palma, 256-A — Lisboa, com a seguinte **Ordem de trabalhos:**

1 — Apreciação, discussão e votação do Balanço, Relatório e Contas do Exercício do ano de 1983, bem como o parecer do Conselho Fiscal;
2 — Informações.

Se à hora marcada não houver «quorum», s Assembleia Geral funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Monteiro Valdez

TRIBUNAL DE 1.ª INTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Constribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Janeiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º — vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados à Gráfica Boa Nova, Ld.ª com sede na R. Alves Torgo, 2-A, nesta cidade, no processo executivo n.º 2345/82, instaurado por dívida a Imposto, Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma prensa de contacto da marca Little Jonh Contacts Printer com o n.º 21399 em bom estado no valor presumível de 50 000$00.

Verba n.º 2 — Uma prensa da marca Litte John Rotex Cabinet 162, c/ o n.º 21353 em bom estado no valor de 50 000$00.

Verba n.º 3 — Um amplhador Color S/2 de 130 mm x 180 mm de indústrias Fototécnicas Firenza, c/ o n.º 7335 tendo acoplado um relógio Hanek Eléctrico e 4 projectores em bom estado no valor de 150 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de impressão Offset da marca Rolland Favont c/ o n.º 27124 type RFOB série 119 c/ marginador Mageg n.º 24685 type Job em bom estado no valor presumível de 850 000$00

Verba n.º 5 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na R. Alves Torgo, 2-A a que se atribui o valor de 1 500 000$00.

Verba n.º 6 — Uma máquina de impressão manual marca Phoénix com o n.º 10813 em bom estado a que se atribui o valor presumível de 70 000$00.

Verba n.º 7 — Uma cisália manual A.M.T. s/ n.º visível a que se atribui o valor presumível de 40 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 14/1/84 — 2.ª Publicação

DESPORTO

Perante alguns convidados, o Sporting apresentou ontem a sua equipa de ciclismo, integrada por Joaquim Agostinho, Marco Chagas, José Amaro, José Xavier, Paulo Ferreira, Benjamim Carvalho, Benedito Ferreira, Carlos Marta, Manuel Zeferino e Eduardo Correia. O técnico da equipa é Manuel Graça, o mecânico Francisco Araújo e o médico dr. Artur Lopes. Nada mais podemos acrescentar porque o nosso jornal não foi incluído na lista dos convidados

Kuwait quer Eusébio

O secretário-geral da Associação de Futebol do Kuwait afirmou que está interessado em contratar Eusébio. Mohamed Jassem acrescenta que o Kuwait gostaria de ter Eusébio como um dos seus treinadores e, por isso, irá estabelecer os devidos contactos com a grande vedeta do futebol português.

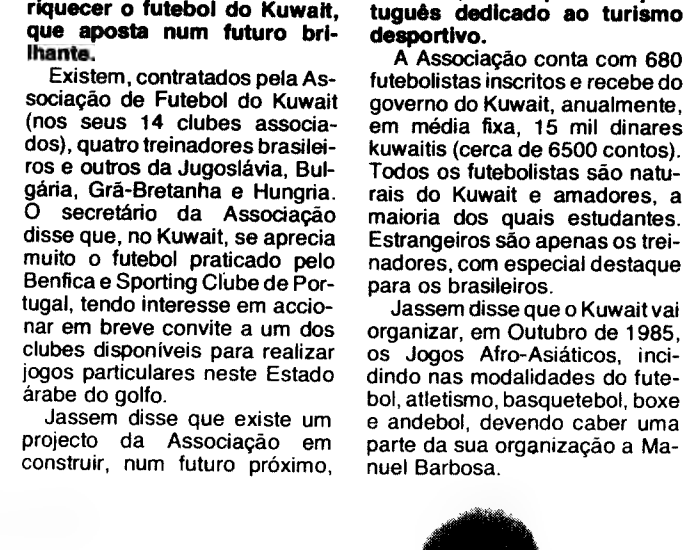
Jassem, que é também membro do Comité Executivo da FIFA e da Federação Árabe de Futebol, observou que **a contratação de Eusébio poderia enriquecer o futebol do Kuwait, que aposta num futuro brilhante.**

Existem, contratados pela Associação de Futebol do Kuwait (nos seus 14 clubes associados), quatro treinadores brasileiros e outros da Jugoslávia, Bulgária, Grã-Bretanha e Hungria. O secretário da Associação disse que, no Kuwait, se aprecia muito o futebol praticado pelo Benfica e Sporting Clube de Portugal, tendo interesse em accionar em breve convite a um dos clubes disponíveis para realizar jogos particulares neste Estado árabe do golfo.

Jassem disse que existe um projecto da Associação em construir, num futuro próximo, um novo estádio no Kuwait, para 80 mil espectadores, pois o desporto mais praticado e visto pelos kuwaitis é o futebol. Actualmente (segundo Jassem), a equipa nacional do Kuwait está animada quanto a conseguir ser classificada para os Jogos Olímpicos deste ano, em Los Angeles (Estados Unidos). **Se isso se vier a efectivar iremos fazer novamente os estágios em Portugal, contando uma vez mais com a colaboração sempre preciosa de Manuel Barbosa, um empresário português dedicado ao turismo desportivo.**

A Associação conta com 680 futebolistas inscritos e recebe do governo do Kuwait, anualmente, em média fixa, 15 mil dinares kuwaitis (cerca de 6500 contos). Todos os futebolistas são naturais do Kuwait e amadores, a maioria dos quais estudantes. Estrangeiros são apenas os treinadores, com especial destaque para os brasileiros.

Jassem disse que o Kuwait vai organizar, em Outubro de 1985, os Jogos Afro-Asiáticos, incidindo nas modalidades do futebol, atletismo, basquetebol, boxe e andebol, devendo caber uma parte da sua organização a Manuel Barbosa.



Eusébio (o técnico que é desejado no Kuwait) e Oliveira (o homem que é sonhado pelos sportinguistas como capaz de comandar amanhã o meio campo leonino) na loja «Caíça aqui» que o «internacional» verde branco abriu no Centro Comercial Stromp (ao lado do Estádio de Alvalade) onde também se localiza a sua boutique de roupa para a criança («Jangada») e ontem, com grande festa e inúmeros convidados, foi igualmente inaugurada uma charcutaria do «mestre» centro-campista. João Rocha, os companheiros de Oliveira (de diversos clubes) vários treinadores e elementos da Comunicação Social como o nosso camarada Neves de Sousa estiveram no «Stromp» para desejar prosperidades ao artista no futebol e comerciante activo

Haja vergonha senhores "disciplinadores"!

A vergonha maior continua à solta no futebol português que perante a estranha, insólita, aberrante e pasmosa passividade federativa, que é altamente conivente com as diversas associações regionais, comete todos os atropelos possíveis: e até alguns que, se forem contados lá fora, deixam boquiabertas de pasmo as bocas mais cerradas.

Veja-se que, num daqueles famigerados congressos a que já não vale a pena assistir porque se resume a luta por pontos de vista pessoais e raramente em esforço para uma utilidade comum, foi deliberado que persistisse a malfadada vantagem outorgada aos clubes com jogadores castigados de, a bel-prazer (mas sempre com a táctica concordância associativa) fazerem durante a semana os encontrosm de reservistas que lhes apeteçam até «limpar» as penalidades contraídas pelos futebolistas nos torneios do escalão maior: o campeonato e «Taça».

Vai daí, isto é um regabofe. Domingo último, o árbitro da partida Estoril-Vitória de Setúbal elaborou um relatório que deu como consequência o castigo de oito jogos de forçada paragem a Cansado (que, assim, fica repousando), três a Amílcar e José Pedro, mais um a Garcês e inquérito disciplinar ao dirigente João Lachever. Pois a massa associativa do simpático clube do Estoril pode estar calma e descansada: tirando o Cansado, todos os demais castigados estão aptos a defrontarem o Rio Ave porque, de súbito, por antecipação ao calendário elaborado mas com plena aquiescência da Associação de Futebol de Lisboa mais das colectividades que se prestaram ao favorzinho, os estorilistas efectuaram três jogos de reservas em menos de um fósforo: perante o Sacavenense, o Belenenses e o Estrela da Amadora, num denominado «Torneio Extraordinário de Reservas» patrocinado, apoiado, idelizado e autorizado pela direcção associativa lisboeta que, apesar de recentemente ter tomado posse, pelos vistos continua o caminho do executivo anterior na permissão desta sorte de jogos malabares.

Evidentemente que nada se pode atirar contra o Estoril: com gente que sabe do negócio, não esteve com meias medidas e valeu-se do que estava mais à mão para fazer o gosto ao pé. Usou do mesmo expediente que já tem servido a dezenas de outros clubes em situações análogas. Utilizou um sistema que (em termos para além de reduzirem a cisco a justiça federativa e as actuações arbitrais) não pode ser bulido enquanto não existir um tribunal desportivo ou, pelo menos, uma federação, uma direcção-geral dos desportos, uma secretaria de Estado a sério e nunca de olhos fechados perante as manigâncias com que, por caminhos tortuosos e ínvios, se vai apregoando uma realidade feliz em terreno pantanoso.

O que fez o Estoril,cópia do que recentemente aconteceu com outros símbolos (Belenenses para «limpar», Vital, Benfica para poder colocar em jogo Carlos Manuel) é uma absoluta traição à verdade e ao juízo dos árbitros e dos disciplinadores federativos que, para cúmulo nem reagem nem se demitem, continuando uma espécie de bonecos de cera em cadeiras de mogno. Ao menos, no minimozinho, tenham a coragem de não voltar a castigar ninguém, especialmente entre os jogadores onde as associações não têm disciplinadores mas (exclusivamente) delegados dos clubes sempre de olho aberto para safarem os seus emblemas, à custa dos expedientes mais tristes.

Neves de Sousa

Nacional de andebol

Salgueiros-Académica: duelo até ao fim

A partir da vitória da Académica de S. Mamede (27-21) perante o Sp. de Espinho, no jogo que as duas equipas tinham em atraso, os mamedenses praticamente fizeram sepultar todas as esperanças de o Salgueiros e a Académica de Coimbra pensarem, em qualificação para a 2.ª fase do «nacional» de andebol da divisão de honra, para a qual já estão apurados FC do Porto, Sanjoanense, Desportivo de Portugal, Benfica, Belenenses, Sporting e Ccaramão. Mas, não está completamente decidida a passagem da equipa de S. Mamede à fase seguinte. surgindo como outros competidores de posição o Salgueiros e a Académica de Coimbra que constituem duas forças para atacar as ambições dos mamedenses.

Aliás, na jornada de hoje, em que se defrontam (justamente) o Salgueiros e a Académica de S. Mamede (êxito tangencial dos «encarnados» na 1.ª volta) o 4.º lugar nortenho poderá ficar esclarecido se acaso os visitantes conseguirem, no mínimo, um empate. Por sua vez os «capas negras» são favoritos no embate com o Académico do Porto. Em caso de vitória do Salgueiros (mais possível do que a mamedenses) a decisão quanto ao 8.º apurado para a fase final só será conhecida na última jornada, de hoje a oito dias. Os jogos da penúltima «ronda» (13.ª) são os seguintes, a realizar hoje: Na Zona Norte: Sanjoanense-Sporting de Espinho (21 e 30), Salgueiros-Académica de S. Mamede (19), FC do Porto-Desportivo de Portugal (21 e 30) e Académico do Porto-Académica de Coimbra (17).

Zona Sul: Passos Manuel-Caselas (18 e 30), Caramão-Sporting (21 e 45), Vitória de Setúbal-Benfica (21 e 30) e Belenenses-Almada (18).

Nacional de basquetebol

Benfica mergulhou entre os últimos

«Não há que imputar responsabilidades ao Olivais pela falha de energia eléctrica no seu pavilhão, no confronto frente ao Barreirense, no passado dia 18 de Dezembro» decisão aprovada por unanimidade em reunião da direcção da Federação, após inquérito mandado instaurar, com base no relatório da EDP de Coimbra. No momento da suspensão do jogo, o Barreirense vencia por uma diferença de 21 pontos, a pouco mais de seis minutos do fim. O clube da margem sul do Tejo acabou por ser derrotado na repetição do encontro, foi inibido de uma vitória (transformada em derrota) que já tinha alcançado (e que lhe pode fazer falta na 2.ª fase da prova) e por tabela, o mais prejudicado foi o Benfica, que mergulhou na série dos últimos (sujeito à descida de divisão) enquanto o Olivais acabou por garantir um lugar entre os seis primeiros, finalidade principal da fase de abertura da competição.

O Barreirense e o Benfica nunca se conformarão com o relatório da empresa de Coimbra, entendida nos «cortes» de energia eléctrica, mas outro remédio não lhes resta senão comparecer (a partir de hoje) para disputar, cada qual em seu grupo, a jornada inaugural da 2.ª fase do «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol. Mais: não há recurso para este tipo de decisões relativamente ao caso em questão.

Assim, principiará ao fim da tarde de hoje e prolongar-se-á pela noite a jornada de abertura da 2.ª fase do campeonato nacional de basquetebol, com seis blocos incluídos no grupo A (dos primeiros) e os outros seis integrados no grupo B (dos últimos) aqueles em luta pelos quatro lugares de apuramento à «poule» final em que o título se decidirá, estes numa luta de natureza bastante ingrata, cuja finalidade é evitar a queda nos dois penúltimos lugares, que obrigam à descida de divisão para dar entrada, na próxima temporada, aos campeões das zonas norte e sul da 2.ª divisão.

Nos arranjos do sorteio as jornadas de sábado incluem sempre três jogos e as de domingo dois, pelo que as duas primeiras «rondas» incluem os seguintes desafios para o grupo A (hoje): Sangalhos-Barreirense (21 e 30), Olivais-Queluz (17 e 30) e Ovarense-FC do Porto (17). Grupo B: Atlético-Sanjoanense (17 e 30), Benfica-Ginásio Figueirense (21) e Luso do Barreiro-Conimbricense (21 e 30). Amanhã, no grupo A: Sangalhos-Queluz e Olivais-Barreirense (ambos às 17 horas). Grupo B: Luso do Barreiro-Sanjoananse e Atlético-Coninbricense (ambos às 17 e 30). Todos os jogos se realizarão nos pavilhões dos clubes indicados em primeiro lugar.

Benfica contra a Federação

O Benfica estará presente na 2.ªfase do campeonato de basquetebol da 1.ª divisão decidiu a direcção do clube, em reunião extraordinária. Esta atitude não invalida a tomada de providências adequadas por parte do Benfica **face à estranha actuação assumida pela direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol,** lê-se no comunicado da reuniãao. Estas providências, que incluem o pedido de medidas por parte do secretário de Estado dos Desportos, destinam-se (segundo a direcção do Benfica) a impedir que o basquetebol **continue a ser alvo de atitudes antidesportivas levadas a cabo por aqueles que deviam ser os mais responsáveis.**

António Leitão: a meta é o máximo em 5000 metros

António Leitão disse à chegada a Bilbau ter como objectivo principal bater esta época o recorde mundial dos cinco mil metros. Leitão, cuja marca na distância é de 13 minutos 7.70 segundos, participa amanha numa prova de corta-mato em Elgoybar, juntamente com Fernando Couto e Ezequiel Canário.

Atravesso um bom momento de forma mas estou ainda a cerca de 80 por cento das minhas possibilidades disse Leitão. **Espero baixar sensivelmente a minha melhor marca pessoal e atacar a do inglês David Moorcroft, sete segundos melhor,** afirmou Leitão, possuidor da 2.ª melhor marca mundial de 1983 e da 4.ª melhor de sempre nos cinco mil metros. Fernando Couto manifestou-se convicto de poder fazer boas marcas na temporada de Inverno, enquanto Ezequiel Canário (vindo de uma lesão num pé que o afastou das provas durante 42 dias) afirmou esperar fazer parte da selecção de Portugal que disputará o mundial de corta-mato, em Março.

Marcha

O segundo campeonato nacional de marcha realiza-se amanhã em 30 quilómetros, num circuito de um quilómetro frente à Praça do Império, em Belém. A prova terá como maior atracção a presença do espanhol Samuel Ginez (o 3.º melhor marchante de Espanha no momento) e de José Pinto (Belenenses) campeão português. O início da competição está marcado para as 8 h., em frente do Mosteiro dos Jerónimos.

Correr em Leiria

Uma competição de corta-mato seguida de um convívio vai realizar-se amanhã em Leiria, na pista de crosse da Mata dos Marrazes. A prova, que se destina à população em geral, é organizada pela secção de atletismo da Associação dos Desportos de Leiria, em colaboração com a delegação local da DGD.

DESPORTO

Sporting: Venglos comanda o último apronto

Vida Cara? Falta de dinheiro? Quem disse isso? Para o futebol, especialmente para um Sporting-Benfica, há sempre umas notas à disposição

Nacional de futebol

Amanhã, às 15, em Alvalade: Sporting-Benfica em 1.ª dose

Com o embate sempre mais apetecido («leões» versus «águias»), mas igualmente com um espectacular «derby» portuense (FC Porto-Boavista), prossegue este fim-de-semana o campeonato nacional de futebol, que hoje (15 horas) tem o duelo Salgueiros-Varzim (arbitrado pelo portuense Silva Pereira) e prossegue pelas 15 horas de amanhã com os jogos Sporting-Benfica, Vítor Correia (Lisboa); FC Porto-Boavista, Evaristo Faustino (Leiria); V. Guimarães-Farense, Joaquim Gonçalves (Porto); Rio Ave-Estoril, Gil Rosa (Setúbal); Portimonense-Sp. Braga, Ezequiel Feijão (Setúbal); V. Setúbal-Águeda, António Costa (Viana do Castelo); Sp. Espinho-Penafiel, Francisco Silva (Faro).

Recorda-se que, na próxima eliminatória da «Taça de Portugal» o Sporting volta a receber o Benfica no Estádio de Alvalade.

Campeonato nacional da 2.ª divisão, na Zona Norte: Paços Ferreira-Valonguense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Valdevez-Lixa, Azevedo Duarte (Braga); Sanjoanense-Ac. Viseu, José Guedes (Porto); Chaves-Famalicão, Raul Ribeiro (Aveiro); Gil Vicente-Fafe, Xavier Oliveira (Porto); Riopele-Vizela, Amorim Silva (Porto); S. Martinho-Feirense, Fortunato Azevedo (Braga) e Leixões-Tirsense, Carlos Valente (Setúbal).

Zona Centro: Académico-U. Coimbra, Fernando Alberto (Porto); Anadia-«O Elvas», Aníbal Pereira (Porto); Beira Mar-Alcobaça, Santos Ruivo (Santarém); Torriense-Peniche, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Benfica Cast. Branco-Covilhã, Vassalo Duarte (Santarem); Caldas-Naval, Firmino Pinela (Setúbal); U. Leiria-U. Tomar, Fernando Costa (Lisboa) e Rio Maior-Guarda, Fernando Rodolfo (Lisboa).

Zona Sul: Belenenses-Sesimbra, Fernando Mendes (Faro); Lusitano Évora-Amora, Francisco Passeiro (Lisboa); Olivais Moscavide-Nacional, Mário Luís (Santarém); Estr. Amadora-Silves, Manuel Correia (Funchal); Marítimo-Esperança Lagos, Carlos Esteves (Lisboa); Olhanense-Barreirense, Serafim Alvito (Évora); Odivelas-Sacavenense, Raul Nazaré (Setúbal) e Cova Piedade-União, José Crujo (Beja).

Campeonato nacional da 3.ª divisão, Série A: Monção-Aves, Manuel Pedrosa (Aveiro); Mogadourense-Freamunde, Sá Pereira (Viseu); Moreirense-Valenciano, António Resende (Porto); Merelinense-Mirandela, Artur Coelho (Porto); Vianense-«Os Limianos», Armindo Santos (Porto); Bragança-Taipas, João Mesquita (Porto); Cerveira-Prado, Fernando Cardoso (Porto) e Felgueiras-Ponte Barca, Ângelo Santos (Aveiro).

Série B: Paredes-Amarante, José Alves (Braga); Lourosa-Leça, Abílio Teixeira (Viana do Castelo); Valadares-Ermesinde, Bento Alves (Viana do Castelo); Ovarense-Vilanovense, Adão Mendes (Braga); Lamego-Régua, Ribeiro Pinto (Porto); Paivense-Cesarense, Coelho Marques (Vila Real); CD José Alves-Esmoriz, Silva Gonçalves (Bragança) e Marco-U. Lamas, Sérgio Miranda (Viana do Castelo).

Série C: Tondela-Santacombadense, Tavares da Silva (Aveiro); Mealhada-Poiares, Hernâni Silva (Porto); Gouveia-Oliveirense, Amílcar Moreira (Coimbra); Tortosendo-Estarreja, João Geraldo (Coimbra); Viseu e Benfica-S. António Tenrinho (Setúbal); Campinense-Vasco da Gama, Joaquim Marques (Évora); Lusitano-VR Beja, Francisco Zambujinho (Évora) e Seixal-Juventude, Júlio Santos (Évora).

«Leões» para o «derby»

O médio Romeu e o avançado Roger Wilde fazem parte da lista de jogadores convocados pelo treinador do Sporting, o checoslovaco Joseph Venglos, para o jogo frente ao Benfica. A lista de 17 convocados de onde Venglos nomeará os 16 que podem actuar em Alvalade, frente ao Benfica é a seguinte: Katzirz e Melo (guarda-redes), Gabriel, Virgílio, Zezinho, Mário Jorge e Xavier (defesas), Romeu, Kostov, Oliveira e Festas (médios), Lito Jordão, Manuel Fernandes, Fernando Cruz, Futre e Roger Wilde (avançados).

O dinamarquês Manniche (na foto) tem estado engripado, mas os futebolistas do Benfica que, ultimamente têm sido convocados para os jogos do campeonato estão amanhã aptos a defrontar o Sporting. O jugoslavo Filipovic lesionou-se num treino (5.ª-feira) estando posta de parte a hipótese da sua utilização frente aos «leões». A lista dos 16 jogadores convocados apenas será conhecida após o treino de hoje, na Luz

«Zona do Funchal»

A equipa do Marítimo derrotou a do Andorinha por 2-1, em jogo a contar para a 11.ª jornada do torneio «Zona do Funchal». Com esta vitória, o Marítimo mantém a liderança da série «B» e é um sério candidato à vitória final.

Mais um brasileiro

O brasileiro Dudu chega amanhã a Lisboa, para representar o Belenenses. Dudu (23 anos) joga a médio de ataque e foi cedido pelo Vasco da Gama (do Brasil) até final da época futebolística portuguesa. O jogador tem 1,88 metros de altura e é titular do Vasco da Gama tendo já sido suplente da selecção de futebol do Brasil.

Outro

O Estoril Praia anunciou ter contratado o futebolista brasileiro Luís Fernando (27 anos), o melhor marcador do campeonato de futebol dos Estados Unidos, na época de 1982/83, em representação do Tampa Bay. O futebolista, que alinha a ponta de lança, representou anteriormente o Grémio de Porto Alegre, tendo sido transferido para o clube norte-americano por cerca de 60 milhões de escudos por um contrato válido por duas épocas. Luís Fernando é esperado hoje em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro.

Itália: a mesma febre

Os clubes italianos lançaram-se de novo no mercado brasileiro para conseguirem contratar os dez melhores futebolistas do Brasil. Jogadores como Sócrates, Eder e Júnior figuram nas listas dos enviados especiais dos clubes italianos, preparadas pelos treinadores da Fiorentina, Nápoles, Milão, Verona e Udinese. Outros futebolistas pretendidos em Itália são Renato, Tita, João Paulo, Geovani, Berg, Washington e Moreno. A Federação italiana de futebol não decidiu, até agora, vetar a contratação de futebolistas estrangeiros.

O seleccionador brasileiro de futebol, Carlos Alberto Parreira, declara estar indignado com a constante saída para o estrangeiro de bons jogadores do seu país e afirmou não permitir que tal continue a acontecer. No futebol italiano jogam, neste momento, os brasileiros Zico, (Udinese), Falcão e Toninho Cerezzo, (Roma) Pedrinho e Luvanor (Catânia).

Inglaterra: campeonato

O Queen's Park Rangers e o Manchester United empataram (1/1) em jogo antecipado da 23.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão de futebol da Inglaterra.

Mlynarczyk: melhor jogador polaco

Josef Mlynarczyk, guarda-redes do Widzew Lodz, foi eleito o melhor futebolista polaco de 1983 pelo diário «Sport» e pelo semanário «Pilka Nozna». Mlynarczik (de 30 anos) é também guarda-redes da selecção polaca, contando já 20 presenças no «team» do seu país.

Placard

Hóquei: nacional

Tendo como prato forte o encontro Sporting-FC Porto (as duas únicas equipas que ainda não cederam qualquer ponto), prossegue, hoje e amanhã, o «Nacional» da I Divisão de hóquei em patins. Vejamos o que nos oferece o calendário para hoje: Belenenses-Famalicense, Sporting de Tomar-Oliveirense, Sesimbra-Alenquer, Parede-Paço de Arcos (17h30), Oeiras-Carvalhos, Sporting-FC Porto, Sanjoanense-Benfica/«CM» e Juventude de Viana-Académica da Amadora. Jogos às 21h30, com excepção daquele que tem indicação diferente. Amanhã: Belenenses-Oliveirense, Sporting de Tomar-Famalicense, Sesimbra-Paço de Arcos, Parede-Alenquer, Oeiras-FC Porto, Sporting-Carvalhos, Sanjoanense-Académica da Amadora e Juventude de Viana-Benfica/«CM». Jogos às 17h30.

Vila Real: operação ano novo

A delegação em Vila Real da DGD vai levar a efeito, a partir de hoje, um programa desportivo que envolve várias modalidades. Competições de andebol, atletismo, basquetebol, futebol, natação e ténis de mesa decorrerão em Chaves, Valpaços, Sabrosa, Murça, Vila Real e Mondim de Basto. Chamada «Operação Ano Novo/84», o programa envolve centenas de participantes, incluindo atletas de Viana do Castelo e Viseu. O responsável distrital da DGD (prof. Fausto Carvalhais), referiu que **esta operação, no início de 84, assinala a abertura das actividades desportivas que este ano se vão desenvolver para motivar mais a juventude à prática do desporto, que é das mais salutares formas de cultivar o espírito.**

ponta esquerda

Amora: jogadores em greve

Os jogadores do Amora decidiram, por unanimidade, não voltarem aos treinos enquanto a direcção do clube não pagar os vencimentos em atraso. Todavia, resolveram comparecer no local de trabalho à hora em que teriam lugar os treinos e, para já, alinharem amanhã, em Évvora, perante o Lusitano.

Treinador despedido à 1.ª derrota

João Gonçalves, técnico de futebol da Associação Desportiva de Machico, rescindiu o contrato que o ligava ao clube, na sequência da derrota sofrida na 1.ª jornada do campeonato regional da modalidade, frente ao Barreirense, por 4-0. Aquele treinador foi já substituído por João Brás, que vinha orientando a equipa do Caniçal.

Vaticano contra a violência

O teólogo Gino Concetti, redactor-moralista do «Osservatore Romano», propôs que seja afixada, em todos os estádios, por cima dos painéis publicitários, a seguinte mensagem: **Aqui reina o amor.** Para combater a violência nos estádios, o padre Concetti sugere ainda que, no início e no fim dos jogos de futebol, seja difundido através dos altifalantes um convite aos adeptos dos clubes que se defrontam para que se amem uns aos outros, seja qual for o resultado do desafio. Gino Concetti sublinha que só o amor poderá por termo à violência que se regista todos os domingos nos estádios italianos. **«Aqueles que amam (escreve o religioso no jornal do Vaticano) não insultam nem ofendem ninguém e não gozam com os outros, não dizem palavrões e não cometem actos de violência».**

McEnroe: nova multa

O tenista norte-americano e John Mcenroe voltou a ser multado desta vez em 500 dólares, deviodo à atitude incorrecta na partida realizada ontem, com Johan Kriek. A partida correspondia aos quartos-de-final do torneio «Master» que se está a disputar no Madison Square Garden (de Nova Iorque) ganha por Mcenroe por 6-4 e 6-2. A atitude que levou a ser castigado deu-se no momento em que vencia por 5-4, devido a uma deliberação do juiz. O seu temperamento levou-o a bater com a raquete no solo com tão pouca sorte que esta se quebrou, ante manifestações de desagrado do público. Nada mais se verificou de anormal tendo o tenista norte-americano acabado por ficar apurado para as as meias-finais, juntamente com Mats Wilander, vencedor do espanhol José Higueras (7-6 e 6-2). Os outros finalistas serão decididos nas partidas Jimmy Connors (Estados Unidos) Tomas Smid (Checoslováquia) e o campeão de 1983, Ivan Lendl (Checoslováquia) com o equatoriano Andrés Gomez.

Fulvio Bernardini: o adeus

Fulvio Bernardini, 26 vezes seleccionado para a equipa de futebol e mais tarde treinador dessa selecção (de 1975 a 1977) faleceu em Roma, após longa doença. Bernardini nascido em Roma, a 1 de Janeiro de 1906, que ocupava normalmente o posto de defesa central. envergou sucessivamente (de 1919 a 1931)as cores do Lazio de Roma, do Inter de Milão e do A.S. Roma. Era conhecido sobretudo pelo seu poderoso toque de cabeça. Depois da Segunda Guerra Mundial, Bernardini treinou duas grandes equipas do campeonato de Itália: o Fiorentina (1955-56) e o Bolonha (1963-64). Responsável pela equipa nacional (em 1974) seria mais tarde director-geral da selecção a 27 de Setembro de 1975. A morte de Bernardini, uma das figuras mais populares do «cálcio» do pós guerra, foi muito sentida nos meios desportivos italianos.

Europeu de Futebol: reserva de lugares

A Federação Francesa de Futebol estabeleceu regras de reserva de bilhetes para a fase final do campeonato europeu das nações. É o seguinte o teor do respectivo comunicado: **tendo em conta os bilhetes já atribuídos no quadro da reserva prioritária, reservada aos clubes, regiões e Ligas e à FPF, da primeira reserva pública limitada e dos contingentes atribuídos às associações europeias, os lugares ainda disponíveis serão postos à venda ao público a partir de 27 de Fevereiro de 1984. Esta reserva funcionará unicamente por correspondência. Pode ser pedido desde já o boletim geral de encomendas para: Euro-84/reserva (location)/46-48 Rue Saint-Lazare/75439 Paris Cedex 09, juntando um envelope selado para a expedição do impresso.**

Raio visita interior de avião soviético

Um raio atravessou de uma ponta à outra um avião de carreira soviético sem no entanto fazer vítimas, contou ontem a agência TASS sem precisar quando o incidente ocorreu.

A agência indicou que o avião atingido pelo raio era um «Ilyuchine - 18» que tinha descolado de Sotchi, no litoral do mar Negro, «uma bola de fogo de dez centímetros de diâmetro» apareceu no interior do aparelho quando este voava a 1200 metros de altitude, declararam os pilotos.

A bola desapareceu durante alguns segundos reaparecendo no interior da cabina de pilotagem, indicaram os pilotos. Depois «sobrevoou lentamente os passageiros petrificados pelo medo», acabando por sair do aparelho pela parte de trás.

Todos os instrumentos de pilotagem ficaram avariados e o avião fez uma aterragem de emergência.

Foram encontrados dois buracos na carlinga do avião.

Executado um "imperador" da China

Um homem de 51 anos, que se tinha proclamado «imperador» e ao qual numerosos camponeses da região ofereciam dádivas, foi executado no domingo passado no sudeste da China, informa o Fujian Ribao («Diário do Fugian») no número chegado ontem a Pequim.

Zheng Liki tinha «fundado um reino», escolhido «ministros» e «imperatrizes». Mandara gravar «selos imperiais» e tinha instituído exames imperiais, desde o começo de 1981, no distrito de Minhu, província do Fujian, segundo o jornal.

Zheng pretendia que, como «encarnação do filho do céu», era capaz de curar doentes e «dar a paz» a todo aquele que o adorasse. Acorriam muitos camponeses, oferecendo dádivas em dinheiro e em géneros, em troca dos seus serviços.

Preso em Maio deste ano, fora condenado à morte pelo tribunal de Fuzhu (capital do Fujian) por «crimes contra-revolucionários a coberto de superstições feudais».

Outros casos de execução semelhantes, incluindo o de um homem que sacrificou duas crianças durante a cerimónia da sua coroação, foram relatados nestes últimos anos pela imprensa chinesa.

Novo processo para extracção de células cancerosas

Um novo processo de extracção de células cancerosas da medula óssea através de partículas magnetizadas permitiu tratar duzas dezenas de crianças, entre as quais uma petiza francesa de 4 anos, consideradas até agora perdidas, anunciou em Londres o Instituto Imperial de Pesquisas sobre o Cancro (ICRF).

Este sistema, elaborado pelo professor John Kemshead, de colaboração com o «Jet Propulsion Laboratory» de Pasadena (Califórnia), é descrito no último número da revista médica britânica «The Lancet».

O professor Kemshead precisou ontem que a maioria das crianças tratadas sobre de um tipo de cancro denominado neuroblastoma, que afecta anualmente uma centena de crianças na Grã-Bretanha, acrescentando ser ainda muito cedo para afirmar que as mesmas estão curadas.

Esta técnica – acrescentou – poderá de futuro ser utilizada em todas as doenças da medula óssea, sendo mesmo susceptível de aplicação nos tumores mais espargidos do pulmão e da garganta.

O processo foi aplicado em Julho de 1983 numa petiza de 4 anos, Claire, natural de Lyon. Extraída a medula da anca, foi transportada de avião para o laboratório do prof. Kemshead em Londres. Depois de tratada, a medula foi congelada e repedida sob escolta policial para ser reinjectada no corpo da criança.

A operação, que deve ser efectuada no prazo máxima de 24 horas após a extracção da medula, permitiu o rápido restabelecimento de Claire, que teve alta do hospital um mês depois e já pode ir à escola.

A nova técnica consiste em magnetizar as células cancerosa da medula através de partículas de polystereno produzidas na Noruega, isolando-as da medula sã.

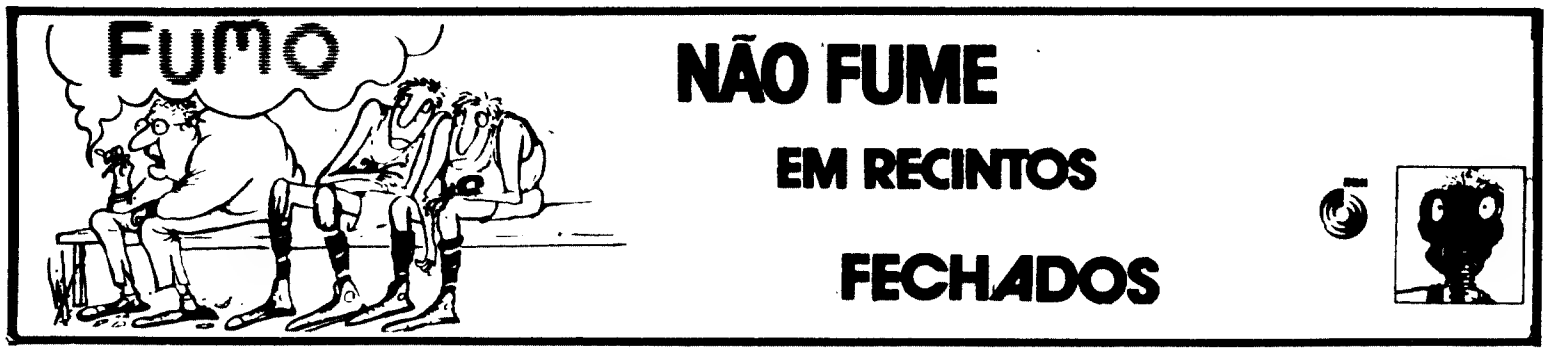
Segundo o prof. Kemshead, os equipamentos necessários são apenas da ordem das 1500 libras (280 contos), importando cada «depuração» da medula em uma centena de libras.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

25

Continua



"A la Recherche de la Specifité de la Renaissance Portugaise"

Gulbenkian edita obra de Joaquim Barradas de Carvalho

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu Centro Cultural Português de Paris, acaba de ser publicada a importante obra de Joaquim Barradas de Carvalho, «A La Recherche de la specifité de la Ranaissance Portugaise», em dois volumes abrangendo os trabalhos «L'Esmeraldo de situ orbis» de Duarte Pacheco Pereira e «La Literature Portugaise de Voyages a l'Époque des Grandes Découvertes» – Contribuição para o estudo das origens do pensamento moderno».

A obra tem um notabilíssimo «Témoignage de Fernand Braudel e um «Avant Props»de Pierre Chaunu, do Instituto de França. Em ambos se presta significativa e justa homenagem a Joaquim Barradas de Carvalho, falecido com pouco mais de sessenta anos de idade, «na plena posse da sua inteligência e da felicidade da sua vida familiar». Portugal perdeu, em Joaquim Barradas de Carvalho «um dos seus maiores intelectuais», como o demonstram as suas obras, de grande força itelectual como esta que em boa hora é publicada pela Fundação Gulbenkian. Joaquim Barradas de Carvalho teve um brilhante doutoramento na Sorbonne, com a sua tese monumental sobre «O Esmeraldo de situ orbis de Duarte Pacheco Pereira e a especificidade da Renascença Portuguesa», que coroa indiscutivelmente a sua carreira de grande historiador e investigador de História.

Esta sua obra em dois volumes é um grande texto, como diz Chaunu, «lido com toda a acuidade pela crítica tradicional, com os recursos ajustados da semântica quantitativa e de uma análise quase estruturalista, um grande texto confluente, uma obra de síntese.. de todas as obras anteriores pertencente a esta literatura portuguesa de viagens... das grandes descobertas».

Obra ímpar, portanto, de Joaquim Barradas de Carvalho, que deixou uma lacuna no plano da História e da investigação histórica no nosso País.

Arqueologia gastronómica

O cheiro do «stercum diaboli» não perdura. Contrariamente ao alho, pode servir-se sem que ninguém o note. A pimenta é indispensável nos aperitivos. No «cocktail» de Horácio, o «conditum mirabilis», não são de esquecer os caroços de tâmaras... Estas são algumas das sugestões trocadas actualmente nos salões da alta burguesia romana.

Os «jantares latinos» estão na moda na cidade eterna desde que uma arqueóloga, Eugénia Salza Prina Ricotti, membro da Academia Pontifícia de Arquelogia, publicou uma centena de receitas que corriam as ruas de Roma há cerca de dois mil anos, num livro intitulado «A Arte do Banquete na Roma Antiga».

Eugénia Ricotti dedicou muitos anos ao estudo das receitas de Apício, de Plínio, o Antigo, de Marcial, de Catão, de Cícero, de Horácio, de Varrão e, claro está, de Lúculo, o Magnífico. Além disso, tem experimentado essas receitas juntamente com os seus amigos.

Mas apesar das vestes da época será impossível reencontrar o ambiente criado pela arte dos anfitriões romanos, lamenta-se Eugénia Ricotti. «Seria difícil – explica – comer deitado em triclínicos, servindo-se apenas da mão direita e atirando os restos para o chão. Também seria difícil almoçar à volta de uma fonte, empurrando pequenos barcos para passar os manjares».

«Mas, garante a gastro-arqueóloga, podemos regalar-nos com os pratos que eram servidos em casa de Júlio César, um anfitrião muito generoso. mestre na arte de fazer amigos políticos em torno duma mesa bem fornecida. Ou então podemos convidar amigos para refeições muito simples, propostas por ecologistas como Catão, Horácio ou Cícero, cuja frugalidade era recomendada para os estômagos menos resistentes do que a oratória».

«Muitas das receitas revelam que os burgueses romanos adoravam os assados, tanto de carne como de peixe e de crustáceos, que regavam com molhos bastante picantes. Mas haveria algumas dificuldades, hoje em dia, em encontrar as especiarias que utilizavam: o «stercum diaboli», isto é, a «assa foetida» com gosto a alho, a aipo de montanha, o nardo, etc. É preciso pedi-los a amigos que viagem pelo Oriente», afirma Eugénia Ricotti.

A arqueóloga pontifícia sugere que se dê a conhecer antecipadamente aos convidados o «menu» do jantar: «Nunca se sabe. Há estômagos e estômagos». Eis uma ceia de «preparação rápida»: globi, libum, moretum, catilli, perna, dulcia. Isto é, pãezinhos feitos com requeijão, farinha ou sêmola, cozidos em folhas de louro, uma omolete de fígado de aves, queijos com especiarias e aromas.

A obra-prima da noite (valeu a Eugénia Ricotti as felicitações do primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau) será a «perna»: um presunto cozido sobre o vapor com figos e louro, depois coberto de mel, passado ao forno.

Para os «dulcia» (sobremesas), a escolha é abundante mas sem fantasias. Aos convidados que tenham dificuldades em mastigar as tâmaras recheadas e carmelizadas commel, um prazer que deixava marcas permanentes e dolorosas nos dentes romanos, como os arqueólogos puderam verificar, recomenda-se a tiropatinam.

Trata-se simplesmente dum pudim-flan, condimentado com pimenta a qual estava sempre presente, até nos bolos. Também se pode substituí-los pelas «ova sfongia ex lacte», que em língua vulgar significa panquecas com mel e, é claro, com pimenta.

Os pratos latinos mais requintados exigem estômagos treinados: são eles, o frango recheado com miolos e miudezas, com ovos e pinhões, os mamilos de porca assados, as moreias em molho picante, acompanhadas por ovas de ouriço-do-mar, ou a deliciosa «ofella ostiense» (lombo de porco) deixada de molho de vinho e especiarias durante dois dias.

Ou então a «patina», um jantar completo só por si. A melhor receita de «patina» é a de Aício: mamilos de porca cozidos à parte, bocados de peixe, e aves pequenas espalhadas sobre várias camadas de massa O molho é à base de vinho doce e de «liquamen», uma espécie de sal líquido aromático.

Mas a «patina quotidiana» também é notável: pode utilizar todos os restos de carne e de peixe da semana.

Os caracóis cozinhados à moda dos romanos parecem ser de digestão fácil: os escravos dedicavam-lhes cuidados minuciosos.

Tinham por missão submeter os gastrópodes a uma dieta à base de leite e sal para que se depurassem ao mesmo tempo que se alimentavam, até ao ponto de já não conseguirem entrar na casca. Era nesse momento que terminavam a sua existência salteados na frigideira.

O sucesso do jantar latino pode ser completado pela presença de um convidado «à altura». Eugénia Ricotti conta entre os seus convivas habituais o prof. Giuseppe Donato, um cientista que reconstitui os perfumes dos romanos, nos quais gastavam fortunas. A preparação dum decilitro de «srodfon», uma essência de rosas, custou cerca de 40 contos.

O prof. Donato explica que as romanas perfumavam-se cuidadosamente: cada zona do corpo tinha direito a um perfume diferente, segundo as suas funções e interesse...

Bruno Bartoloni (AFP)

Música de filmes

'La Traviata' editada em Portugal

Ao ver o filme **La Traviata** de Franco Zeffirelli (que deu azo a mais uma das já cansativas diatribes contra a crítica, por parte de populistas avulso) muita gente comentou, de viva voz ou por escrito: melhor era ouvir o disco.

Esse comentario esbarrava com um facto objectivo: não estava editado em Portugal o álbum referente a esta versão fílmica de **La Traviata**. Agora que foi editado é possível aquilatar da veracidade do desabafo.

Não percebendo nada de ópera e assumindo-me como o mais amador e pouco informado dos melómanos, devo dizer que o canto de Teresa Stratas, o Plácido Domingo e Cornell Mac Neil e o trabalho da orquestra e dos coros do Metropolitan Opera me chegam amplamente, que digo eu? me entusiasmam em absoluto. Desde que este disco me chegou às mãos não paro de o ouvir — e não me passa pela cabeça tornar a ver o detergêntico filme de Zeffirelli. Tenho o canto, a música, a paz, o tempo e as visões que me apetecem. Dispenso a farfalhuda imagética de Zeffirelli. Por mim, confirmo: melhor que o filme é, de facto, ouvir o disco.

É claro que a qualidade sonora deste álbum duplo (vendido ao preço de 2 Lp's normais, quer dizer, muito abaixo do custo habitual das gravações operáticas) não é de extremo apuro. O próprio maestro James Levine adverte que estamos em presença de uma banda sonora de um filme — com as diferenças de volume que conferem uma dimensão em profundidade ao que ouvimos. Mas, sabem que mais?, há uma densidade de palpitação neste álbum que não se encontra noutras gravações mais planas, talvez mais nítidas certamente menos vivas.

O álbum é apresentado com um encarte de 8 páginas contendo grandes fotografias coloridas do filme — o seu lado mau. Se algumas das fotos estão de acordo com a impetuosidade do que ouvimos, outras lembram-nos certas coisas pirosas do filme. De qualquer modo, é uma edição comercialmente vistosa e a merecer atenção.

FICHA: «La Traviata/Original Soundtrack»; direcção musical e regência: James Levine; intérpretes: Teresa Stratas, Plácido Domingo, Cornell Mac Neil, etc. Orquestra e coros do Metropolitan Opera; WEA 229 25 — 0072 — 1, ed. Portuguesa Rádio Triunfo (1983).

J.L.R

Teresa Stratas no filme de Zeffirelli: melhor é, de facto, ouvir o disco

TEATRO MUNICIPAL MARIA MATOS
TELEFONE: 897017 METRO ROMA

Annie

COMUNICADO DA EMPRESA

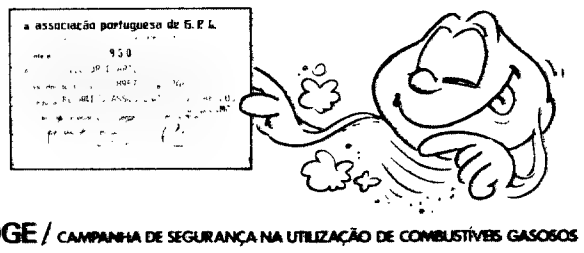
CONSTATANDO-SE GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO NAS MATINÉES DOS SÁBADOS E DOMINGOS, AO CONTRÁRIO DAS SOIRÉES DE 3.as, 4.as, 5.as e 6.as FEIRAS, A EMPRESA VEM INFORMAR O PÚBLICO, QUE JUSTAMENTE DISTINGUE ESTE MUSICAL COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO, O SEGUINTE:

1) AS SESSÕES SEMANAIS NOCTURNAS PASSAM A EFECTUAR-SE ÀS 20 H A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 17 ACABANDO O ESPECTÁCULO ÀS 22.30 H.

2) LONGE DE SER UM ESPECTÁCULO INFANTIL COMO ABERRANTEMENTE E COM MÁ-FÉ UM SEMANÁRIO CONFUSAMENTE O ANUNCIA, A EMPRESA RESOLVEU NAS SESSÕES DE 3.as a 6.as FEIRAS CONCEDER UM DESCONTO DE 50% PARA AS CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS, PARA COM MENOS ONERAÇÃO PODEREM SER ACOMPANHADAS PELOS PAIS.

SÉRGIO DE AZEVEDO

Procure um técnico credenciado para a instalação dos seus aparelhos a gas.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE as 21.30h
a CASTRO
ANTONIO PEREIRA
1 ANO
DE LOTACOES ESGOTADAS
2 salas
2 espectaculo
CAFE-TEATRO
sexta e sabado às 23h45
QUERO o meu VITOR a CORES
praça espanha
TEL 72 08 18

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Se queres um sono descansado põe a RTP de lado"

ÚLTIMAS NOTÍCIAS é, de entre os blocos informativos da RTP, um dos que mais gala fazem da manipulação política. E já não sabendo fazer umas coisas, sim senhor, os bons instruendos mostram que têm «good» instrutores. Repare-se naquela redacção sobre o movimento comunista em Espanha, sobre aquela provocação do Zaire contra a União Soviética, sobre a prisão do búlgaro Antonov e principalmente sobre as relações «simultâneas» entre a União Soviética e Angola, por um lado, e Moçambique e África do Sul, por outro...

Auto de notícia ou auto de polícia? Os telespectadores vão para a cama com imenso material para pesadelos. Daqui se pode partir para um «slogan» que ofereço aos meus leitores: «Se queres um sono descansado, põe a RTP de lado».

Quem vos avisa...

Com tudo isso, não admira que a pobre Dina (a quem já uma vez chamaram Diana) se enerve, se engasgue, tropece nas palavras. A verdade é que nem dá por isso. o nervoso dá-lhe praquilo.

Ela diz que do acordo soviético-angolano faz parte a instalação de uma «ofixina» de reparações mecânicas. Fala também dos trabalhadores da noite «cujas opiniões fomos «recolhando»...

Calma aí, jovem. Que se assassine a informação honesta já é mau. Pioram tudo se assassinam a boa pronúncia.

Vá, fale bem para que se nao perca tudo.

● Pois foi. Ao longo de três meses o repórter ouviu trabalhadores da noite. Diálogo breve mas que dava à rubrica o «quanto baste» de humanidade que fica bem a qualquer informativo.

Terminou com uma fadista. Florinda Maria Fadista mesmo, desde miúda, como nos conta ela própria e como o prova pelas respostas que dá: canta melhor quando está triste. há-de cantar o fado até morrer. Com estes motes lhe vou oferecer uma letra, Florinda.

E mais uma vez os críticos de Televisão foram discriminados. Manolo esqueceu-os, sendo certo que trabalhadores da noite são eles e mais infelizes que todos, pois são obrigados a ver televisão. Com o inferno em vida, evitarão de ir para a inferno quando morrerem.

● Umberto Eco foi sempre uma pedrada no charco. Enquanto Prado Coelho armava ao intelectual com barbas (como certas anedotas), bancava ele o malandrão do grupo. Pinto Coelho ouvia-lhe uma resposta de gelar o perguntador frívolo que habita em cada habitante deste Telelilliput. E quando principiantemente a repórter principiantíssima principiou por lhe perguntar como se sentia na pele de romancista afamado, respondeu: «Sinto-me esmagado por tantas entrevistas...»

Ontem foi a vez de «Viva a Cultura», na edição magazine. Quiseram saber como, em seu precioso entender, devia a televisão fazer cultura.

Mas porque é que a televisão há-de fazer cultura? – interrogou-se. Contou que na televisão italiana há um programa onde vão os escritores a quem, sobre o livro que publicaram, fazem umas perguntinhas de cacaracá – e pronto, o livro vende-se. Claro – acrescenta – sempre é melhor que se vendam livros do que se venda droga. Mas será isso cultura?

Mais coisa, menos coisa (ideia aliás expressa em livro sobre a comunicação) a televisão culta seria aquela que continuamente se pusesse em causa e se constituisse em motivo de crítica por parte da audiência. Uma TV que trouxesse a espada brilhante e não o gás paralisante.

Podemos generalizar. E em vez de televisão, dizer família, escola, Partido, Sociedade. Essa a função cultural para que deve contribuir o professor, o político, o crítico de televisão, etc., etc.

● Faço votos por que «Viva a Cultura», no seu aspecto magazinesco (digamos...) tenha ouvido Umberto Eco atentamente. E repare na violência que representa falar para o Alentejo, Beiras, Minho, Trás-os-Montes, Machico, Ponta Delgada – de uma exposição (em Lisboa) de música (em Lisboa), de teatro, botequins e ópera, tudo em Lisboa.

Repare, por outro lado, como a experiência do Teatro Experimental de Setúbal já contém em si enorme potencial de dinamização capaz de criar movimento (criar cultura) fora de áreas não setubalenses.

● Sim. É perigoso chamar cultura à cultura e, com esse álibi, colocá-la em reservas especiais como aos índios que escaparam do genocídio.

Claro que foi bom ouvir Fernanda Alves falar-nos, a propósito de «A Sobrinha do Marquês», da dialéctica entre a época, a visão da época e a visão crítica dessa mesma visão. Claro que foi bom ouvir Lia Gama contar a aventura de ser actor em Portugal. Claro que sim. Mas não em rubrica para especialistas, nem àquela hora.

Porque será que o Telejornal fala sempre do desporto e quase nunca do teatro, da literatura, do cinema?

● Para terminar: o dr. Brás Teixeira confirma a quebra de bilheteira no Nacional, em relação ao ano anterior. Relaciona-a com as dificuldades económicas do nosso povo. Lia Gama aponta a exiguidade das verbas que sufoca os grupos independentes.

Pois é. É dos livros. Quem nos tira o pão da boca. tira-nos sempre o pão do espírito.

Hoje

O episódio desta noite, na RTP-1, da série «Falcon Crest», intitula-se «Reunião» e é interpretado por Lana Turner e Mel Ferrer

18.00 **Fim-de-Semana**
19.45 **«M.A S.H.»** – intérpretes: Alan Alda, Mike Farrell, Harry Morgan, Loretta Swit, Larry Linville e Gary Burghoff.
20.30 **Telejornal**
21.00 **Era uma Vez... 83...** – apontamentos fim de ano.
21.40 **«Falcon Crest»** – «Reunião». Intérpretes: Lana Turner e Mel Ferrer. Realizador: Larry Elikann.
22.35 **Últimas Notícias**
22.45 **Última Sessão** – «Recordando»

O Grupo Táxi, que actua esta noite na RTP-2, no programa Sábado Vivo

18.02 **Troféu** – inclui Campeonato da Europa de Patinagem Artística no Gelo.
21.00 **Século XX** – «Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias»
21.50 **Sábado Vivo** – convidados: o encenador Castro Guedes e o professor Eduardo Calvet de Magalhães.

Amanhã

10.30.70X7, **11.00**. Eucatistia Dominical, **11.55** Janela Mágica: **13.10** TV Rural: **13.35** Segredos do Mar; **14.30** A Festa Continua; **18.00**: E Incrivel; **18.50** A Musica no Tempo – os românticos Chopin, Schumann e Brahms, **19.50** A Semana que vem. **20.30**: Telejornal. **21.05**: Notas Soltas: **21.30**: «Jessica Novak»; **22.20** Domingo Desportivo: **23.25**. Ultimas Noticias

19.00: Eurovisao – Campeonato da Europa de Patinagem Artistica. **20.00** "Viuvas" – 1.º episódio: **21.00** Teatro para Sempre

✝

ADELAIDE TRINDADE
GODINHO MENDES

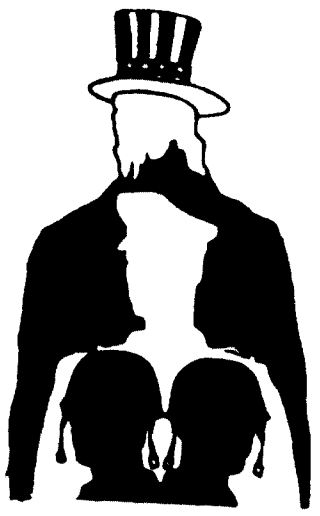
MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e familiares participam a todas as pessoas das suas relações e amizade de que dia 16 pelas 18 horas será celebrada uma missa por sua alma na Basílica da Estrela.

EDIÇÃO DO Diário de Lisboa
está à venda
no quiosque da Praça Patrão Lopes

sábado vivo
CONCURSO
OURO OU MINA
CONCORRENTES
MORADA
TELEFONE LICENÇA DE TV
COLAR EM BILHETE POSTAL E ENVIAR PARA
R.T.P MONTE DA VIRGEM - V N GAIA

CONCERTO
por
EL SALVADOR



e

AMÉRICACENTRAL
presença da FMLN/FDR e da FSLN
participam:
JOSÉ MÁRIO BRANCO
JÚLIO PEREIRA E NOVO GRUPO TROVANTE
CÉU GUERRA e JOSÉ FANHA
LUÍS MORAIS e VOZ DE CABO VERDE
QUENTIN CABRERA
COLISEU • 21 JAN • 21.30
bilhetes á venda: COLISEU/ABEP/ERA NOVA/GSAL
GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina
R. Pinheiro Chagas 77-2.º E • Tel. 574718/541308

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
Última Sessão (22.45)
Sábado Vivo (21.50)
21.40 FALCON CREST
«Reunião»
A curiosidde é enorme em Falcon Crest: a mãe de Chase, residente em França há minutos anos, decide agora visitar o filho. Chase acha muito estranho que ela tenha pedido para não contar nada a Angie sobre a sua visita. Entretanto Vickie encontra Lance e, como sabia do pedido feito pela avó, fala-lhe sobre a sua vinda.
Intérpretes: Lana Turner, Mel Ferrer.
Realizador: Larry Elikann.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Está prevista já para a 3.ª semana do corrente mês, a estreia da paça «Sonata» de Yannis Ritsos, novo trabalho do Grupo de Teatro Universitário – Ibis.

A encenação está a cargo de Paulo Filipe; a cenografia é de José Manuel Castanheira e a interpretação de Maria Emília Castanheira, João C. R. e Fátima Toscano. Este é já o terceiro espectáculo do grupo. Os anteriores foram: «Drama em Gente», com textos de Fernando Pessoa, e «Poemas a Piaf», com textos de Jorge de Sena.

Conferências

A Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras (proprietária da Galeria «Nova», onde tem realizado várias exposições de artes plásticas) promove hoje, às 17 horas, um colóquio sobre «António Sérgio e o Cooperativismo / Centenário de um Democrata». Fará a introdução ao colóquio o dr. Fernando Piteira Santos.

Música

Promovido pela Associação Portuguesa de Educação Musical, começou ontem e prossegue hoje e amanhã, numa sala da Zona dos Congressos da Fundação Gulbenkian, o II Encontro Nacional de Musicologia, no qual se fará o balanço do estado actual dos conhecimentos e da pesquisa sobre a História da Música Portuguesa.

Exposições

Uma exposição de pintura de Bengt Lindström foi ontem inaugurada na Galeria Arcano XXI, onde ficará patente ao público até 10 de Fevereiro.

Beng Lindström nasceu na Suécia em 1925. Em 1944/45 estudou na Academia de Estocolmo, depois, na Escola de Belas Artes de Copenhaga e frequentou o Instituto de Arte de Chicago.

A partir de 1947 vai viver para Paris onde permanece até hoje, indo todos os anos à Suécia, sua terra natal.

Fez várias exposições individuais em Estocolmo, Paris, Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália, Finlândia. Das colectivas podem-se destacar de entre outras, Suíça, Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Dinamarca. Tem várias obras em museus e casas particulares, nomeadamente no Museu Budva, da Jugoslávia.

Já em 1974 José Augusto França dizia de Lindström: «Este realismo, de fazer real com pincéis, cores e gestos que cobrem Lindström de tintas, nódoas e salpicos, como um banho de verdade, estabelece entre ele e a vida que vive e quer viver, um dos mais apertados laços da pintura contemporânea – que tão sofisticada anda!...»

«Estes azuis, estes vermelhos, estes amarelos que correm por toda a parte, com sua força física, seu peso, sua densidade à percepção, e sua conotação simbólica, não deixam mentir quem pinta ou quem vê tal pintura.»

«Inocência e aventura garantem as estruturas do que se passa no espírito e nos gestos do pintor, no palco que ele constrói incansavelmente, dia-a-dia de trabalho.»

«E com tudo isto uma alegria imensa, tão grande e tão completa e tão pesada como a pintura que habita; alegria feroz, danada, exprimindo-se sem peia, no próprio gosto gesticulado de o fazer.»

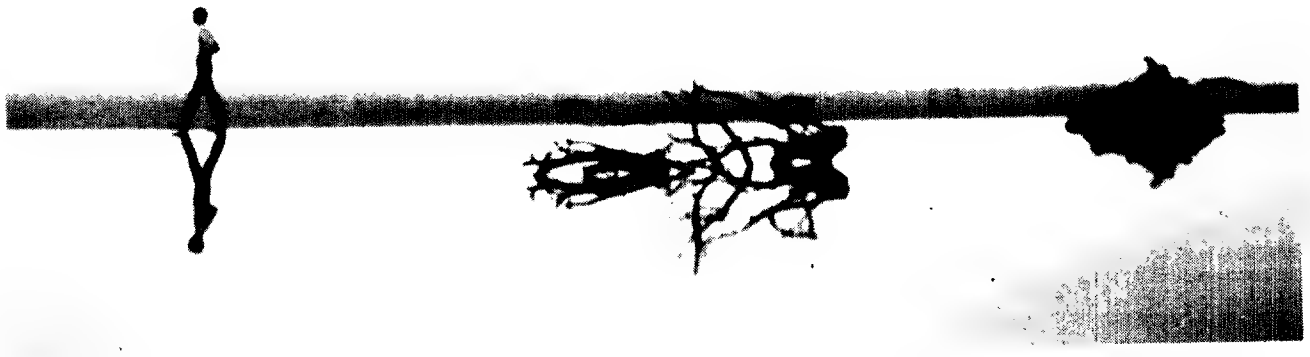
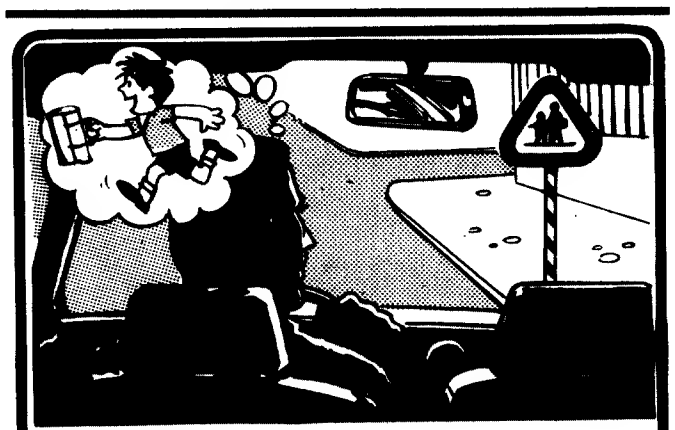


Foto de Isidoro Augusto exposta no Espaço TEC, em Cascais

Uma exposição fotográfica de Isidoro Augusto e Rui Couto é hoje inaugurada no Espaço TEC, em Cascais (Av. Marechal Carmona, 6), onde poderá ser visitada diariamente das 15 às 20 horas (excepto às segundas-feiras) até ao próximo dia 29.

Uma exposição de «25 jovens pintores alemães» foi inaugurada anteontem em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde poderá ser vista até 12 de Fevereiro. A mostra compõe-se de 50 quadros de 25 pintores vanguardistas que representam a pintura neo-realista, monocroma e a corrente «Novos Selvagens» que nasceu há três anos atrás e aos quais grande parte da exposição é dedicada.

Nestes quadros são notórias por um lado a linguagem de formas provocante e «não homogénea» e por outro também citações estilísticas que, não renegando as suas origens chegam mesmo ao ponto de as sublinhar com um aceno irónico. Tudo indica não estar muito em causa nestes quadros a pintura em si mas uma expressão pessoal que inesperadamente se esconde nas obras. A «pintura» e o «pictórico» apresentam aqui apenas meios de transporte, uma determinada «forma de conteúdo». O que importa é a intensidade que se traduz na procura de imagens que se escondem nestes quadros.



AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$55	98$55
ALEMANHA FED (marco)	47$35	48$55
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$162	2$362
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$60	109$60
(notas de 5 a 1000)	108$10	110$10
DINAMARCA (coroa)	13$10	13$50
ESPANHA (peseta)	$794	$914
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	134$75	136$75
(notas de 5 a 1000)	135$25	137$25
FINLÂNDIA (marka)	22$50	23$10
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	42$25	43$25
INGLATERRA (libra)	188$70	192$70
IRLANDA (libra)	147$70	151$70
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$546	$581
NORUEGA (coroa)	16$95	17$45
SUÉCIA (coroa)	16$30	16$90
SUIÇA (franco)	59$70	60$80
VENEZUELA (bolivar)	8$40	9$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da Um – Livros e Gente; **20.00**: Tempo de Teatro; **21.00**: Livre e Directo; **23.00**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Conjuntos instrumentais; **17.00**: Temporada de concertos de 1983/84 da Radiodifusão Portuguesa; **18.20**: Solos de Piano; **19.00**: Festival Bach da Madeira 1983; **20.10**: Poemas Sinfónicos; **21.00**: Ciclo Wagner; **21.45**: Quarteto n.º 4, de Frank Bridge; **22.10**: Sinfonia n.º 4, em mi menor, de Joly Braga Santos; **23.00**: Intercâmbio Musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC – FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em Órbita; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00 Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **21.00**: Maratona musical; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meidtando Noticiários a todas as horas

Desdobramento em FM Estéreo

22.00 Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite, **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

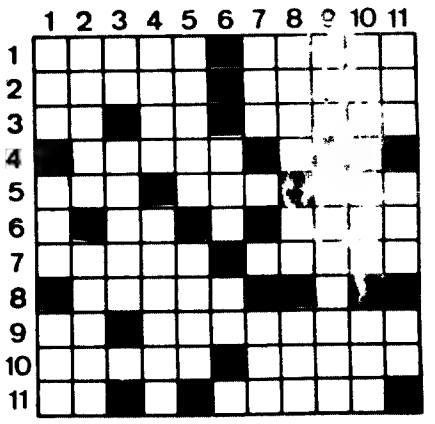
Rede Sul de FM

21.00 Paju. **21.30**: Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 934

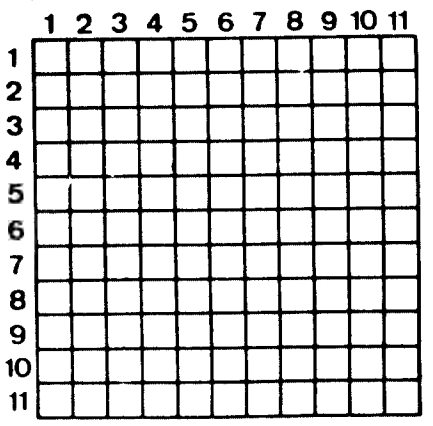


HORIZONTAIS:
1 Pátrio Ingénuos (Pop).
2 Previne Auxílio.
3 O sono das crianças. Distar. Berres. (fig).
4 Rio de Portugal.
5 Bigorna de ourives. Peso turco, cerca de um quilo. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
6 Antse de Cristo. Paixão.
7 Sarraceno. Sorte.
8 Cidade do Egipto.
9 Nota musical. Resmungar
10 Vagueiem. Querida.
11 Seguia. Cidade de Espanha.

VERTICAIS:
1 Negativa. Possui Religião
2 Atrai. Aldeia de índios do Brasil.
3 Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Tores Novas.
4 Agarrar. Pecados.
5 Amplo. Rezam.
6 Vazia. Ósmio (s.q.).
7 Cidade de França. Bigorna de ourives.
8 Irra! Actínio (s.q.). Intimo.
9 Possuir. Sofer.
10 Encerados. Nome de mulher
11 Solitários. Rezo. Rádio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9786



HORIZONTAIS:
1 Içai. Gritas.
2 Capital do Senegal. Rezo.
3 Além disso. Remam para trás.
4 Amónio (s.q.). Nome de letra. Lantânio. (s.q.).
5 Ilha e cidade perto da Peninsula de Malaca.
6 Celebro (fig). Ice. Bário (s.q.).
7 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
8 Mercado público no Oriente. Sugaras o leite materno
9 O sono das crianças. Porção de peixe que se vende em leilão.
10 Sulcos. Muito.
11 Criminoso. Esmoncam.

VERTICAIS:
1 Guarneces de arames. Repetir.
2 O mesmo que perda.
3 Acrescentei. Dito. Ruténio (s.q.).
4 Seguias. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Pronome pessoal
5 Ruim. Antiga unidade monetária da Alemanha. Gálio (s.q.).
6 Cidade da Ucrânia. Estacionamos.
7 Érbio (s.q.). Saltem. Abreviatura de Santissimo.
8 Lugar onde há cerejeiras
9 Rata. Perfume.
10 Terra nova e arroteada de fresco. Peixe do Algarve.
11 adicionara. Vai para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 933

HORIZONTAIS:
1 Acabo Pisas.
2 Lama. O Roma
3 Alistaremos.
4 Paga Nara
5 Ado Mesão
6 Adia
7 Ariscas
8 Âmbar Amear
9 La A Arre!
10 Mirar Pr Pg
11 Os Me Garça

VERTICAIS:
1 Alapa Salmo
2 Calado. MAIS
3 AMIGO Ab
4 Basa Aramam.
5 Adir Re
6 Oau Si A
7 Maça Pg
8 Irene Amara
9 Somas Ser
10 Amoras Arpo.
11 Sasao PREGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9785

HORIZONTAIS:
1 Atlanta Ath
2 Zeus Ecos
3 Or Ralais
4 Grassitar
5 Uai! Ana Eme
6 Ec Sogras
7 Sim Soer AA
8 Nós Ame. MD
9 Aasen Osmão
10 Cisas Ais.
11 Siao Sus!

VERTICAIS:
1 Azogues Ans
2 Terracina
3 Lu Ai Mosca
4 Ases Selo
5 Saos NS
6 Teringoá Abi
7 Acataremos
8 Olá Ares.
9 Asares. Mau
10 Amais
11 Hospedados

Provérbio: O MAIS AMIGO A PREGA.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL»
com Roger Moore

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS
Às 00.00
CAÇA ZERO TERROR DO PACÍFICO

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
29.ª Semana
Às 24
TRÊS HOMENS A ABATER

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30
OS GANSOS SELVAGENS
Às 24
A DESFORRA DO VIETNAME

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Amanhã às 11 – Para Todos
HERBY, O CAROCHA DOS DIABOS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
GOLPADA II

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
O BEIJO DA MORTE

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
Às 24
A MATULONA

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI
Amanhã às 11 – 6 a.
O FEITICEIRO DE OZ

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA
Amanhã às 11 – 6 a.
O FEITICEIRO DE OZ

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

As 15.30 e 21.15 – M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21 30
– M. 18 a.
O SOLDADO
Às 24
O LUTADOR DA RUA

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A NOIVA DO INCRÍVEL HULK

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS SUPERCAMPEÕES DO KARATE

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
4.ª Semana

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 00.45 – M. 18 a.
ESCÂNDALO NA TV

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 00.45 – M. 18 a.
O TROVÃO

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 12 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 00.45 – M. 18 a.
A INGLESA ROMÂNTICA

SALA 4

Às 14 30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 16 a.
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 00.45 – M. 18 a.
TOM HORN, O COWBOY

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
1900 (2.ª PARTE)

ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÉNIO

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av República à E Entre Campos junto ao n.º 63
As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23 45
– M. 12 a.
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11 15
Manhã Infantil
DUMBO, O REI DO CIRCO

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
Às 00.00
O LEÃO DO DESERTO

TURIM 706666

E de Benfica 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21 30
Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
Às 24
A GUERRA DOS ABISMOS

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL
Às 23.45
HOLOCAUSTO CANIBAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Clandestinos», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE6ESTÚDIO ACS – «O Mistério de Overwal», às 21 30 (13 anos)
TIVOLI – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Intrigas de Amor», às 21 30 (13 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Krull» 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Oh Amigos Meus», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Victor Vitória», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Operação Thor», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Tootsie», às 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Krull», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «[illegible] Dias de Verão», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Espada dos Bárbaros», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Academia – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Onde se Meteu a 7.ª Companhia?», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Gelados Quentes, Sonhos Dormentes», às 21.15

Porto

VALE FORMOSO – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Noite de Varennes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O regresso de Jedi» às 21.30 (6 anos
BATALHA – «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Gordon, o Pirata Negro», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Os Lutadores da Noite», às 21.30 (18 anos)
JÚNIO DINIZ – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

HOJE

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elíseo, 29-AB (T. 637070); **ALVALADE. Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho Almeida, 38A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ-BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-coronel Ribeiro dos Reis, 12B (T. 743871); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, Lt. 221 Loja 133 Zona 2 Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Alameda**, Al. Linhas de Torres, 201B (T. 790942); **MARVILA: Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-BC (T. 549756); **RADIODIFUSÃO-EX. EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALGÉS: Cabrita**, Prq. Residencial Miraflores, Lt. 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A Lt. 19A Loja-Urb. Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, Est. Santo Elói, 4 Lt. SE (T. 990220).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
TEATRO LIVRE – R. Leão Oliveira, 1 (ao Calvário) – «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21.45 (12 anos)
D. MARIA – Sala Experimental – A Barraca – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

Porto

REALEJO – «No Alto Mar», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.45 (13 anos)

AMANHÃ

PERMANENTE

AJUDA: Moura, Tv. Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Lídia**, Av. Igreja, 4 BC (T. 891681); **AVENIDAS - DUQUE D'AVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **BENFICA – ST.ª CRUZ: Lavinha**, R. Eng.º Paulo Barros, 28A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, Lt. 42 (T. 384904); **CHILE – ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO – SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA – JANELAS VERDES: Lealdade**, R Olival, 226-228 (T. 663441); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRANDOA – AMADORA: Correia**, Est. Principal Lt. 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Almeida**, Pct. G a R. Tomás Anunciação, Lt. 63 (T.); **REBOLEIRA – AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 3D (T. 938703).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Permanente; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 06522216). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 2710231). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Cristina**, Av Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA: Luz Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Partana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2436147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L Henrique Paiva Couceiro (T 2430455). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente. **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1483; **SERPA PINTO**, R. Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, **1076; SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

Coimbra

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T 23744).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
11.41 3,4 m 5.05 1,8 m
17.31 1,6 m
Dia 15
0.13 3,5 m 6.05 1,6 m
12.42 3,5 m 18.25 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	13º
BRAGANÇA	7º
V. REAL	10º
PORTO	13º
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	9º
FARO	6º
SAGRES	–
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

últimas

António Sérgio e o Cooperativismo

Na Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras, profere hoje, pelas 17 horas, uma palestra versando o tema «António Sérgio e o Cooperativismo», Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

SOCIALISTAS EUROPEUS encontram-se reunidos na capital francesa, no intuito de discutir o problema do relançamento económico da Europa. Esta reunião, que decorre no Centro Internacional de Conferências, foi organizada pela chamada «Esquerda Europeia» e terminará hoje, participando nos trabalhos cerca de 150 pessoas. A representação portuguesa é composta de João Tito de Morais, deputado e membro do Comité Executivo do PS, Manuel Almeida, secretário-geral da Federação Francesa do PS, e Rui Xavier, da Associação Cultural do mesmo partido. Além do relançamento económico europeu e das suas incidências sobre as regiões do Sul, a reunião deverá abordar igualmente os processos de adesão de Portugal e da Espanha à CEE.

Novas demolições exaltam os ânimos

"Clandestinos" da Ria Formosa manifestam-se nas ruas de Olhão

Os «moradores» da ria Formosa voltam hoje à rua, desta vez em Olhão, protestando contra as demolições em geral que as autoridades marítimas têm mandado concretizar naquela área.

A manifestação de hoje, que já se encontrava marcada há algum tempo, deverá, no entanto, ter sido reforçada com um conjunto de novas demolições que o comandante do Departamento Marítimo do Sul mandou fazer, ontem, à tarde, na ilha de Faro.

A actuação das autoridades marítimas durante a tarde de ontem voltou a surpreender quantos se encontram envolvidos no processo dos milhares de casas clandestinas sobre as areias das ilhas situadas na ria Formosa.

As demolições incidiram sobre varandas térreas de 17 habitações e o argumento adiantado para a sua concretização terá sido o de que os seus construtores tinham sido notificados, em 1978, para derrubarem o que agora foi visado.

A estranheza quanto ao novo procedimento determinado pelo comandante Metelo de Nápoles é maior ainda porque ainda ontem a Câmara de Faro tinha respondido favoravelmente ao Ministério do Mar no sentido de que fossem suspensas estas actuações até ser encontrado um plano de reordenamento.

A proposta para o estabelecimento desse protocolo foi feita por telex ao município farense, na sequência de um acordo igual, estabelecido no dia 12, entre a Câmara de Olhão e a assembleia municipal local e os Ministérios do Mar e da Qualidade de Vida. Na reunião que conduziu a esse acordo estavam ainda presentes a Comissão de Moradores do Porto de Olhão, o almirante Cruz Júnior, da direcção do Fomento Marítimo, e o director-geral dos Portos.

Na reunião, a que nos referimos, ficou estabelecido que seria constituído um grupo de trabalho para definir no prazo de 15 dias as áreas e casas concretas que poderão aguardar aprovação do plano de reordenamento que já se encontra em elaboração.

Esse compromisso implicaria a suspensão de todas as demolições excepto as novas construções que porventura pudessem surgir em toda a área da ria Formosa.

As demolições de ontem surgiram exactamente na tarde do dia em que a Câmara de Faro respondeu ao Ministério do Mar aprovando uma solução desse tipo.

A manifestação desta tarde em Olhão é a segunda que os proprietários «clandestinos» da Formosa fazem contra a actuação do comandante do Departamento Marítimo do Sul, que de resto conta com o apoio explícito de alguns sectores governamentais.

Uma outra manifestação fora concretizada há exactamente uma semana e aí aprovada uma moção em que se exigia ao Governo que mandasse «anular de imediato as notificações emitidas pelo capitão do porto de Faro, ordenando a demolição de casas existentes na ria Formosa».

Os manifestantes pediam, ainda, que fossem igualmente suspensas as notificações eventualmente em preparação, concedendo um prazo de dez dias para que as suas pretensões fossem atentidas. Expirado esse prazo, diziam, seriam encetadas «novas formas de luta».

Mota Pinto e Condesso garantem "boa-saúde" da coligação PS-PSD

Mota Pinto afirmou ontem, em Coimbra, que, na sequência da cimeira de anteontem dos dirigentes do PS e do PSD, «o espírito dos partidos do Governo é de nada fazer que possa afectar a coligação, que é indispensaável à solução dos problemas vitais do País».

O vice-primeiro-ministro respondia, assim, à questão (posta pelos jornalistas) relacionada com a hipótese de o PCP votar o projecto de despenalização do aborto a apresentar pelo PS. «O PSD — disse — espera, portanto, que será devidamente ponderada a oportunidade de iniciativas que possam causar graves perturbações à coligação».

O empenho dos actuais dirigentes do PSD na coligação governamental foi, entretanto, reafirmado também pelo líder parlamentar Fernando Condesso, ao considerar — em declarações a um matutino nortenho — ser necessário «desdramatizar» a questão do aborto. Segundo Condesso, a proposta do PS sobre aquela matéria aproxima-se mais dos pontos de vista defendidos pelo PS e está «longe da filosofia» expressa pelos socialistas, há um ano, quando apoiavam o projecto do PCP.

Ou seja — considerou o dirigente do PSD —, o PCP mantém o seu projecto e o PS mudou. Acrescentou que tal facto não pode originar qualquer «pré-ruptura» na coligação do Governo pois — frisou — a questão do aborto não fazia sequer parte do acordo constitutivo da maioria PS-PSD.

Ainda quanto a Mota Pinto, o líder do PSD disse também em Coimbra que a sua estratégia para o Congresso, a realizar em Março, «não está completamente gizada».

«Expus as minhas ideias a um grupo alargado de militantes e pedi-lhes para elaborarem um projecto que oportunamente será apreciado» — disse. Desmentiu, finalmente, ter já escolhido os candidatos a vice-presidentes da comissão política do PSD pela sua lista, a apresentar ao Congresso.

Autor de triplo homicídio condenado a 18 anos de cadeia

PORTO, 14 – Foi condenado em 18 anos de cadeia o autor do triplo homicídio que ocorreu no lugar da Barrela, em Travanca, concelho de Vila da Feira, em fins de Maio do ano passado.

Trata-se, conforme foi oportunamente noticiado pelo «DL», de Albino de Jesus Correia, de 17 anos, que à data dos factos tinha apenas 16 e morava em Ovar. O móbil do crime, foi, como então se disse, uma bicicleta motorizada que o ex-patrão havia prometido e que levou o jovem a «ajustar contas» durante a madrugada do dia 31 de Maio.

Jovem que foi acusado de ter assassinado uma família inteira que vivia no referido lugar: Manuel Francisco da Silva, de 61 anos, a esposa deste, Rosa Sá Fernandes, de 60 e uma filha do casal, Maria Fernanda da Silva, de 33 anos, todos lavradores de profissão.

Após a consumação dos crimes de homicídio, o jovem apoderou-se de uma bolsa recheada de objectos de ouro.

Como dissemos na altura, a prisão ocorreu algumas horas após serem descobertos os corpos das vítimas, quando o jovem se deslocou ao Hospital de Ovar a fim de receber tratamento a alguns ferimentos sofridos durante a luta que travou com os membros da malograda família de lavradores

"Os custos insulares"

PS Madeira responde a deputado regional do PCP

O deputado Carlos Espadinha, do PCP, considerou ontem a extinção da empresa Gelmar «um atentado à economia do País».

Este deputado sublinhou na Assembleia da República a «gestão ruinosa da empresa» e considerou que «todo o processo se iniciou com a declaração, por parte do governo AD, da Gelmar em situação económica difícil».

«O governo AD penalizou a empresa e o Governo PS-PSD cumpriu essa pena» — disse.

Contra a extinção da Gelmar manifestou-se também o deputado do MDP, João Corregedor, que afirmou que «Mário Soares está a cumprir os compromissos que tem com os meios mais reaccionários do nosso país e não só».

Frisou que «a ofensiva está em marcha, a Gelmar é a primeira empresa pública que o Governo fecha».

Por seu turno, Paulo Barral (PS) considerou que «o Governo está a ser atacado de uma forma vil» e que «não se pode defender um sector que não corresponda às necessidades da economia».

Disse que, com a extinção da Gelmar, «o Governo não pretende atacar o sector público empresarial, mas são necessárias regras para que o País funcione».

«A Gelmar não tem viabilidade e não se pode pedir aos contribuintes que a sustentem» — afirmou.

Carlos Espadinha contestou as afirmações do deputado da maioria, sublinhando que «quem fala assim desconhece as propostas dos trabalhadores no sentido da viabilização da empresa, e não leu os relatórios que têm sido elaborados sobre a Gelmar».

Esta questão ocupou o período de antes da ordem do dia da Assembleia da República.

Na margem

«Reservas»

No congresso do Vimeiro, dos trabalhadores sociais-democratas, comentou-se, com ironia, a ausência da «reserva» do PSD, Pinto Balsemão, das principais iniciativas do partido. Desta vez, o ex-primeiro-ministro e ex-presidente do PSD teve uma razão de peso: foi caçar com o ex-ministro Gonçalves Pereira para uma «reserva» do Quénia.

«Honra»

Activo e consequente militante e ideólogo da extrema-direita (na Faculdade de Direito e na revista «Política», nos anos sessenta) Jaime Nogueira Pinto viu os seus méritos finalmente reconhecidos no plano militar. O seu artigo «Razão e Função Militar», inserto, em Julho de 1983, na revista da Força Aérea, está a valer-lhe rasgados elogios. No seu último número, a «Mais Alto», referindo-se ao agora professor, administrador e consultor de empresas, diz: «O dr. Jaime Nogueira Pinto honra com o seu talento e integridade, a galeria dos colaboradores de «Mais Alto».

Comércio luso-espanhol: negociações inconclusivas

As negociações sobre as relações comerciais luso-espanholas, iniciadas na quinta-feira em Madrid, terminaram ontem sem acordo, informaram à ANOP fontes da delegação portuguesa.

No próximo mês de Fevereiro realizar-se-á uma nova sessão, embora a data ainda não tenha sido marcada.

As fontes consultadas pela ANOP indicaram que «a falta de acordo não significa malogro, pois entre as previsões estava a possibilidade de não se chegasse nesta fase a uma solução»...

As duas partes expuseram «com clareza e transparência as respectivas posições dentro do actual enquadramento político e das perspectivas de encontrar um novo marco jurídico e técnico para a fase que vai até à entrada dos dois países na CEE».

Fontes da delegação portuguesa afirmaram que se tinha verificado uma «aproximação de posições dentro da defesa dos interesses de cada uma das partes» e houve um «avanço em relação às negociações de Novembro».

"Guerra" agrícola franco-britânica

Os Sindicatos britânicos estão a estudar medidas de prevenção contra o ataque de agricultores franceses a transportes da Grã-Bretanha que circulem em território francês.

Uma intervenção do próprio presidente da República francesa, François Mitterrand, acabou quinta-feira com o incidente diplomático criado com o sequestro de dois camionistas britânicos por agricultores franceses.

"Arranjava" emprego nos EUA a troco de dezenas de contos

PORTO, 14 – Chegado há cerca de dois meses à freguesia de Fontelo, no concelho de Armamar, o estucador Amaro da Silva Costa, de 36 anos, com residência no lugar da Bodiosa, em Viseu, conseguiu, num curto espaço de tempo e através de promessas de colocação nos Estados Unidos da América, arrecadar a quantia de 1400 contos, a qual foi apreendida agora pela GNR de Armamar, quando procedeu à captura do burlão.

Amaro da Silva dizia-se «angariador de indivíduos interessados em trabalhar nos Estados Unidos da América, onde o emprego podia render 360 contos por mês». Para se poderem candidatar ao lugar, os interessados teriam de fazer entrega de 120 contos cada, do bilhete de identidade, caderneta militar e três fotografias.

É claro que o tempo foi passando e nem um só candidato seguiu para os «States». A manobra começou a suscitar dúvidas e o burlão acabou por ser interceptado e preso pela GNR que o entregou no Tribunal de Lamego, onde a prisão seria legalizada.

Alguns dos lesados chegaram a despedir-se dos seus empregos e outros empenharam tudo o que tinham para obterem os 120 contos necessários para a «inscrição». Outros ainda, deslocaram-se propositadamente a Lisboa a fim de tratarem do respectivo Bilhete de Identidade, pois seria uma forma de o processo «andar mais depressa», segundo afirmava o burlão.

SABADO, 14 DE JANEIRO DE 1984

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

TESTE

Há p aí um arro?

Fuma? Porque? Se não sabe... E, no entanto,
é o primeiro passo p abandono do vício.
O teste que "Sába oje publica poderá ajudá-lo. Respo

TAMBÉM NESTE NUMERO

O outro lado da morte

Caldeiradas: um encontro na Caparica

"Carlos": o misterioso terrorista internacional

O caso Rosenberg volta ao cinema

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Fumar? Porquê?

Fuma? Porquê? Se c[illegible]ão sabe... E, no entanto, [illegible]
é o primeiro passo p[illegible]abandono do vício.
O teste que "Sábad[illegible]hoje publica poderá ajudá-lo. Respond[illegible]

Porque fuma?

É mais fácil deixar de fumar, quando se sabe a razão por que se fuma. O questionário que se segue, pode ajudá-lo a tomar consciência dessas razões e sugerir-lhe a maneira de deixar de fumar.

Que espécie de fumador é você? O que é que lhe proporciona o fumo? Que prazer retira dele? As respostas a estas perguntas poderão fazê-lo tomar consciência de um determinado número de razões que o levam a fumar.

O questionário que publicamos, é da responsabilidade de um Serviço Público de Saúde norte-americano. As respostas às 16 asserções que são feitas, revelarão uma — ou mais — necessidades e satisfações que caracterizam o seu vício de fumar. Algumas das causas desse vício envolvem sensações e prazeres; outras explicam-se devido à tensão nervosa ou ao desejo de se refugiar de algum modo.

Uma pontuação de 11 ou mais pontos, nalguma das seis motivações que levam alguém a fumar, indica que ela é importante no seu caso. Quanto maior fôr a pontuação (15 pontos é o máximo) maior é a importância que lhe deve atribuir, para deixar de fumar. A pontuação e a sua interpretação (que se encontra mais adiante) podem surgerir-lhe qual o melhor método — reduzindo pouco a pouco, mudando de marca de cigarros, deixar de fumar de um dia para o outro, etc. — para parar com esse vício.

Duas palavras de aviso. Deixar de fumar, para um viciado, é uma decisão muito importante. Provavelmente terá de arranjar um substituto para o prazer que lhe dava fumar. A escolha desse substituto pode determinar em grande parte o sucesso ou o fracasso da sua decisão.

A legislação, em todos os países e nomeadamente em Portugal, desde há algum tempo, tem vindo a dificultar a vida dos fumadores, impedindo-os de fumar em muitos locais. A publicidade ao tabaco foi também muito restringida e alguns maços de cigarros já trazem avisos dizendo que fumar faz mal à saúde. Apesar destas medidas o consumo de tabaco não tem diminuído, ou tão pouco que não se dá por isso.

No entanto, periodicamente, surgem novas provas dos malefícios do tabaco, pelo que se torna urgente para cada fumador tome consciência desse perigo para a sua saúde. Tanto mais que segundo algumas estatísticas, quase metade da população masculina adulta fuma e o número de mulheres fumadoras não cessa de aumentar, atingindo já perto de um terço da população adulta feminina.

Pois bem, se fuma, faça este teste e descubra que espécie de fumador é, quais as motivações que o levam a fumar e que prazer retira disso.

Que espécie de fumador é você?

Eis algumas asserções proferidas por pessoas acerca do acto de fumar. Quando você próprio fuma, com que frequência sente a mesma coisa? Faça uma bolinha à volta do número que melhor traduz a sua opinião pessoal acerca de cada uma das asserções. Importante: Responda às 18 perguntas, sem saltar nenhuma.

	sempre	frequen-temente	por vezes	raramente	nunca
A. Fumo para não me deixar ir abaixo.	5	4	3	2	1
B. Ter o cigarro entre os dedos faz parte integrante do prazer de fumar.	5	4	3	2	1
C. Fumar é agradável e relaxante.	5	4	3	2	1
D. Acendo o cigarro quando as coisas não me correm bem.	5	4	3	2	1
E. Quando se me acabam os cigarros, fico como doido até voltar a ter cigarros de novo.	5	4	3	2	1
F. Fumo cigarros automaticamente, mesmo sem ter real necessidade deles.	5	4	3	2	1
G. Fumo para me estimular, para me sentir em forma.	5	4	3	2	1
H. Parte do meu prazer de fumar, vem do ritual que acompanha esse acto.	5	4	3	2	1
I. Acho os cigarros agradáveis.	5	4	3	2	1
J. Quando me sinto triste ou pouco à vontade, acendo um cigarro.	5	4	3	2	1
K. Quando não estou a fumar, tenho perfeita consciência desse facto.	5	4	3	2	1
L. Acendo cigarros, sem me aperceber que ainda tenho um aceso.	5	4	3	2	1
M. Fumo para me «dar uma boleia».	5	4	3	2	1
N. Quando fumo, parte do prazer vem da vista do fumo a subir.	5	4	3	2	1
O. É quando me sinto bem que me apetece mais fumar.	5	4	3	2	1
P. Fumo mais quando estou «na fossa» e não quero pensar em nada.	5	4	3	2	1
Q. Fico «danadinho» por um cigarro, quando já não fumo há algum tempo.	5	4	3	2	1
R. De repente dou por mim a fumar, sem me lembrar de ter acendido o cigarro.	5	4	3	2	1

Como pontuar:

1. Anote os números que estão dentro das bolinhas, por cima das letras a que correspondem.
2. Some os valores na horizontal (por exemplo: A + G + M) para obter a pontuação referente a cada uma das 6 motivações básicas de todo o fumador.

A	G	M	=	Totais
B	H	N	=	Estímulo
C	I	O	=	Manejo
D	J	P	=	Prazer da Descontracção
E	K	Q	=	Redução da Tensão
F	L	R	=	Inclinação Psicológica
				Vício

A pontuação máxima é de 15 pontos. Qualquer pontuação acima de 11 é elevada; abaixo de 7 é baixa.

Eis a explicação da sua pontuação

Compare a sua pontuação para cada uma das seis motivações, com a nossa interpretação.

1. Fumar estimula-me

Se a sua pontuação é elevada ou mesmo média, neste caso, isso significa que o fumo o ajuda a manter-se atento, concentrado e capaz de levar por diante as coisas. Se quer tentar deixar de fumar, vai precisar de um substituto. Exercício físico por exemplo, ou caminhadas a pé, são altamente recomendáveis.

2. O maneio é importante

Manejar coisas pode dar prazer, com efeito, mas esse prazer pode ser obtido pelo manejo de outros objectos. Porque não substitui o cigarro por uma caneta ou um lápis? Ou mesmo uma moeda? Em último caso, tenha sempre um cigarro na mão, mas sem nunca o acender.

3. Fumar descontraime

Quase dois terços dos fumadores terão uma pontuação elevada, nesta característica e metade deles confessará que se forem privados de cigarros, poderão começar a sentir sentimentos agressivos.

Estas pessoas precisarão de um substituto para deixar de fumar e geralmente encontrarão esse substituto na comida e na bebida, também neste caso se recomendam exercícios físicos, sempre que vier o desejo de fumar.

4. Redução da tensão nervosa

Muitos fumadores usam o cigarro um pouco como uma bóia de salvação, em momentos em que se sentem pouco à-vontade ou deprimidos. Com efeito, em muitos casos o cigarro pode ter um efeito calmante. Mas qualquer fumador, por muito viciado que esteja, está apto a descobrir que pode enfrentar qualquer problema, sem a ajuda de um cigarro.

Este tipo de fumador só pensara em deixar de fumar quando a vida lhe correr bem, mas provavelmente recomeçará a fumar ao mínimo contratempo. Também para este tipo de fumador, a comida e a bebida poderao ser substitutos valiosos. Os exercícios físicos serão igualmente adequados.

5. Inclinação psicológica

Deixar de fumar, será muito difícil para quem tiver uma pontuação elevada, neste caso. Este tipo de fumador nunca poderá deixar de fumar reduzindo progressivamente o número de cigarros. Para o fazer, terá de ser de uma forma drástica, de um dia para o outro.

Talvez ajude se na véspera fumar sem parar de manhã à noite. Ficará tão enjoado, que durante um dia ou dois não terá a mínima vontade de fumar. Mas depois o desejo virá com muita força, pelo que essa decisão terá de ser apoiada por uma grande, grande força de vontade.

6. Vício

Este tipo de fumador já não retira muito prazer dos cigarros que fuma. Limita-se a acendê-los, uns atrás dos outros, quase sem dar por isso. É o tipo de fumador para quem será mais fácil deixar de fumar, desde que perca o «tique» de acender cigarros. Para isso, terá de aprender a tomar consciência de que esta a fumar e perguntar-se: «apetece-me mesmo fumar este cigarro?». Ficará surpreendido ao constatar quantas vezes a resposta será negativa.

Conclusão

Se não obteve pontuação alta em nenhuma das seis motivações, não deve fumar muito; nem há muito tempo. Sendo assim, é a altura de parar imediatamente, enquanto ainda poderá ser fácil fazê-lo.

Se a sua pontuação e alta em várias categorias, terá muita dificuldade em deixar de fumar e terá de recorrer a vários «truques» para o fazer.

Para os fumadores médios, aconselha-se o método de ir reduzindo os cigarros pouco a pouco ou mudar para uma marca de que não goste, para deitar fora o cigarro mal o acenda. Outros métodos consistem em fumar cigarros com baixo teor de nicotina, não engolir o fumo, durante algum tempo. Depois, de repente, deixar completamente de fumar.

Enfim, cada fumador devera encontrar o método mais apropriado ao seu caso, agora que conhece as suas motivações básicas, graças a este questionário.

O outro lado da morte

Sob hipnose, é possível recordarmos vidas anteriores e, deste modo, vivermos a experiência da morte. Esta é, pelo menos, a opinião da dr.ª Edith Fiore, uma psicóloga americana que guia os seus pacientes até a reincarnações anteriores. Objectivo: descobrir as causas dos problemas que os afligem hoje.

V. acredita na reincarnação? Segundo a psicóloga americana Edith Fiore, existem provas de casas de reincarnação. A dra. Fiore não tem dúvidas em afirmar que "Você já viveu antes" e conta como chegou a esta conclusão

No seu livro *«Você já viveu antes»*, a dr.ª Fiore, relata alguns dos seus casos mais notáveis e afirma a dado passo: *«O regresso dos meus pacientes a vidas anteriores foi responsável pela cura de muitos dos problemas com que deparam na sua vida actual».*

A dr.ª Fiore explicou-nos como é que os seus pacientes descrevem as experiências de morte em incarnações anteriores — não imaginando sequer que seriam um dia chamados a recordar essa experiência sob hipnose!

Como se flutuassem...

«Ajudei mais de mil pessoas a morrer. Recorri à hipnose para fazer regressar os meus pacientes até ao momento da sua morte numa vida anterior.»

Na grande maioria dos casos — diz a dr.ª Fiore — a experiência da morte é a responsável pelos problemas actuais, físicos e emocionais, de uma pessoa. *«As mortes anteriores afectam-nos de muitas maneiras — algumas óbvias, outras insuspeitadas. Uma queda de um penhasco, numa vida anterior, pode ser responsável por uma fobia das alturas na vida seguinte. Um afogamento, pode estar na origem de um medo da água. Uma morte por tuberculose, pode explicar problemas respiratórios.*

Um facto que é como a todas as experiências de morte — diz a especialista — *traduz-se em todos os pacientes numa sensação de desaparecimento da dor física e/ou emocional, no momento da morte. Se uma pessoa está a morrer de fome, nesse momento deixa de sentir a fome. Se o problema é uma congestão pulmonar, nesse momento é frequente a pessoa pensar 'Posso respirar!'.»*

Quase todas as pessoas que se sujeitam a estas experiências e sob hipnose, usam o termo «flutuar», para descrever a sua sensação física no momento da morte. Sentem-se «pairando» bem alto, de onde contemplam o mundo. Alguns contam que ouvem barulho — campainhas, buzinas, música celestial. Uma minoria fala em percorrer um túnel em que existe uma luz ao fundo.

Após a sensação de «flutuar» — que dura por vezes escassos segundos — vem a presença de guias espirituais ou de um *«anjo da guarda»*. Alguns apercebem-se destas presenças sob a forma de uma luz intensa, mas de essência benigna, afectuosa, que está ali para os ajudar. Não raramente, a transição é ajudada por entidades mais concretas: um parente falecido ou um amigo ou mesmo, num único caso, um cão que morrera alguns anos antes. Frequentemente, este momento é acompanhado por *«lágrimas de alegria»*.

Relato de um caso

Alguns pacientes relataram situações em que o seu espírito zomba daquilo que os está a matar. O excerto que a seguir transcrevemos descreve um comportamento desse tipo.

Uma mulher, sofrendo de uma alergia das vias respiratórias, descreve a sua morte anterior, quando era uma guerreira de cor, perseguida por canibais de outra tribo.

H (arfando): *... Corro, mas mal consigo respirar.*

Dr.ª Fiore: Como assim?

H: O ar é demasiado opressivo, como se fosse gás ou... muito húmido... caí num buraco de areia movediça... (pânico) *... estou a ser tragada!*

Dr.ª: Onde é que estão aqueles que a estavam a perseguir?

H: Posso ouvi-los a gritar, enquanto me debato nesta areia movediça... Não consigo libertar-me. Debato-me, debato-me.

Dr.ª: Que se passa?

H: Já só tenho a cabeça de fora (com dificuldade em falar) *O nariz... não posso mais... afogo-me* (A sua fisionomia distende-se).

Dr.ª: Em que está a pensar?

H: Que maneira de morrer! Sem honra (Arfando para respirar).

Dr.ª: Que é feito da areia movediça?

H: Enche-me o nariz. É horrível... Cheira mal, é podre... Continuo a debater-me, mas o peso é demasiado para mim... (Debatendo-se) *Não me consigo mexer* (Caretas).

Dr.ª: Consegue respirar?

H: Não... Desisto... Afundo-me.

Dr.ª: Que sente ao afundar-se?

H: Paz (Todo o seu corpo se descontrai). *Posso ouvir o meu coração golpeando os meus ouvidos... Posso sentir a areia a encher-me as narinas e a boca... Queima... Já não me queima... Sujeito-me, desisto de lutar e sinto uma grande paz* (O seu rosto exprime, com efeito, uma grande paz).

Dr.ª: E agora, que se passa?

H: Morro.

Dr.ª: E agora, que sente?

H: Sinto-me descontraída. É como se estivesse a ver-me afundar... Agora vejo os guerreiros a chegar... É como se o meu espírito se estivesse a rir, por ter conseguido enganá-los (Sorri francamente).

Dr.ª: Eles têm consciência do seu espírito?

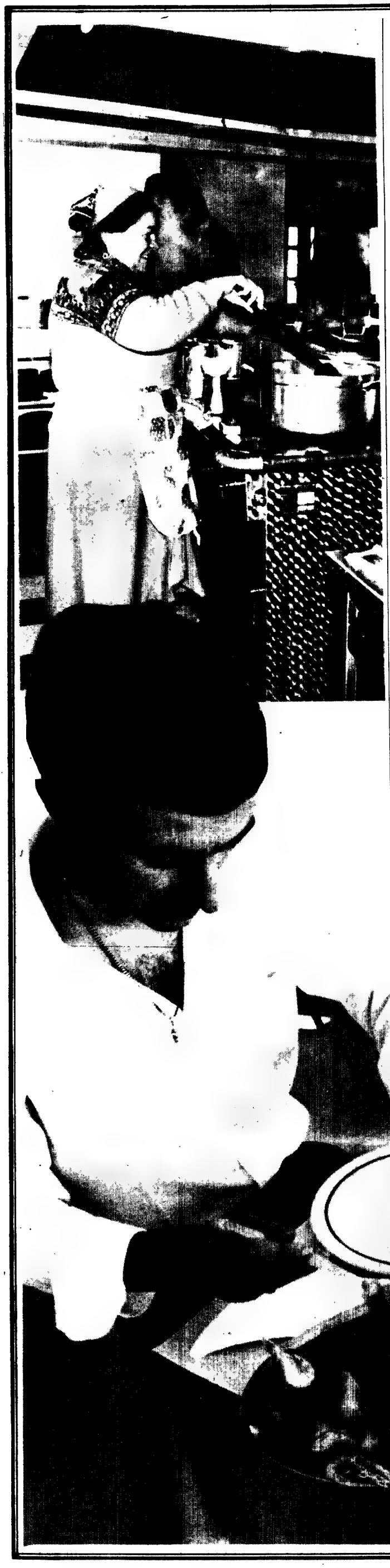
H: Não e o meu espírito já não está com eles. Ficou só um bocado junto deles, divertido por não terem conseguido apanhar-me, e depois deixou-os.

A morte é um recomeço?

«Muitos dos meus pacientes, afirmaram-me que o facto de terem passado pela experiência da morte teve um efeito muito positivo. É uma experiência-limite, uma das experiências mais importantes das suas vidas. Para aqueles que acreditam na vida depois da morte, foi uma experiência tranquilizadora — quase uma prova definitiva. Mas a alguns inspirou um grande terror, diz a dr.ª Fiore, que acrescenta:

Para a maioria, afastou o medo de morrer — o sofrimento que acarreta a ideia da morte, deixando as pessoas de quem se gosta, e o temor do desconhecido. Depois de passarem pelas suas proprias mortes, os seus temores desaparecem. Na realidade, muitos disseram preferir a vida depois da morte às suas existências presentes!

O facto mais saliente destas experiências é o sentimento geral de que existe uma sobrevivência despois da morte. Tal como afirmou um paciente: *«É maravilhoso saber que a morte, afinal, representa um recomeço».*



Caldeiradas: um encontro da Costa com a Caparica

Caldeiradas, dez caldeiradas diferentes em outros tantos restaurantes, deram uma face diferente à Costa da Caparica. Foi no sábado passado e o cartaz, sob a forma de concurso, prolonga-se por mais este fim-de-semana, como pelos restantes até ao fim do mês.

A iniciativa partiu da Junta de Freguesia local com o apoio da câmara-mãe e do organismo de turismo a nível distrital. O mérito da ideia ficou expresso pelas caldeiradas que sucessivamente esgotavam, um pouco por todos os restaurantes concorrentes.

Domingo, dia 8, para dar o exemplo. Era meio-dia e meia hora, com as portas abertas há escassos trinta minutos e já um empregado engalinhava com outro, no Carolina do Aires: «Hoje vai ser a barraca de ontem». A preocupação era simples: já então o cozinheiro acelerava na preparação de mais tachos que satisfizessem a clientela que esperava sentada ou de pé pelos cantos.

O vento soprava frio lá fora e a chuva não parava. Tudo convidava, contrariamente ao dia anterior, a que as famílias ficassem em casa, petiscos caseiros, digerindo televisões, rádios e coisas similares que se inventam em dias de tédio.

A Costa da Caparica era, apesar das condições adversas, cenário de uma afluência algo inesperada. «Quem iria dizer-nos uma coisa destas?» — interrogava-se o dono de um dos restaurantes concorrentes.

Para nós, o destino estava traçado quando ainda caminhávamos para o grupo de restaurantes que se acumulam lá mesmo encostados ao mar. Uma das três velhotas, ainda remoendo com os dedos o bilhete do autocarro, já esboçava contas consultando um recorte de jornal: «Não pode ser mais que trezentos escudos a dose...».

Uma das outras sorriu-se, riram depois todas e uma não teve pejo em dizer: «Podíamos era ter trazido uns pãezinhos com manteiga. Uma dose para três não vai ser muito».

A essa hora já o odor inconfundível do prato a testar, coloria a brisa no triângulo de restauração constituído por Bento-Barbas-Porto de Abrigo. As três velhotas fomos encontrá-las a uma das portas, pouco antes do meio-dia, protestando entre si porque as doses estavam a 400.

Mas era falso rebate. A ementa era do dia anterior e o preço da cladeirada em tamanho normal. Para o concurso, garantiram-nos no Barbas, era um pouco reduzida a quantidade mas a qualidade mantinha-se.

Incentivar a qualidade

O objectivo confesso dos organizadores do concurso é o de incentivar a «qualidade gastronómica local». Habilitaram-se ao parecer de um júri, que será inesperado nas suas visitas, dez dos restaurantes da Costa da Caparica. Além dos quatro já citados, temos como aderentes à iniciativa o Atlântico, o Detrás das Dunas, o Mar Alto, o Costa Nova, o Retiro do Fernando e a Sereia.

O resultado final desta grande caldeirada será a divulgação daquela que mais tiver satisfeito os apetites e sensiblidades dos três membros do júri. A Junta de Freguesia aproveitará, então, a boleia para divulgar o seu plano de actividade para o ano de 1984.

Os dois coelhos estão aí à espera da bordoada única: a autarquia quer sair dos limites naturais, talvez ainda procurando ecos para um passivo (político) que cresce com a Câmara de Almada; a caldeirada é prato de borda d'água, mesmo quando em terra são muitas as nuvens negras.

A oportunidade de fazer recordar às gentes que a caldeirada ainda mexe é, além do mais, sempre louvável. Trata-se de um prato cada vez mais recolhido a boas memórias — o peixe apropriado tem preço sempre crescente, a forma de o cozinhar pede quantidades minimamente respeitáveis.

O problema será saber quais as tradições da caldeirada da Costa da Caparica. A que hoje se apresenta nas ementas dá pelo nome de «mista». Uma saída, certamente para as disponibilidades de mercado, em praia onde o mar não é particularmente abundante das espécies, noutros quadrantes da costa consideradas insubstituíveis.

A Costa da Caparica, convém aqui recordar, chegou a dar nome de caldeirada à variante local que vivia da sardinha. Não estava só, nessa concepção do prato, também encontrável no Minho ou mesmo, com a petinga, em alguns sítios entre Peniche e Aveiro.

Para já duas provas, de um conjunto de que procuraremos dar conta. No Barbas, uma caldeirada vivendo largamente do tomate, com um toque de picante a marcar o tom. Como atractivos para o termo de «mista», umas gambas e alguns mexilhões entre safio a mais. Mas correcta de sabor, ao fim ao cabo.

O Carolina do Aires ficou-se mais pela tradição: abolida a grande tomatada, abolido o picante, mas também com peixe pouco variado. Em qualquer caso, uma caldeirada a justificar digestão prolongada, caminhando à beira-mar com espuma a bater na cara.

Duas notas de uma primeira abordagem: nos dois casos a lula por lá andava nas travessas, numa teimosia que a maioria dos pescadores renegam; em nenhum dos dois casos sobrou o caldo, aquele que não deve ter ponta de água, onde amolham os sucos do peixe, mais da horta. A sopa da caldeirada, não se esqueçam dela!...

R.V.

Uma receita de caldeirada à fragateira

Ingredientes (para um mínimo de oito pessoas): 4 ou 5 Kg de peixe em que constituem base a fataça (taínha) e as enguias, adicionadas de tamboril, safio e cação conforme as disponibilidades e os gostos; três cebolas grandes; um quilo a quilo e meio de tomates maduros; meia cabeça de alho, louro, salsa e três decilitros de azeite.

Confecção: dispõem-se, num tacho, sucessivas camadas de cebolas, tomate e alhos cortados às rodelas, sobre as quais as coloca o peixe cortado às postas ou mais simplesmente em bocados. Cada camada é temperada autonomamente de salsa, louro e sal.

A cozedura é feita em lume muito brando, com tampa bem colocada, sem adição de água como é característica geral das caldeiradas. A falta de batatas nesta receita deve-se ao facto de ser um prato de bordo, das fragatas. Aí, para as oito pessoas corta-se, habitualmente um pão de quilo para uma malga comum onde a caldeirada é depois deitada. Todos comem directamente dessa mesma malga.

Uma declaração de amor ao vinho

Primeiro foi o vinho, a sua descoberta, ao longo de anos. Depois veio o verbo, as palavras necessárias para explicarem a quantos bebem que o prazer pode ser maior, sempre porque a qualidade é possível. O ofício deste homem, para dizer a verdade, é cuidar dos vinhos,na sua fase final: o ciclo que se faz da garrafa ao copo, o suporte definitivo de uma refeição de qualidade, o remate de uma vida em cada garrafa — da produção ao degustar.

O homem chama-se Francisco Esteves Gonçalves, conhecido do meio por se tratar de um profissional de hotelaria — de luxo — na baixa lisboeta. Ele já leva alguns anos de actividade no restaurante Gambrinus. Mas o seu nome ficou mais completo agora, com a publicação de um livro chamado «Portugal, país vinícola».

A obra está aí, numa bibliografia nacional extremamente pobre, para um território de vinhos notáveis e bebedores que pelo menos em quantidade não desmerecem.

Antes, há muitos anos, foi uma época política diferente em que o vinho era tido como dando de comer a um milhão de portugueses. Considerando de leituras várias, como se torna evidente. «Hoje, o vinho dá de comer a um milhão e 300 mil portugueses, na óptica do número de famílias».

Quem no-lo diz é Francisco Esteves Gonçalves, no desenvolvimento dos estudos que tem feito sobre a matéria.

O livro foi, para já, o primeiro sinal público desse interesse. «A minha peocupação foi de que saísse um livro para toda a gente. Em Portugal há muita gente especializada em meter palha nos textos. A minha preocupação foi que isso não acontecesse».

Se os desejos deste chefe de mesa de um restaurante da capital se concretizarem, os produtores que lerem consultarem esta obra poderão «fazer melhor e evitar que os intermediários façam aquilo que é usual» e todos sabem dar pelo nome de mixordice.

Mas, no fim da meada que traz o vinho da poda à mesa, está o consumidor. E também ele poderá lucrar no convívio com esta obra: aprender a beber, talvez como parte maior de uma refeição, nem sequer pela quantidade que se lhe franqueia. A qualidade tem os favores, como é natural, no «Xico» — nome com carinho que lhe dão os seus pares de actividades.

Uma das mais sãs bebidas alcoólicas

«Fala-se mal, entre nós, de umas das mais sãs bebidas alcoólicas do mundo» — comenta Francisco Esteves Gonçalves, relativamente às campanhas que sistematicamente são desencadeadas. «O vinho devia ser tratado com mais dignidade» — contrapõe.

«Em Portugal, o vinho é menosprezado, vê-se como as pessoas falam dele. Uma coisa que nos é necessária tem sido tratada de forma claramente menos correcta» — considera o autor de «Portugal, país vinícola». E recorda Pasteur, o cientista, que tanta consideração manifestou por esta bebida.

A campanha antivinho, integrada numa outra mais vasta que visa — e bem — o alcoolismo, propicia o terreno para uma questão: será que estamos a entrar numa geração «coca-cola»?

«Estamos a sair de uma geração 'coca-cola'» — define Francisco Esteves Gonçalves. E esclarece, desde logo, que relativamente à geração portuguesa talvez até nem saiba responder. O seu juízo molda-se melhor ao que se verifica no país de origem da «cola», a América.

«A nova geração dos Estados Unidos está a sair da 'Coca-cola' e isso deve-se nomeadamente aos portugueses e ao vinho 'rosé' que são os grandes responsáveis por essa transição» — diz Francisco Gonçalves, com base até no conhecimento directo que lhe veio de uma recente passagem por aquele país.

A prova está nas estatísticas. O interesse é francamente crescente pelos vinhos brancos, já também com reflexos no consumo dos tintos. «E é natural, quem começa a beber vinho prefere um branco, mais refrescante, e só depois conhecerá o corpo de um bom tinto».

E há um outro sinal, que talvez também tenha influenciado uma mudança nos gostos: está aí a série «Falcon Crest» e Francisco Esteves Gonçalves chama a atenção para que aí o «vinho é tratado como um grande senhor. Eles ensinam é a beber...»

A novidade nem sequer é grande, acrescente-se. O interesse, a nível industrial, tem crescido nos últimos anos, nos Estados Unidos, particularmente na Califórnia. E são conhecidas algumas arremetidas do capital americano noutros países. Entre nós, ainda recentemente se falou de investimentos no tradicional «Porto».

Mais de 20 anos a estudar vinhos

Francisco Esteves Gonçalves está hoje nos 42 anos mas já leva quase três décadas de experiência nas melhores mesas da restauração lisboeta. Nascido em Proença-a-Nova, ele viria muito cedo, logo após a instrução primária, para Lisboa, ao serviço do velho Negresco, onde tinha um familiar que o «puxou».

A sua experiência em algumas das melhores unidades hoteleiras começaria aí. Seguiu-se a Tágide, aguardando que reabrisse o Tavares, o que aconteceu em 1955. «O meu interesse pelos vinhos começou quando cheguei às mesas nesse restaurante».

Um curso de aperfeiçoamento na escola Hoteleira proporcionou-lhe um mestre, o eng.º Alpoim que recorda, a falar-lhe de vinhos como ninguém o fizera até então.

E quando Francisco Gonçalves chegou ao Hotel Estoril Sol, onde havia cinco chefes de vinhos (o termo escanção só seria adoptado mais tarde...), já tinha conhecimentos para lhe darem o mérito de ir ao Rio de Janeiro fazer, em nome de Portugal, uma demonstração do serviço de vinhos.

O homem recorda hoje a surpresa que tal constituiu para os brasileiros pouco conhecedores e não habituados então, a tantos cuidados com os vinhos.

Hoje, aqui e agora, quando se dá à estampa uma obra sobre um país vinícola que é o nosso, algumas palavra mais sobre o que somos neste domínio. Nos bebemos bons vinhos, os que conhecem» — entende Francisco Gonçalves.

«E temos das melhores condições para criar massas vínicas de muito boa qualidade» — acrescenta. A partir daí se não temos mais bons vinhos é porque as pessoas aldrabam...»

Francisco Gonçalves ressalva os produtores. Para ele, quem faz vinho em Portugal é porque gosta da actividade e não adultera se a tal não for obrigado.

Um dos males está aí, disse-o logo a abrir, sob a forma dos intermediários. Mas «doentes» estão igualmente os organismos oficiais do sector. «Precisam quase todos de ser extintos ou completamente reestruturados».

Mais? «Falávamos uma semana dos problemas que eu conheço... Mas basta ver que entre nós nem sequer ainda há um curso de enologia».

Rogério Vidigal

"Carlos" o inating

«Carlos» não se ch
mesmo um dos seus no
e pare aí: ser designa
lheu mas que todos fix
nome de 'Carlos' e nunc
circunstância (...)», **escr**

Klein, que foi membro de um grupo de terroristas (as Células Revolucionárias) da República Federal da Alemanha, é o único a ter redigido um testemunho de primeira mão sobre «Carlos» (1). Illitch Ramirez Sanchez, é este o seu verdadeiro nome, de trinta e quatro anos, é conhecido por «Johnny» na Europa, por «Salim» nos países árabes.

Este terrorista nasceu em Caracas, na Venezuela. É filho de um advogado muito rico, Altagracia Ramirez. Num comunicado difundido em 1975, o Partido Comunista Venezuelano declarava: *«O jovem* (Carlos) *tal como o pai, não foi nem é membro do partido, embora tenha opiniões favoráveis ao marxismo.»* Na verdade, Carlos inscreveu-se muito cedo, aos quinze anos (1964) no Partido Comunista dos Estudantes. Sinal desse marxismo..., «Carlos» chama-se Illitch e os irmãos mais novos Vladimir e Lénine, os três nomes que formam o nome completo do organizador da inssurreição das forças revolucionárias na Rússia, em 1917. Aos dezassete anos (1966), terminou os seus estudos secundários. Põe-se então a viajar. Michel Poniatowski, antigo ministro do interior, diz mesmo: *As Caraíbas, o México, depois Cuba onde faz um treino terrorista (armas atómicas, plástico, , bombas, minas, destruição de pipe-lines, criptografia, fotografia, falsificação de documentos, etc...) no campo de Matanzas, perto de La Havana* (2).

«Carlos» faz então com alguns camaradas *«duas tentativas infrutíferas de desembarque na Venezuela»* e teria participado na *«agitação estudantil na Universidade de Caracas* (3)». Passa depois algum tempo em Londres onde a mãe reside. Na única entrevista que concedeu fala, com nostalgia, das suas ideias da altura:

«Éramos nesse momento três idealistas, e o comunismo internacional ainda existia. As coisas agora mudaram (3)».

Esse comunismo internacional vai Carlos vivê-lo de uma certa maneira partindo com a idade de 19 anos (1968) para Moscovo. Aí, segue os cursos da universidade Patrice-Lumumba, reservada aos estudantes do terceiro mundo, e liga-se a militantes da causa palestiniana.

Contactos e «cobertura»

«Carlos» fica em Moscovo até 1970. É então expulso por *«vida de dissipação»* e sob a acusação de ser um *«provocador anti-soviético»*. Seria assim? Não seria uma cobertura feita por iniciativa dos serviços especiais? Seja como for, «Carlos» vai ficar de futuro ao lado dos palestinianos e, mais precisamente, da Frente Popular de libertação da Palestina (FPLP) de Jorge Habache e Waddi Haddad. Vai então à Jordânia e participa nos combates que opõem, de Julho a Setembro de 1970, os Palestinianos às tropas do rei Hussein. *«Fui ferido*, confia ele, *mas tinha adquirido uma experiência útil das tácticas dos guerrilleros»*. (Carlos» retoma então o caminho da Europa.

Até 1973 continua a ser um militante, é certo que activo mas anónimo. Ele consagra, diz, *«toda a sua energia à FPLP* (3)». Faz contactos e uma *«cobertura»*. *«Entre 1966 e 1975*, escreve Claire Sterling, jornalista americana, *Carlos era ao mesmo tempo um jovem sul-americano amável, mundano, que tocava guitarra, gostava muito de mulheres, vivendo no turbilhão da alta sociedade europeia, um agente executivo importante do circuito terrorista internacional e também um comunista ortodoxo trabalhando sob o controle da KGB* (4)».

O ano de 1973 constitui, depois deste repouso relativo, uma reviravolta. Mohamed Boudia, de quarenta e um anos, membro fundador do FLN argelino, clandestino, e chefe do Setembro Negro (FPLP) em França, segundo os serviços secretos ocidentais, morre em Paris num atentado. Poniatowski explica que «Carlos» (de vinte e três anos) é então escolhido para o substituir. E «Carlos» confirma-o a seu modo: *«A minha existência de estudante marginal com ideais revolucionários, transformara-se, tornei-me uma pessoa verdadeiramente eficaz. Foi o momento em que «Carlos» nasceu* (3).» Illitch Ramirez Sanchez inicia a sua carreira de terrorista.

Refúgio em França

No dia 30 de Dezembro de 1973, em Londres, dá três tiros em Joseph Edward Seif, irmão do presidente da grande cadeia de armazéns Marks and Spencer. J. E. Seif escapou à morte. Explicação do atentado por «Carlos»: J. E. Seif e o irmão *«estavam muito empenhados na conspiração sionista para roubar a Palestina. O FPLP tinha um ódio profundo por essa família* (3)». Em princípio de 1974 lança um pacote de explosivos num banco londrino dito sionista.

Depois do que «Carlos» se refugia em França. Na noite de 2 para 3 de Agosto de 1974 participa nos atentados dirigidos em Paris contra *l'Aurore* e *l'Arche*, revista do Fundo Social Judeu Unificado. Três carros armadilhados explodem diante desses jornais. Há alguns feridos ligeiros.

Um mês depois, «Carlos» supervisa a ocupação da Embaixada de França na Haia. A 13 de Setembro de 1974 três membros do exército vermelho japonês, seus camaradas, tomam como reféns o embaixador e mais dez pessoas. Exigem a libertação de Yucata Fuyaka, preso um mês antes em Orly. São feridos dois policiais.

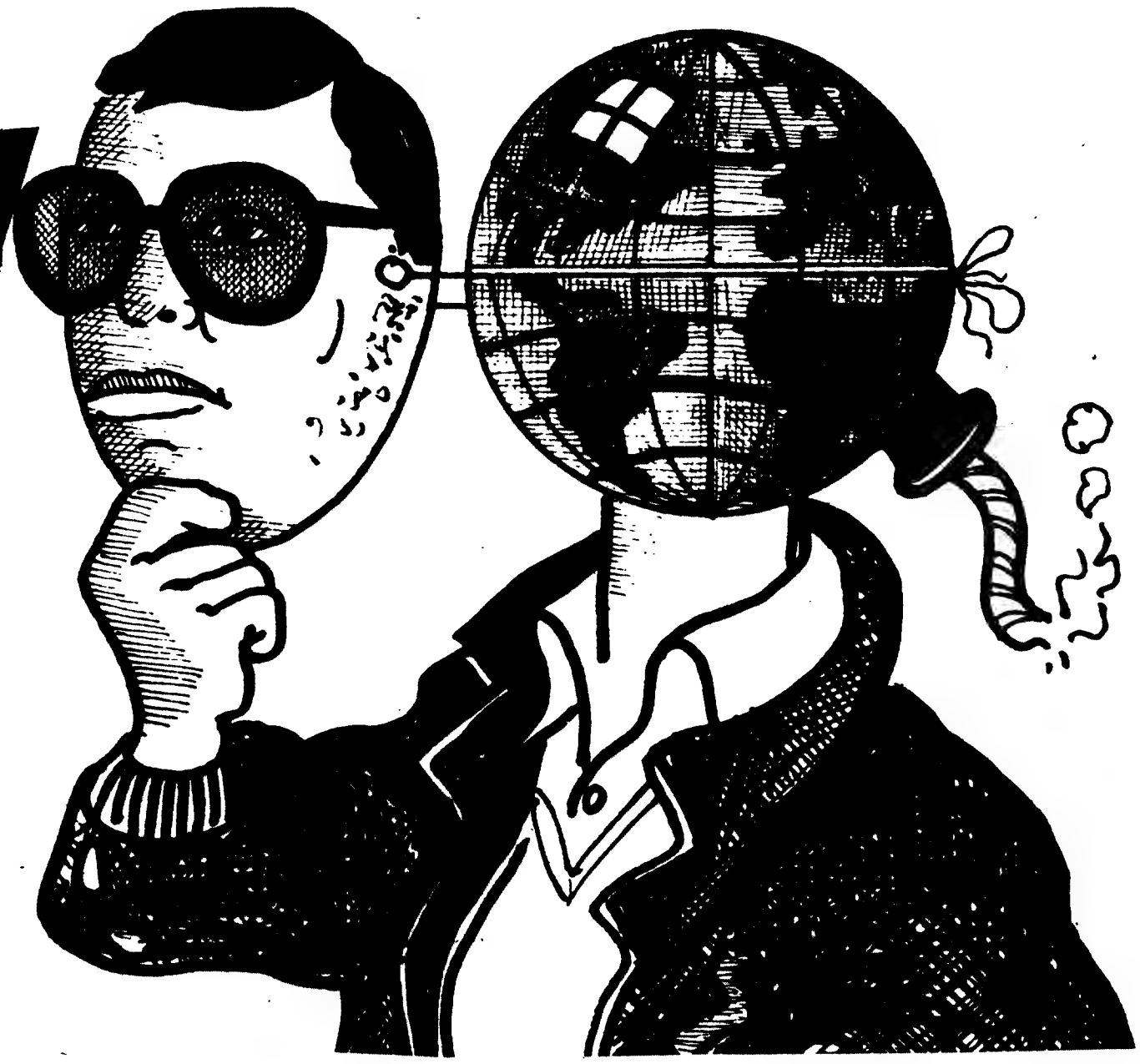
O episódio da Rua Toullier

As negociações são longas. Receando que a operação fosse um fracasso, «Carlos», de regresso a Paris, decide *«uma operação de estilo argelino: fazer rebentar duas granadas num café»*. Foi o atentado do drugstore Publicis Saint Germain, no dia 15 de Setembro, que matou duas pessoas e feriu trinta e quatro. *«Dirige ameaças aos ministros do governo»* especifica «Carlos», *declarando que haveria outras acções se os pedidos dos meus camaradas a Haia não fossem aceites* (3). No dia 18 de Setembro, Yukata Fuyaka foi libertadc pelo governo francês e os reféns postos em liberdade. «Carlos» orgulha-se sem razão com essa operação *«de estilo argelino»?* Talvez. Os pormenores fornecidos por «Carlos» na sua entrevista não correspondem aos obtidos pelos serviços de polícia conseguidos no local, no dia da explosão.

Em todo o caso a série de

Outro aspecto de «Carlos», igualmente no aeroporto de Argel

gível



O terrorista internacional "Carlos", em nome da Organização de luta armada árabe, reivindicou, em documento manuscrito, a autoria dos atentados que em 31 de Dezembro, em Pris, vitimaram cinco pessoas. Reaparecimento ou provocação?

se chama Carlos. Não é o seu verdadeiro nome nem us nomes de guerra... O mito «Carlos» talvez comece nnão., conhecido devido a um nome que não se esco-s fixam e repetem. »Em toda a sua vida nunca usou o nunca ninguém lhe chamou assim. Foi uma invenção de , **escreve Hans-Joachim Klein.**

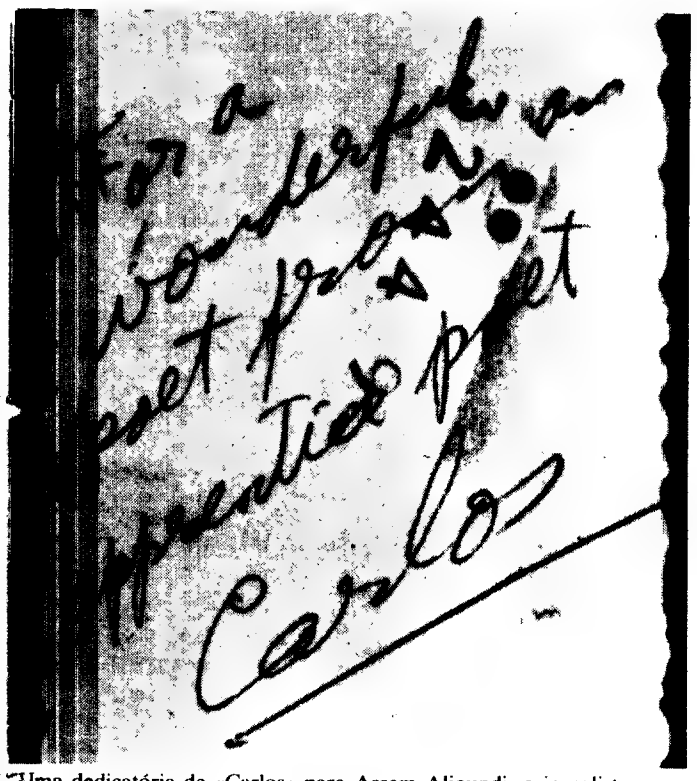
dos atentados continua. No dia 13 de Janeiro de 1975, agentes de «Carlos» falham uma operação em Orly. No dia 19 de Janeiro, os agentes da rede de «Carlos» insistem. Mas, surpreendidos quando recuperam as armas dissimuladas nos toilettes do aeroporto, tomam dez pessoas como reféns e tentam uma saída (vinte pessoas são, mais ou menos gravemente feridas). Um avião é posto à sua disposição no dia seguinte e eles dirigem-se para o Iraque.

«Carlos» nasceu. Alguns homens que o encontram não sabem, no entanto, nada. Hans-Joachim Klein julga tratar-se de um militante revolucionário e não de um terrorista. Ele conta: *«Ele manifestava uma incrível segurança no seu comportamento e sabia muito da evolução política no mundo, tanto no que diz respeito aos dados históricos como aos acontecimentos políticos contemporâneos (1).»*

No dia 27 de Junho de 1975, três polícias da Direcção da Vigilância do Território (DST) também não desconfiavam, quando entraram num apartamento do número 9 da Rua Toller, em Paris 5, de que o jovem venezuelano que lhe faz frente é «Carlos», um terrorista temível. Os polícias foram conduzidos a esse apartamento por um emigrante libanês, Michel Moukarbal, o «patrão» de «Carlos», preso dias antes. Depois de uma discussão tranquila, naturalmente fingida, «Carlos» saca do revólver, mata os inspectores Raymond Dous e Jean Donatini, e deixa, julgando-o morto, o comissário principal Jean Herranz. «Carlos» executa então Michel Moubarkal, presente — traidor ou cobarde segundo as versões — que foi um dos seus melhores amigos... O episódio, aparentemente inverosímil, é real. E real foi também a fuga com êxito de «Carlos». As autoridades francesas exigem então a partida de três diplomatas cubanos em Paris, acusados de ter estado em contacto com amigos de «Carlos».

O que justifica

A imagem de um terrorista impiedoso é agora bem clara. Fala-se do mito «Carlos». H. J. Klein declara: *«Foi a imprensa que fez dele um mito. Quanto a ele, dizia uma coisa que me parece justa: quanto mais se fala de mim, mais tenho um ar perigoso. Só tenho a lucrar com isso (5).»* Continuamos em 1975. No mês de Dezembro «Carlos» dirige um comando de cinco pessoas do FPLP e invade a OPEP, em Viena, onde se efectua uma reunião de ministros do petróleo. Três pessoas são mortas. Depois de conversas com as autoridades austriacas, o comando consegue partir para Argel com onze ministros como reféns. O xeque Yamani, ministro saudita do petróleo, dirá mais tarde àcerca de «Carlos»: *«É um jovem de uma inteligência invulgar, dotado de uma incrível capacidade de agir rapidamente, de fazer face aos imprevistos e de tomar as iniciativas que o tirem de dificuldades.»*



Uma dedicatória de «Carlos» para Assem Aljoundi, o jornalista que conseguiu a única entrevista até agora concedido pelo célebre terrorista internacional

Este sexto sentido leva-o a romper, em 1976, com a secção *«operações exteriores»* do FPLP, dirigida por Waddi Haddad, afirma-o H. J. Klein. Claire Sterling vai mais longe: *«(...) «Carlos» retirou-se. Era tempo.»* Mas essa retirada parece ser um engano. Em 1977 o presidente Sadate pensa que esse terrorista internacional quer eliminá-lo.

Com efeito, nada indica que «Carlos» tenha deposto as armas. Em 1979 ele concede em Beirute a um amigo jornalista, militante palestiniano, Assam Al Joundi, uma longa entrevista (setenta e cinco folhas dactilografadas). O jornal *Al-Watan Al Arabi* publica grandes excertos dessa entrevista (3). Não há nenhuma saudade nas declarações de «Carlos». Ele parece bem decidido a continuar. *«A revolução é a minha euforia suprema»*, diz ele. E Acrescenta: *«Já que refere os Estados comunistas digo-lhe que aos meus olhos não há distinção entre as superpotências, quer sejam capitalistas ou socialistas. A partir de agora só há um combate : o que opõe os que são oprimidos aos imperialistas. Sou um marxista revolucionário, o meu dever é dar o meu apoio às revoluções. É o que justifica a minha actividade.»*

Durante o tempo desta conversa, Al Joundi hospedava «Carlos». Um dia «Carlos» parte. Deixa um simples bilhete: *«Até breve. Salim.* E, de 1979 a 1982 «Carlos» não faz falar de si. Até essa carta dirigida ao governo francês, e colocada durante a noite de 25 para 26 de Fevereiro na embaixada da França, na Haia. Nela «Carlos» ameaça as autoridades de represálias se elas não libertarem dois «amigos» seus, Madalena Kopp e Bruno Bréguet, presos dez dias antes. Duas marcas de polegar de ambos os lados da carta não deixam dúvidas.

É, de facto, «Carlos» o seu autor. E os seus «amigos» não são libertados. São, pelo contrário, condenados a quatro e cinco anos de prisão. Logo lhe é imputado o atentado contra o Capitólio no dia 29 de Março (cinco mortos, vinte e sete feridos), o atentado da Rua Marbeuf, no dia 22 de Abril (um morto, sessenta e três feridos), o assassínio de um casal francês em Beirute, no dia 15 de Abril e vários outros atentados. Mas faltam os elementos para uma resposta.

Depois disso «Carlos» reivindicou por carta o atentado cometido, em Agosto de 1983, contra a Casa de França, em Berlim Ocidental, que fez um morto e vinte e três fertidos, o atentado contra o Centro Cultural Francês de Trípoli, no Líbano, e os atentados de 31 de Dezembro contra a estação Saint Charles, de Marselha e o comboio de grande velocidade.

Segundo Walid Abou-Zahr, director do jornal *Al-Watan Al-Arabi*, «Carlos» reside há dois anos em Damasco, na Síria. Estaria muito próximo do coronel Rifaat El Assad, irmão do chefe do Estado e director dos serviços especiais sírios. Illitch Ramirez Sanchez não teria rompido com o FPLP. A sua carreira de terrorista para além de mítica bate os recordes de duração.

(1) La mort mercenaire, temoignage d'un ancien terroriste ouest-allemand **H.-J. Klein. Editions du Seuil, 1980.**

(2) L'avenir n'est ecrit nulle part. **Michel Poniatowski. Albin Michel, 1978.**

(3) Conversa rcolhida em 1979 pelo jornalista, militante palestiniano, Assam Al Joundi, e publicada pelo magazine de língua árabe editado em Paris, Al-Watan Al-Arabi. **O atentado da Rua Marbeuf, em Paris teve lugar em frente do citado jornal.**

(4) Le Reseau de la terreur, enquete sur le terrorism internacional. **Claire Sterling, Jean-Claude Lattès, 1981.**

(5) Conversa com Jean-Marcel Bougereau em liberation. **5 de Outubro de 1978.**

Laurent Greilsamer

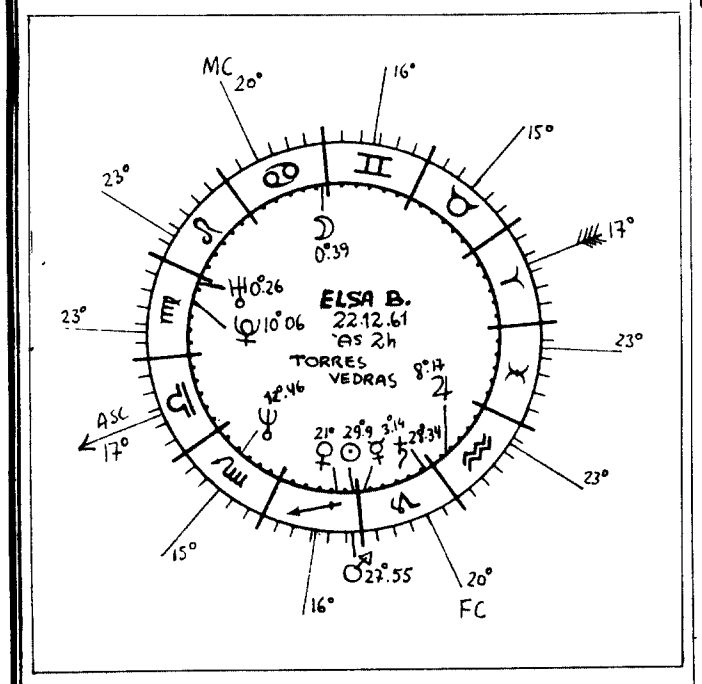
ASTROLOGIA

Uma carta do Céu para si (9)

Eis mais uma carta do céu, desta vez de uma leitora, Elsa B., nascida a 22 de Dezembro de 1961, às 2 horas, em Torres Vedras. Pede-nos esta leitora que nos pronunciemos sobre a sua vocação, o que faremos entre outros pontos do seu cosmograma.

Se os seus dados e, sobretudo, se a sua hora de nascimento é exacta, podemos dizer que tem capacidade para se situar «dentro» e «fora» de si mesma sem grandes problemas de adaptação e relacionamento, mas por vezes necessita de espaço para si, precisa de economizar a sua energia, de mantê-la ligeiramente retraída.

A sua energia vital exterioriza-se e interioriza-se com relativa facilidade, permitindo que a pessoa seja cidadã de dois mundos: o mundo iterior do seu «eu»e o mundo exterior da sua existência social, em que as relações se estabelecem.



Activa e indecisa

O temperamento básico é de tendência activa e empreendedora, adaptável e flexível em certa medida, mas acusa alguma instabilidade, por vezes indecisão, falta de firmeza e continuidade nos seus projectos. Apesar do temperamento poder ser independente e ambicioso, o sentido das realidades é muito «à sua maneira» e reflecte por vezes falta de método e dispersão das ideias, com uma relativa retracção afectiva: as emoções e os sentimentos podem apresentar uma certa dificuldade na sua expressão...

A posição de Vénus confere a capacidade de criar condições para actuar na área do pensamento e das ciências abstractas, e também das leis e da comunicação social. Curiosamente, Vénus nesta posição pode conferir aptidões artísticas, mas ligadas à comunicação e ao relacionamento comunicativo: teatro, dança, desenho,pintura e outros meios de expressão. Mas parece que o temperamento revela uma certa tendência para a evasão e o isolamento, sendo no entanto o pensamento aberto e curioso, com elevação moral.

Sóbria e idealista

Neptuno, pela sua posição, confirma o precedente e confere uma natureza de tendência idealista e interessada pelas causas justas e pelo progresso social, mas há também a tendência de ver o mundo e a sua própria pessoa, não exactamente como são, mas como a pessoa gostaria que fossem. Esta posição pode conduzir a uma visão «optimista» de si mesmo e dos seus próprios ideais, com propensão para uma certa «intolerância» e um fechar-se na «sua torre»...

No entanto, o espírito é sóbrio e prático, revelando uma certa reserva natural e meditativa, sem deixar de ser simpático. Esta posição de Neptuno pode conferir constância e prudência nos seus objectivos e realizações, o que pode ser materialmente favorável e actuar construtivamente sobre a tendência básica que inclina por vezes à indecisão e à perda de continuidade.

Eventualmente gosto pelas viagens e uma certa tendência para dramatizar os acontecimentos, sejam grandes ou pequenos, com um certo nervosismo e inquietação inconsciente à mistura. Existe nesta posição de Neptuno uma propensão para riscos e decepções provocados por conta própria ou de outrem, ou pela «obsessão» relativa a certos erros e faltas,ou algum drama de tipo «secreto» na vida (família? Amor?).na posição em que se encontra, *Urano* produz uma certa excentricidade, com tendência para ser pouco formal e não fazer o que todos os outros fazem, com procura de uma certa originalidade e iniciativas no campo dos empreendimentos colectivos; mas por vezes falta-lhe a energia necessária para expressar no momento certo o seu ponto de vista ou, pelo contrário, tendência «forçar» os acontecimentos.

Vocação e comunicação

Mas Urano confere aqui o gosto pela vida alegre e feliz, permanecendo a natureza graciosa, sóbria, amável e sociável.

O *Sol, Mercúrio e Saturno* acentuam na posição em que se encontram a expressão da pessoa através das relações de amizade ou outras que permitam a comunicação e a auto-expressão: jornalismo, línguas, artes gráficas, publicidade, dança, etc.

A *Lua* tende a orientar a sensibilidade e a receptividade para a área da expessão através dos meios administrativos ou estrangeiros, assim como das instituições consagradas ao ensino superior, etc. O que aliás não é incompatível com as indicações fornecidas a propósito de Vénus, Sol, Mercúrio e Saturno. A posição de *Mercúrio* e *Saturno* conferem uma consciência aguda da sua personalidade, com tendência a preferir a sua vocação, ao rendimento material imediato. Neste caso, não tenha pressa e procure que a sua profissão ou actividade remunerada vá ao encontro da sua vocação. A não ser assim, pode instalar-se uma certa frustração na base das suas actividades e relações. Um conselho: dê tempo ao tempo e não se precipite. Não se esqueça que o caminho da sua liberdae pessoal passa por uma das formas da sua vocação!

V.Q.

Correio dos leitores

Antes de mais queremos agradecer a todos os que continuam a enviar os seus dados de nascimento e que deste modo tornam possível «Uma Carta do Céu Para Si».

Também não podemos esquecer os incentivos que recebemos, por vezes calorosos e que nos deram forças para continuar. A propósito: gostaríamos de receber notícias dos leitoras e leitores que viram publicadas as suas cartas do céu, pois além de nos informarem sobre a eventual utilidade que para eles teve o seu «perfil astrológico», podem e devem pedir esclarecimentos ou precisões sobre aquilo que foi dito.

De futuro, não se esqueçam de enviar alguns dados complementares: profissão, sexo, estado civil, preferências religiosas ou/e filosóficas, estudos feitos.

Livros e cursos

Leitores há que nos pedem informações sobre *literatura* astrológica digna de crédito e com verdadeiro interesse para o estudante. Eis três títulos básicos: «Manual do Astrólogo» de Landis Green, Ed. Pensamento; «Astrologia, Karma e Transformação» de Stephen Arroyo, Ed. Europa-América; «Iniciação à Astrologia de Leonardo Oliveira, Ed. 70 (útil pelas suas tabelas e precisões técnicas).

Outros leitores perguntam-nos se existem *cursos* de Astrologia também dignos de crédito: conhecemos apenas um, aliás ministrado pelo *Centro de Estudos Cosmopsicológicos*, Rua Eng. Vieira da Silva, n.º 2 — 1.º andar — 1000 LISBOA.

Telef. 540428 ou 578607

A água vai faltar na terra?

Certos geógrafos pretendem que a Terra está a secar, e invocam como prova os desertos da Ásia Central, que foram outrora terras «de leite e de mel». Segundo um relatório norte-americano, a alimentação do mundo, em matéria de água, permanecerá, constante, a despeito dos novos desertos que se vão formando, graças a um inimaginável mecanismo, que destila a água dos prodigiosos reservatórios constituídos pelos oceanos, utilizando para tanto o Sol como fonte de energia e os ventos como meio de transporte.

Como a distribuição dessa água, ora evaporada, ora condensada, segundo um ciclo incessante, varia — por assim dizer — a cada minuto, a sua conservação e utilização racional apresentam problemas que relevam do simples engenheiro.

Nos Estados Unidos, por exemplo, sobre o total da precipitação — termo que compreende as chuvas, neves e orvalhos — setenta e dois por cento retornam à atmosfera. Os vinte e oito por cento restantes constituem as águas de curso e de infiltração das quais doze a quinze por cento são utilizadas, ou seja: 5 por cento do total da precipitação: 20 por cento apenas da água utilizada provêm do subsolo, o que explica a existência de um sistema complexo de barragens e de reservatórios necessários para captar as águas de superfície, principalmente as dos cursos de água.

Se assim acontece, porquê essas queixas generalizadas de crise de água?

Uma das razões é o aumento da população; outra é o pedido incessantemente mais considerável, consequência natural da melhoria de nível de vida. Uma população muito densa e uma indústria florescente implicam, geralmente, um aprovisionamento local insuficiente e a obrigação de captar fontes distantes.

Uma terceira razão, finalmente, da escassez da água, é a insensatez com que são consumidas as reservas subterrâneas e poluídas as águas da superfície.

Não esqueçamos: são necessárias trinta toneladas de água para fazer crescer um alqueire de trigo, cem toneladas para manufacturar uma tonelada de aço e cerca de mil litros para um quilo de «raon».

Esses números, agora que o mundo se está a industrializar e a água cada vez é utilizada em maior escala, dão-nos uma ideia do que será possível consumir.

Segundo um relatório da Sociedade Americana de Adução de Água, os diversos canais de distribuição exigem mais de sessenta milhões de litros de água por dia e a irrigação — esta cifra mais importante — quatrocentos e quarenta biliões.

Desta maneira, compreendemos facilmente que a Califórnia — cujos dois terços da população reside na metade agrícola meridional, que apenas recebe o terço da totalidade das chuvas — luta incessantemente para conseguir a água indispensável.

Examinando a questão sob um ângulo técnico, a descarga das nuvens por meio de iodureto de prata não chega a constituir a solução ideal, pois é difícil provocar a precipitação onde faz falta. Resta a destilação da água dos oceanos, e isso é oneroso, quase impossível ao nível de custo.

Só quando as grandes indústrias — e algumas delas gastam num mês o que a população de uma cidade gasta num ano — sentirem a paralisação da sua produção, por falta de água, pensarão em investir dividendos nessa obra, mas nessa altura talvez tenham de esperar e sofrer largos prejuízos.

O caso Rosenberg volta ao cinema

Lumet habituou-nos a pegar em temas quentes sem luvas. Quem não se lembra de «Doze homens em fúria», «O agiota», «A colina maldita» **ou, mais recentemente,** «Escândalo na TV»? **Agora pegou no casal Rosenberg.**

O caso Rosenberg apaixonou o mundo no início dos anos 50. Presos e condenados por alta traição, sob a acusação de terem passado segredos sobre o fabrico de armas nucleares dos Estados Unidos para a União Soviética, os Rosenberg seriam executados em 1953 — sendo o único caso de execução de cidadãos americanos por traição.

Sidney Lumet pegou agora no caso mas sem o tratar directamente: trocou o nome Rosenberg por Isaacson, inventou o personagem de um filho, mudou datas.

O filme centra-se nesse filho, «**Daniel**» se chama esta película, e na sua busca para compreender o que aconteceu com os pais, a sua vida, as suas opções, a sua morte.

Para interpretar esse difícil personagem, escolheu Lumet essa jovem vedeta de Hollywood que é Timothy Hutton. Mudou-lhe o visual (uma barba e cabelo comprido, um estilo meio hippy uma vez que o filme se situa nos finais da década de 60) e aproveitou-lhe o talento.

Timothy Hutton, é na realidade, um caso de fulgurante ascensão ao vedetismo. Apesar de filho do actor Jim Hutton, recentemente falecido, Timothy entrou no mundo do espectáculo por portas bem secundárias e por escadas bem árduas. Durante anos limitou-se a estar presente em filmes e séries para televisão, em papéis secundários, até que em 1980, Robert Redford o escolheu para o perturbado filho de «**Gente vulgar**». É certo que esse filme não era nada de muito especial mas caiu no goto do público, que fez dele um sucesso, e dos jurados da Academia, que o cobriram de óscares. E um dele — e não merecido — foi para Timothy Hutton.

Logo a seguir, Harold Becker fez dele o cadete que inteiramente acreditava nas virtudes militares, em «**O clarim da vitória**», outro êxito.

Agora é a vez de Lumet o fazer passar a barreira dos papéis de adolescente, com «**Daniel**».

O caso Rosenberg no cinema, mesmo por portas travessas, é algo capaz de polémica. Não é por acaso que os Rosenberg são, com Sacco e Vanzetti, as mais vivas chagas do sistema judiciário americano. E Lumet é realizador suficientemente hábil e percutente para o abordar.

Enquanto aguardamos que o filme chegue, fiquemos com algumas fotos da sua vedeta, Timothy Hutton.

Com barba e cabelo comprido quem reconheceria Timothy Hutton no seu mais recente filme, «Daniel»? **(foto: Sipa Press)**

Timothy Hutton e Lindsay Crouse em «Daniel», **um filme que, por portas travessas, volta a fazer falar do caso Rosenberg (foto: Sipa Press)**

Mary Tyler Moore e Timothy Hutton em «Gente vulgar», o filme que lançou Timothy e lhe deu um óscar.

Assim era Timothy Hutton no jovem cadete de «O clarim da revolta»

FAÇA VOCÊ MESMO

Especialistas ensinam-lhe como o fazer

Corte o seu próprio cabelo

Praticamente todas as mulheres podem aprender como cortar o seu próprio cabelo, em casa, o que pode representar para elas uma «economia substancial», afirma Vincent Nardi, um famoso cabeleireiro nova-iorquino, proprietário de vários salões de beleza e autor de alguns livros.

«Para manter sempre um bom aspecto, o cabelo deve ser retocado, pelo menos de três em três semanas», revela Nardi, que ensina algumas maneiras fáceis para as mulheres que desejem fazê-lo sozinhas:

1. — Corte o seu cabelo num local onde ninguém a possa distrair e somente quando estiver bem-disposta. Nunca o faça num dia em que se sinta aborrecida ou deprimida.

2. — Um simples retoque pode levar mais de meia-hora. Por isso, assegure-se de que tem tempo suficiente para o fazer.

3. — Utilize uma tesoura apropriada para cabelos, nem muito grande nem muito pequena. Nunca recorra a uma navalha ou lâmina.

Vai precisar igualmente de dois espelhos, um à sua frente e outro atrás, ou melhor ainda, de um daqueles espelhos triplos que formam um U.

Com um lápis de maquilhagem, marque nas suas costas ou no pescoço o comprimento que deseja dar ao seu cabelo. Faça um risco ao meio, na parte de trás da cabeça e segure o cabelo, soltando apenas a madeixa que vai cortar.

Comece a cortar a partir da nuca, puxando a madeixa de cabelo, a cortar, como vê na foto.

À medida que as vai cortando, vai deixando as madeixas soltas.

Quando acabar de cortar na nuca, passe para os lados. O princípio é o mesmo, como pode ver na foto.

Dois pentes são necessários, um com os dentes muito cerrados e outro com os dentes mais abertos.

4. — Lave o seu cabelo com «shampoo». Corte o cabelo enquanto ele ainda está molhado. Corte-o aos poucos, devagar. Nunca o faça com tesouradas rápidas.

5. — Quando estiver a cortar, segure as pontas do seu cabelo e puxe-o para o esticar.

6 — As primeiras tesouradas são as mais importantes, elas é que vão determinar a maneira como o corte vai correr. Atenção, pois.

7 — Nunca corte o cabelo sobre as suas orelhas. Pentei-o primeiro para a frente ou para trás das orelhas antes de o cortar.

8 — Com um lápis de maquilhagem, faça um risco nas suas costas, ou no seu pescoço, para saber por onde deseja cortar.

9 — Corte o seu cabelo enquanto está molhado, mas não se esqueça de que ele encolhe um bocado quando seca.

Eis agora as instruções de Nardi, passo a passo, para um corte na moda, muito versátil, pois deixa a possibilidade de vários penteados. É um corte que tanto pode ser à altura dos queixos como dos ombros.

Faça um risco ao meio no seu cabelo, mas na parte de trás da sua cabeça, tal como pode ver nas fotografias.

Segure com ganchos uma das metades, para poder trabalhar na outra à vontade. Depois, começando pela nuca, segure numa secção de cabelo, como na foto, e corte à altura que desejar.

Quando acabar de trabalhar essa metade, passe à outra.

Em seguida, vá cortando ao redor da cabeça, separando o cabelo por pequenas secções, mais ou menos do mesmo tamanho e separando o, com um pente, o cabelo a cortar do restante.

Quando terminar e antes de secar, sacuda a cabeça para que todo o cabelo vá ao seu lugar.

BRIDGE

O Campeonato do Mundo em Estocolmo

A equipa italiana, que já só tem na equipa dois jogadores do famoso Blue Team, doze vezes campeã do mundo, falhou por pouco o título mundial, na final, depois de, por várias vezes, ter estado à beira da eliminação. Assim foi a última das eliminatórias, que lhe permitiu qualificar-se para as meias-finais ao terminar em segundo lugar, à frente da Nova Zelândia, Suécia, Paquistão, Indonésia, Brasil e Jamaica, enquanto os EUA 2 (a equipa americana de Rosenkrans) chegavam folgadamente em primeiro. Na meia-final de 160 mãos, os EUA 1 dominaram os EUA 2, enquanto os italianos batiam à justa os franceses. Enfim, na final, foi necessário um escorregança do célebre Belladona para que Hamman, Wolff, Becquer, Rubin, Sontag e Weichsel arrancassem a vitória por 413 a 408 pontos em 176 jogos.

A qualidade do jogo, sobretudo nas vozes, não atingiu o alto nível de outros campeonatos, como as Olimpíadas de 1980, por exemplo.

A mão seguinte, das meias-finais, mostra que ainda hoje o caminho para o cheleme não está totalmente afinado no que se refere ao leilão, pois no caso presente o cheleme não é a melhor solução. De qualquer forma, teria sido possível cumprir o cheleme, se não tivesse havido uma defesa brilhante por parte de Este.

Vozes: Sul a dar, todos vulneráveis.

	♠ A R 3 ♡ 9 8 6 ◇ A 6 4 3 2 ♣ R 10	
♠ D 6 5 ♡ D 4 2 ◇ R 9 5 ♣ V 7 6 4	N O E S	♠ V 9 8 7 4 ♡ R 10 ◇ D V 10 8 ♣ 5 3
	♠ 10 2 ♡ A V 7 5 3 ◇ 7 ♣ A D 9 8 2	

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
Bellad.	Soulet	Garozzo	Lebel
1 Copa	passo	2 Paus	passo
3 Paus	passo	3 Copas	passo
4 Ouros	passo	4 Espadas	passo
4 Paus	passo	5 Ouros	passo
5 Copas	passo	6 Copas	passo

Soulet (Oeste) atacou com o 5 de Espadas, tomado pelo Ás. O declarante jogou depois o 9 de Copas do morto. **Como é que Lebel, em Este, jogou** para fazer cabidar este PEQUENO CHELEME EM COPAS que Garozzo teria podido cumprir contra qualquer defesa?

Nota: o leilão acima referido foi o que se passou em sala fechada. Em sala aberta, os franceses detiveram-se, prudentemente, na partida:

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
Corn.	Franco	Cronier	De Falco
1 Copa	passo	2 Ouros	passo
2 Copas	passo	2 Espadas	passo
3 Paus	passo	3 Copas	passo
4 Copas	passo	passo	passo

Sobre as «4 Copas», Norte, com todos os seus controlos, teria podido dizer «5 Copas», sobre as quais Sul teria passado, dado o naipe não ser muito bonito. Oeste atacou em Ouros e o declarante fez doze vazas.

RESPOSTA:

Supunhamos que Este põe o 10 de Copas. Como teria o declarante jogado? Teria posto o Valete de Copas tomado pela Dama de Oeste, que teria continuado Espadas. Depois do Rei de Espadas, o declarante teria voltado a jogar trunfo para o Rei e o Ás de copas; em seguida teria puxado o Rei e o Ás de Paus e teria **cortado com o 8 de Copas o terceiro Pau** no caso de estar o Valete à quarta (e era o caso).

Finalmente, Sul teria retomado a mão pelo corte de um Ouro, e teria puxado o 7 de Copas para eliminar o 4 de Oeste e fazer o resto.

Pelo contrário, eis o que se passou, **uma vez que Este (Lebel) forneceu o Rei de Copas na primeira volta de trunfo.** Sul tomou com o Ás e teve um problema: seria necessário subir ao morto graças ao Rei de Paus para voltar a jogar trunfo, esperando que Oeste teria o 10 ou a Dama de Copas? Mas havia o perigo de que, quem ficasse com a mão, continuasse a jogar Copas (o que teria sido o caso), a fim de impedir o corte de um Pau, indispensável se o Valete de Paus estivesse à quarta em Oeste ou em Este. Era então lógico utilizar a famosa «manobra de Guillemard», que consistia em «esquecer» os trunfos, e puxar o Ás e o Rei de Paus, e a seguir cortar um Pau na esperança de cumprir se os Paus estivessem bem divididos, ou se o 8 de trunfo fosse recortado pela Dama de trunfo. O declarante jogou então três vezes Paus, mas **Este recortou com o 10 de Copas** e o cheleme cabidou (uma vaza), nas duas mesas onde tinha sido declarado.

Na outra meia-final, o leilão, numa das mesas, chegou também ao cheleme.

Sul	Oeste	Norte	Este
Jacoby	Sontag	Passell	Weichsell
1 Copa	passo	2 Ouros	passo
2 Copas	passo	3 Copas	passo
4 Paus	passo	4 Ouros	passo
4 Copas	passo	4 Espadas	passo
5 Paus	passo	6 Copas	passo

Sobre a resposta de 2 Ouros, a abertura de Sul não era suficientemente forte para fazer o pedido de 3 Paus, e Sul teve de repetir duas vezes o seu naipe, o qual Norte nunca supôs estivesse tão furado. A defesa de Sontag foi idêntica à de Lebel e o declarante cabidou igualmente.

PHILLIPPE BRUGN

Philippe Brugnon

ALTERNATIVA

A baleia, vítima inocente

QUAL é a coisa, qual é ela que... quem adivinha?

Pesa toneladas e tem a força de mil homens, mas também a agilidade e a graciosidade para celebrar a vida com acrobacias e piruetas; ri e as suas alegrias são explosivas, os seus olhos brilham de inocência e têm a profundidade de um passado sem idade, do qual se desprende a sonoridade de uma linguagem própria: gritos, assobios, murmúrios, melopeias selvagens, mensagens que se perdem perante a nossa surdez e a vastidão azul do oceano. Já adivinharam? É a baleia!

Como dizia alguém, as baleias demonstram paixões, amores, desesperos e receios com uma força que já é rara entre os humanos civilizados. E são mais unidas e solidárias do que qualquer comunidade humana, não hesitando em sacrificar a vida por uma amizade gratuita e sem jamais terem medo da morte...

Um mundo estranho

É este o estranho mundo dos cetáceos de que fazem parte as baleias, povo marinho de formas múltiplas, culminar da lenta evolução dos mares. Mas também mundo ameaçado de extinção e de extermínio pelos tecnocratas e pelos seus mandatários. Extermínio inútil de inocentes, já de si ameaçados pelo envenenamento das águas marinhas, derradeiros vestígios de uma das formas de inteligência mais próximas da nossa. É o povo das baleias, dos golfinhos, das orcas, dos cachalotes, dos narvais, dos marsuínos...

Com uma tecnologia cada vez mais sofisticada, o homem lançou-se ao ataque dos cetáceos, destruindo espécie após espécie. Mas ao contrário de certas espécies animais e vegetais, que podem eventualmente ser reintroduzidas no meio natural, a partir de casais mantidos em cativeiro, no caso dos mamíferos marinhos nenhuma reintegração é possível: quando uma morre, morre para sempre!

O declínio das populações de cetáceos acelerou-se por causa da caça e da degradação aquática. Mas uma coisa parece certa: se o morticínio das baleias e demais cetáceos prosseguir, a sua destruição tornar-se-á um símbolo da destruição do próprio ambiente natural e humano, um símbolo que assinalará às gerações futuras a violência

e a deterioração dos valores e do bom senso (e também da sensibilidade!) da nossa época!

Corar de vergonha

Valores não apenas morais, mas também sociopolíticos, valores, enfim, de sobrevivência, pois como todos sabemos todas as espécies vegetais e animais desempenham funções únicas, estreitamente associadas ao bom funcionamento de todos os delicados mecanismos de equilíbrio biológico, dos quais depende, em última instância, a vida do próprio ser humano.

Além do mais, salvo para servir interesses económicos exterminadores e baseados em lucros de rapina, os subprodutos extraídos das baleias, cachalotes e restantes cetáceos (carne, rações, óleos industriais, glicerina, margarinas, tintas, produtos de beleza, etc.) podem ter outros substitutos, a maior parte dos quais de origem vegetal. Este genocídio (permitam-me a expressão), tal como tantos outros, não se justifica de facto, mesmo do ponto de vista da rentabilidade actual, e apenas serve para nos fazer corar de vergonha. Pelo menos, àqueles que ainda a têm!

Um silêncio de morte

ASSIM como as nossas Primaveras são cada vez mais silenciosas, graças ao extermínio maciço das pequenas aves pela caça furtiva e pelos insecticidas, também os mares estão ameaçados por este silêncio de morte com que as civilizações industriais juraram amortalhar a Natureza.

A destruição sistemática e impiedosa das várias espécies — muitas delas extintas em poucas décadas! — não tem apenas como consequência imediata tornar a vida menos bela e mais pobre sobre o planeta, como também representa um preocupante desprezo pela vida das espécies como elementos ecologicamente indispensáveis à sobrevivência dos ecossistemas e, portanto, do próprio homem.

Espécies e extermínio

Nos dias que correm pode parecer um tanto sentimental falar da protecção das espécies animais e vegetais, precisamente num momento em que atravessamos uma época em que a própria espécie humana corre o sério risco de se auto-exterminar num holocausto nuclear ou de se dilacerar através de sucessivas guerras fratricidas. No entanto, é preciso não esquecer que a concepção do mundo que leva a destruir implacavelmente a variedade das espécies que habitam o nosso planeta é, afinal, a mesma que promove a destruição metódica dos grupos étnicos (índios, palestinianos, etc),a corrida suicida aos armamentos ou a discriminação política, económica e cultural

Esta caça impiedosa dirigida contra tudo o que é diferente e indefeso, esta senha destruidora e assassina orientada pelo imediatismo do lucro e da prepotência, corre o risco de se transformar numa moral (?) social de uso corrente, em que a brutalidade e a falta de escrúpulos se justificam a si mesmas.

O problema, é claro, não é de hoje! Desde sempre o desprezo pela vida existiu sob as mais variadas formas. Mas o que choca nos nossos dias é o carácter consciente, metódico e organizado das diversas formas de extermínio. De facto os povos ditos primitivos ou mesmo os povos europeus até ao momento da sua expansão pelo mundo em séculos recentes, apesar de se guerrearem, sentiam a necessidade de conservar uma rica variedade de espécies, como fundamento indispensável da sua própria sobrevivência.

Expansão e violência

Mas no momento dessa expansão, entrou-se num período de dilapidações generalizadas, em que os recursos naturais de todo o planeta começaram a ser alegremente saqueados em benefício imediato dos pioneiros da expansão ou em proveito das nações colonizadoras, que praticavam nas novas terras uma política de exportação e extermínio.

Semelhante devastação é fruto da brutalidade com que certos homens e sociedades, dotados de meios materiais poderosos, intervieram sobre as várias regiões do Globo, até então num equilíbrio mais ou menos estável.

Decididamente o ser humano parece estar não apenas contra a Natureza, mas também contra si próprio! Se é certo que as sociedades pré-industriais já continham os germes da destruição, não há dúvida que as sociedades industriais modernas desenvolveram dramaticamente os mecanismo de um extermínio desumano e programado, que não respeita nem a Natureza nem o Homem.

Em defesa da vida

DESDE há dez anos, uma nova consciência ecológica desenvolveu-se em numerosos países europeus, com crescente tendência a passarem à «acção directa», ao contrário do que até então se fazia. Antes, as preocupações fundamentais estavam centradas em torno da defesa passiva da natureza: grupos de pressão, educação das mentalidades, etc.

A característica mais notável desta nova geração de ecologistas de intervenção, é a adopção de uma táctica de «acção directa não-violenta». Entre as várias organizações que utilizam esta nova técnica, conta-se a famosa *Greenpeace* (Paz Verde), grupo internacional de ecologistas que aplica sistemticamente uma acção directa não-violenta nos próprios locais em que os equilíbrios ecológicos são ameaçados, utilizando se necessário fôr os barcos de que é proprietária.

O movimento Greenpeace tenta assim demonstrar que os sistemas de destruição maciça podem ser desafiados e contidos no seu próprio terreno por pequenos grupos de pessoas bem organizadas, eficazes e sem compromissos com o *poder*.

Eis algumas linhas de actuação: Não-violência activa, intervenção directa nos pontos de destruição ecológica, cooperação estreita com os grupos nacionais de Greenpeace através de estruturas flexíveis e de grande mobilidade, recusa de participação política de tipo tradicional e demagógico, desobediência civil: pode-se e deve-se contornar a lei para a modificar caso ela se mostre nociva e contrária ao bem comum.

Contacto: GREENPEACE, 117 Avenue de Choisy, 75013 Paris.

Coordenação de Vítor Quelhas

Peritos de Hollywood escolheram

As 10 actrizes mais belas de todos os tempos

Greta Garbo foi a mulher mais formosa de toda a história do cinema. Esta é a opinião unânime de cinco dos maiores especialistas de Hollywood, chamados a escolher os dez rostos mais bonitos de todos os tempos. Ao todo, foram nomeadas 32 actrizes — incluindo Brooke Shields e Raquel Welch, assim como algumas actrizes pouco conhecidas de outros tempos, tais como Frances Dee e Bebe Daniels — que receberam pelo menos um voto.

Algo surpreendentemente, nenhuma das **«dez mais»** é um **«sex-symbol»** dos anos 70 e 80.

A vistosa Garbo foi a única escolha unânime, pois apareceu nas cinco listas. Elisabeth Taylor e Marlene Dietrich, foram ambas escolhidas por quatro dos cinco peritos reunidos. Dolores Del Rio, foi votada por três deles.

Ava Gardner, Joan Crawford, Grace Kelly, Carole Lombard, Vivien Leigh e Marilyn Monroe, completaram a lista das dez mais, ao terem sido votadas por dois peritos.

«Greta Garbo foi uma actriz cuja presença ficou gravada, não só nos filmes, mas na memória de todos aqueles que os viram», afirmou Tony Habeeb, presidente do Grémio dos Publicistas norte-americanos e jurado deste concurso por ser um «veterano» de Hollywood.

«Marlene Dietrich foi uma sensual e glamorosa mulher, envolta em mistério. A actriz das secretas fantasias de todos os homens. Elisabeth Taylor foi, sem dúvida, uma das mais deslumbrantes belezas do ecrãn — e todos os momentos em que ela aparece num filme, tornam-se desse modo memoráveis. E nunca esquecerei Ava Gardner em One Touch of Venus... **Era a Venus com braços»** — diz Habeeb.

Um dos maiores fotógrafos de Hollywood, George Hurrell, afirmou:

«Greta Garbo era uma beleza mística, espiritual, que falava por si própria. Elizabeth Taylor era uma beleza natural, com aqueles magníficos olhos e grande cabeleira azeviche. O seu corpo estava muito perto da perfeição, quando era nova. Joan Crawford era a mulher inacessível, um pouco fria e longínqua, mas de certa maneira vulnerável. E Marylin Monroe tinha uma beleza muito especial, uma simplicidade quase infantil que não podia deixar de atrair todos os homens».

O fotógrafo Tom Kelly, por seu turno, dise:

«Eu prefiro a beleza interior, secreta. Para mim, a beleza exterior, por si só, não basta. Uma vedeta que tinha ambas as belezas, a interior e a exterior, era Dolores Del Rio.»

Explicando a razão porque muitas destas escolhas recaíram sobre vedetas dos anos 30 e 40, o historiador de cinema Dewitt Bodeen foi categórico:

«Não só eram bonitas como eram inteligentes».

Mas o famoso esteticista, Frank Westmore, não é da mesma opinião:

«O aspecto da 'mercadoria' ajuda a 'vendê-la'... E a beleza das actrizes dos anos 30 e 40, foi o aspecto que ajudou a 'vender' Hollywood ao mundo inteiro.»

Greta Garbo ganhou. Do grupo das "dez mais" ela foi a primeira. Curiosamente, a escolha do juri centrou-se quase exclusivamente em actrizes dos anos 30 e 40

A visão sem olhos (2)

Se a luz afecta actividade bioquímica de certas plantas e microrganismo, a ponto de fazê-los moverem-se para um meio favorável, não parece absurdo supor que os fluidos do corpo humano possam ter uma sensibilidade semelhante. O facto de algumas crianças cegas do Instituto Sverdlovski estarem a aprender a «ver» — segundo a sensibilidade de cada uma — com as mais diversas partes do corpo (orelhas, língua, dedos dos pés e das mãos, etc). sugere que não existem neste caso células sensoriais específicas em acção, mas que as capacidades sensoriais são comuns a todo o corpo e portanto comuns a todas as células. Isto não quer dizer que por razões de ordem fisiológica e cultural, certos órgãos determinados do corpo humano não se tenham especializado num tipo particular de percepção.

Luz e trevas

Se esta hipótese se vier a verificar — como parece ser o caso — é possível que diferentes frequências e ondas de luz afectem a química do corpo também de maneira diversa, até ao ponto de certas pessoas serem espontaneamente capazes de percepcionar essas diferenças e fazererm a distinção entre as diversas fontes de luz, o que explicaria o facto dos pesquisadores soviéticos terem descoberto que esta capacidade de «visão» cutânea actua melhor sob uma luz forte (exactamente como a visão normal), do que na obscuridade ou no escuro.

Também nos casos de «visão sem olhos», as melhores percepções foram obtidas espontanemante nas crianças e no máximo até aos onze anos de idade. Segundo alguns investigadores, é possível que o campo energético criado pelo corpo humano desempenhe um papel importante nesse tipo de sensibilidade (à semelhança do sistema sonar do morcego) e recolha desse modo os «ecos» dos sinais emitidos, traduzindo-os em seguida em padrões estruturados. Verifica-se que quando um dos nossos sentidos básicos falha (por doença, acidente, etc.), esse tipo de percepção «global» pode entrar em acção e suprir a faculdade ausente. Mas até em pessoas de visão normal, este tipo de percepção «paranormal» pode actuar, tal como os bigodes do gato, para nos fornecer informações — na maior parte dos casos por via inconsciente — que podem ser vitais para a nossa sobrevivência.

Cor e publicidade

Por outro lado, se temos uma reacção fisiológica à luz e esta varia com a frequência da luz em presença, isso explicaria alguns valores atribuídos pelo esoterismo às cores. Como sabemos, a cor aparente de um objecto depende directamente do comprimento da onda de luz que ele reflecte, podendo actuar sobre nós de diversas maneiras.

Os industriais e publicitários descobriram, pelo método dos erros sucessivos, que o açúcar se vende mal em embalagens verdes, que os alimentos azuis não são apetitosos e que os produtos de beleza nunca devem ter uma embalagem castanha! Nos EUA essas descobertas tiveram tamanho impacto comercial, que conduziram a uma nova disciplina (a psicologia das cores), que agora tem uma aplicação generalizada, desde a moda à decoração de interiores.

Segundo certos autores, as nossas preferências são claramente psicológicas, pelo menos nas suas relações aparentes. Assim, o azul-escuro, sendo a cor do céu nocturno, está associado com a passividade e o sossego, ao passo que o amarelo, sendo a cor do dia, encontra-se associado à energia e à actividade.

Psicologia e valores

Para o homem primitivo e ainda segundo esta perspectiva antropológica dos valores atribuídos às cores, a actividade durante o dia significa a caça e o ataque, que ele logo associava com o vermelho, cor do sangue, da cólera e do calor do esforço. Era portanto natural que o verde, cor complementar do vermelho, fosse associado com a defesa passiva e o instinto de conservação.

Algumas experiências têm demonstrado que as cores, talvez devido às suas associações psicológicas, podem ter um efeito fisiológico directo. As pessoas expostas a um vermelho vivo, mostram um aumento do ritmo respiratório, das pulsações cardíacas e da pressão arterial. Uma exposição ao azul, pelo contrário, tem um efeito exactamente oposto, portanto, não um efeito excitante, mas calmante.

Em função do seu valor excitante, o vermelho foi escolhido como sinal de perigo, mas uma análise mais atenta mostra que o amarelo vivo pode produzir um estado mais evidente de alerta e de alarme, de tal forma que em certos países os carros dos bombeiros e as ambulâncias circulam pintados de tons de amarelo, mais eficaz para deter visualmente o trânsito.

No entanto, tudo isto é apenas um aspecto da questão e não explica por si só os fenómenos de «visão sem olhos», pois neste caso, as associações psicológicas não são evidentes e em certos casos não são mesmo possíveis. **(Continua).**

V.Q.